

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E HOSPITALIDADE –  
MESTRADO**

**LEONARDO REICHERT**

**ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DAS LAGOAS COSTEIRAS DE OSÓRIO,  
RIO GRANDE DO SUL**

**CAXIAS DO SUL  
2015**

**LEONARDO REICHERT**

**ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DAS LAGOAS COSTEIRAS DE OSÓRIO,  
RIO GRANDE DO SUL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Turismo e Hospitalidade – Mestrado, da Universidade de Caxias do Sul como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Turismo.

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr. Rosane Maria Lanzer

**CAXIAS DO SUL  
2015**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
UCS - BICE - Processamento Técnico

R351a Reichert, Leonardo, 1989-  
Análise do potencial turístico das lagoas costeiras de Osório, Rio Grande do Sul / Leonardo Reichert. – 2015.  
147 f. : il. ; 30 cm

Apresenta bibliografia.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2015.  
Orientadora: Profa. Dra. Rosane Maria Lanzer.

1. Turismo – Osório, RS. 2. Lagoas – Osório, RS. 3. Turismo - Lagoas. I. Título.

CDU 2.ed.: 338.48(816.5OSÓRIO)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Turismo – Osório, RS	338.48(816.5OSÓRIO)
2. Lagoas – Osório, RS	556.55(816.5OSÓRIO)
3. Turismo - Lagoas	338.48-44(26.05)

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária  
Roberta da Silva Freitas – CRB 10/1730

# **“Análise do Potencial Turístico das Lagoas Costeiras de Osório, Rio Grande do Sul”**

Leonardo Reichert

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade – Mestrado e Doutorado, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Turismo, Área de Concentração: Desenvolvimento Regional do Turismo.

Caxias do Sul, 07 de agosto de 2015.

## Banca Examinadora:



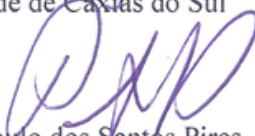
Prof. Dra. Rosane Maria Lanzer (Orientadora)  
Universidade de Caxias do Sul



Prof. Dr. Alois Eduard Schäfer  
Universidade de Caxias do Sul



Prof. Dr. Silvio Luiz Gonçalves Vianna  
Universidade de Caxias do Sul



Prof. Dr. Paulo dos Santos Pires  
Universidade do Vale do Itajaí

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente meus pais, Paulo e Marinês, que embora não tenham titulação acadêmica são os verdadeiros mestres em minha vida. Minhas irmãs, Jaqueline e Taciana, amigas desde sempre e que para sempre contarei. Estendo meu agradecimento aos demais familiares e aos amigos que o tempo jamais separou. Agradeço especialmente quem somou, direta ou indiretamente, no desenvolvimento deste estudo.

Agradeço a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela concessão da bolsa de estudos. Agradeço a professora e coordenadora do Programa de Pós – Graduação em Turismo e Hospitalidade Dra. Marcia Maria Capellano dos Santos e estendo os agradecimentos a todo o corpo docente do Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul – UCS, em especial aos professores que tive oportunidade de conviver academicamente: Dr. José Carlos Köche, Dra. Susana de Araújo Gastal, Dra. Suzana Maria de Conto, Dr. Pedro de Alcântara Bittencourt César, Dr. Sílvio Luiz Gonçalves Vianna, Dr. Eurico de Oliveira Santos, Dra. Luciane Todeschini Ferreira, Dra. Luciene Jung de Campos, Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista e Dr. Mário Carlos Beni.

Agradeço enormemente toda a equipe do Projeto Lagoas Costeiras 3, em particular ao professor Dr. Alois Eduard Schäfer. Agradeço principalmente minha orientadora, professora Dra. Rosane Maria Lanzer, que teve participação fundamental na construção deste estudo.

*Por isso creio  
cada noite no dia,  
e quando tenho sede creio na água,  
porque creio no homem.  
Creio que vamos subindo  
o último degrau.  
Dali veremos  
a verdade repartida,  
a simplicidade implantada na terra,  
o pão e o vinho para todos.  
(Pablo Neruda)*

## RESUMO

As lagoas costeiras localizadas no Rio Grande do Sul – RS, a exemplo de outros ambientes lacustres no mundo, podem vir a se tornar importantes atrativos turísticos. A área de estudo compreende o município de Osório – RS, que possui em seu território, um dos maiores complexos lagunares do Brasil, abrangendo 23 lagoas. Com objetivo de determinar o potencial turístico das lagoas de Osório, foram selecionadas seis lagoas: Lagoa dos Barros, Lagoa do Marcelino, Lagoa do Peixoto, Lagoa do Caconde, Lagoa da Pinguela e Lagoa do Horácio. Para avaliação da potencialidade turística destas lagoas foram analisados fatores internos e externos determinantes do desenvolvimento turístico. Entre os fatores externos, relacionados a Osório, observou-se acessibilidade ao município; infraestrutura turística; atrativos turísticos e eventos e promoção do turismo no município. Entre os fatores internos, relacionados às lagoas, foram analisados: acessibilidade; qualidade da água; serviços turísticos; infraestrutura pública de apoio ao turismo; preservação do recurso natural; sensibilização ambiental; processo de turistificação e importância da lagoa. O levantamento de dados foi realizado por meio de observação *in loco*, registro fotográfico e entrevistas com gestores municipais e usuários das lagoas. Os fatores internos, determinantes do potencial turístico relacionado às lagoas foram avaliados e quantificados de acordo com pontuação preestabelecida. Verifica-se que as lagoas costeiras de Osório têm potencial para o desenvolvimento turístico, no entanto, necessitam de um planejamento estratégico e melhorias específicas que vão desde a implementação de infraestrutura até a recuperação da qualidade da água.

**Palavras - chave:** Turismo; Lagoas Costeiras; Potencial Turístico; Osório – RS.

## ABSTRACT

The lakes located in Rio Grande do Sul – RS, like other lacustrine environments in the world, have the potential to become important tourist attractions. In the present study, the focused area comprises the city of Osório – RS, which counts with one of the largest lake complex in Brazil, covering 23 lakes. In order to determine the tourism potential of these lakes it was selected six ones, which are: Lagoa dos Barros, Lagoa do Marcelino, Lagoa do Peixoto, Lagoa do Caconde, Lagoa da Pinguela and Lagoa do Horácio. In order to evaluate the tourist potential of these lakes it was analyzed both internal and external determinant factors for tourist development. Among the external factors related to Osório, it was observed the accessibility to the municipality; tourist infrastructure; tourist attractions and events, and the promotion of tourism in the city. The following internal factors related to the lakes were analyzed: accessibility; water quality; tourist services; public infrastructure in support of tourism; preservation of natural resource; environmental awareness; touristification process and the importance of lakes. The data were collected through in loco observation and with interviews with municipal managers and users of the lakes. For the in loco observation, along with photographic record, we used an instrument containing the criteria for analysis of the selected factors. The determining internal factors of the tourist potential related to lakes have been assessed and quantified according to the preset score evaluation. The data showed that Osório's costal lakes presented potential for tourism development. However, they require a strategic planning and specific improvements ranging from infrastructure implementation to the recovery of water quality.

**Key-words:** Tourism; Costal Lakes; Tourist Potential; Osório – RS.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Osório no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil.....	42
Figura 2 – Lagoas costeiras no município de Osório – RS, em destaque as selecionadas para o presente estudo.....	44
Figura 3 – Conjunto de procedimentos metodológicos utilizados no levantamento de dados do potencial turístico das lagoas costeiras de Osório – RS.....	45
Figura 4 – Conjunto de procedimentos metodológicos utilizados na análise dos dados do potencial turístico das lagoas costeiras de Osório – RS.....	49
Figura 5 – Principais atrativos turísticos do município de Osório – RS, segundo os entrevistados. O tamanho das palavras varia de acordo com a incidência nas respostas.....	54
Figura 6 – Opinião dos 116 entrevistados sobre alguns fatores determinantes do potencial turístico do município de Osório – RS.....	56
Figura 7 – Ciclovía no município de Osório – RS, inaugurada em outubro de 2014.....	56
Figura 8 – Mirante Paradoiro do Morro da Borússia, Osório – RS, infraestrutura pública inaugurada em 2009. No detalhe, luneta de observação terrestre presente no mirante.....	58
Figura 9 – Perfil dos visitantes entrevistados nas lagoas costeiras do município de Osório – RS.....	60
Figura 10 – Opinião dos visitantes sobre as condições de acesso às lagoas costeiras de Osório – RS.....	61
Figura 11 – Opinião dos visitantes sobre a qualidade da água nas lagoas costeiras de Osório – RS.....	62
Figura 12 – Banhistas utilizando a Lagoa do Peixoto (Osório – RS), apesar da sinalização das condições impróprias da água à balneabilidade.....	63
Figura 13 – Opinião dos visitantes sobre os serviços turísticos nas lagoas costeiras de Osório – RS.....	64
Figura 14 – Opinião dos visitantes sobre a infraestrutura pública de apoio ao turismo nas lagoas costeiras de Osório – RS.....	65
Figura 15 – Opinião dos visitantes sobre a preservação do recurso natural das lagoas costeiras de Osório – RS.....	66
Figura 16 – O ratão-do-banhado ( <i>Myocastor coypus</i> ) é uma das espécies encontradas junto à Lagoa do Marcelino, Osório – RS.....	67
Figura 17 – Opinião dos visitantes sobre a sensibilização ambiental nas lagoas costeiras de Osório – RS.....	68
Figura 18 – Opinião dos visitantes sobre a presença de turistas nas lagoas costeiras de Osório – RS.....	69
Figura 19 – Opinião dos visitantes sobre a importância das lagoas costeiras de Osório – RS.....	70
Figura 20 – Vista aérea da Lagoa dos Barros, margem localizada junto à Estrada Municipal Pereira Neto (Osório – RS) e Estrada Júlio Brunelli (Santo Antônio da Patrulha – RS).....	71
Figura 21 – Ponte em péssimo estado de conservação na Estrada Júlio Brunelli (Santo Antônio da Patrulha – RS) é sinalizada para aviso aos motoristas, margem sudoeste da Lagoa dos Barros.....	74
Figura 22 – Instalações do empreendimento Rajada Turismo de Aventura durante o “1º Desafio Internacional de Águas Abertas de Osório”, Osório – RS.....	75

Figura 23 – Bar e Armazém do Bolinha: empreendimento temporário junto à Lagoa dos Barros, Osório – RS.....	76
Figura 24 – Indicadores de Interferência Ambiental na Lagoa dos Barros, Osório – RS: a) pressão antrópica, b) marcas do uso de fogo, c) descarte inadequado de resíduos sólidos, d) lançamento de Esgotos.....	77
Figura 25 – Automóveis estacionados na Área de Preservação Permanente da Lagoa dos Barros, Osório – RS.....	77
Figura 26 – Filhote de rã ( <i>Physalaemus</i> sp.) na APP da Lagoa dos Barros, Osório – RS.....	78
Figura 27 – Competição de <i>stand up paddle</i> (modalidade <i>Sup Race</i> ) na Lagoa dos Barros, Osório – RS.....	79
Figura 28 – Remoção de área arborizada nas margens da Lagoa dos Barros, Osório – RS.....	80
Figura 29 – Vista aérea da Lagoa do Marcelino, situada na zona urbana de Osório – RS.....	82
Figura 30 – Vista aérea do complexo público de lazer construído junto à Lagoa do Marcelino, Osório – RS.....	85
Figura 31 – Prédio Institucional do complexo de lazer junto à Lagoa do Marcelino, Osório – RS.....	85
Figura 32 – Placas junto à Lagoa do Marcelino, Osório – RS, fornecendo informações sobre os ecossistemas: a) diversidade de flora e b) diversidade de fauna.....	86
Figura 33 – Placas localizadas junto ao complexo de lazer da Lagoa do Marcelino, Osório – RS: a) área de desova de tartarugas e b) redução da velocidade dos automóveis.....	87
Figura 34 – Lançamento de Esgoto sem tratamento na Lagoa do Marcelino, Osório – RS.....	88
Figura 35 – Lagoa do Marcelino, Osório – RS: a coloração verde da água resulta da constante floração de algas decorrente do estado de eutrofização (Hipereutrófica).....	89
Figura 36 – Antigo Porto Lacustre de Osório – RS situado na Lagoa do Marcelino, ano de 1943.....	90
Figura 37 – Pesca na Lagoa do Marcelino (Osório – RS) representando riscos à saúde.....	90
Figura 38 – Vista aérea da Lagoa do Peixoto e ao fundo o Morro da Borússia, em destaque os canais artificiais de ligação com a Lagoa do Marcelino e Lagoa da Pinguela (Osório – RS).....	92
Figura 39 – Infraestrutura do Camping da Lagoa do Peixoto (Osório – RS): a) Área demarcada para banhistas, b) Restaurante do Camping, c) Área destinada a embarcações e veículos aquáticos, d) Quiosque com churrasqueira e pia.....	95
Figura 40 – Floração de algas indicando eutrofização na Lagoa do Peixoto (Osório – RS) - lagoa hipereutrófica.....	96
Figura 41 – Condições das águas para balneabilidade na Lagoa do Peixoto (Osório – RS): a) imprópria ao banho (09/01/2015) e b) própria para o banho (26/01/2015).....	97
Figura 42 – Atividades de esporte e lazer desenvolvidas na Lagoa do Peixoto (Osório – RS): a) passeio de moto aquática - atividade potencialmente impactante e b) <i>stand up paddle</i> – atividade de baixo impacto.....	98
Figura 43 – Vista da Lagoa do Caconde (Osório – RS) e seus aguapés ( <i>Eichhornia azurea</i> ).....	100
Figura 44 – Antigo “Espaço de Agrolazer Santa Helena” situado junto à Lagoa do Caconde, Osório – RS: a) Cartão Postal de divulgação, b) prédio do restaurante em desuso, c) trapiche com acesso à lagoa, d) árvores nativas no entorno da lagoa ( <i>Ficus</i> sp.).....	102
Figura 45 – Pesca na Lagoa do Caconde, Osório – RS.....	103
Figura 46 – Lagoa da Pinguela vista da rampa nordeste no Morro da Borússia (Osório – RS).....	105

Figura 47 – Casa da Lagoa: uma das opções de hospedagem na Fazenda Pontal (Maquiné – RS), junto à Lagoa das Malvas.....	108
Figura 48 – Remoção moderada da vegetação aquática ( <i>Schoenoplectus californicus</i> – junco) nas áreas destinadas ao acesso de banhistas no loteamento Jardim da Lagoa Iate Clube, Osório – RS.....	110
Figura 49 – Placa interpretativa de sensibilização ambiental no Jardim da Pinguela Iate Clube junto à Lagoa do Palmital, Osório – RS.....	111
Figura 50 – A navegação é uma das principais atividades desenvolvidas na Lagoa da Pinguela, Osório – RS.....	112
Figura 51 – Área destinada aos banhistas no Camping Municipal Lagoa do Horácio, Osório – RS.....	113
Figura 52 – Sinalização Turística indicando o caminho para a Lagoa do Horácio, Osório – RS: a) placa situada na RS030 e b) sinalização inadequada na Estrada José Ouriques.....	116
Figura 53 – Montagem da estrutura temporária da lancheria do Camping Municipal Lagoa do Horácio (Osório – RS), disponível somente na alta temporada.....	116
Figura 54 – Marcas indicando o uso de fogo no próprio tronco da árvore na área do Camping Municipal Lagoa do Horácio, Osório – RS.....	118
Figura 55 – Potencial turístico e serviços ofertados nas lagoas costeiras de Osório – RS.....	122
Figura 56 – A presença de aves junto às lagoas evidencia a potencialidade para o desenvolvimento do turismo de observação de aves em Osório/RS: Garça-branca-grande ( <i>Ardea alba</i> ), Lagoa das Traíras.....	128

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pontuação dos fatores analisados na avaliação do potencial turístico das lagoas de Osório – RS.....	50
Quadro 2 – Classificação do Potencial Turístico das Lagoas de Osório – RS.....	52
Quadro 3 – Avaliação dos Fatores Internos Determinantes do Potencial Turístico da Lagoa dos Barros, Osório e Santo Antônio da Patrulha – RS.....	72
Quadro 4 – Potencial Turístico da Lagoa dos Barros, Osório e Santo Antônio da Patrulha – RS.....	81
Quadro 5 – Avaliação dos Fatores Internos Determinantes do Potencial Turístico da Lagoa do Marcelino, Osório – RS.....	83
Quadro 6 – Potencial Turístico da Lagoa do Marcelino, Osório – RS.....	91
Quadro 7 – Avaliação dos Fatores Internos Determinantes do Potencial Turístico da Lagoa do Peixoto, Osório – RS.....	93
Quadro 8 – Potencial Turístico da Lagoa do Peixoto, Osório – RS.....	99
Quadro 9 – Avaliação dos Fatores Internos Determinantes do Potencial Turístico da Lagoa do Caconde, Osório – RS.....	100
Quadro 10 – Potencial Turístico da Lagoa do Caconde, Osório – RS.....	104
Quadro 11 – Avaliação dos Fatores Internos Determinantes do Potencial Turístico da Lagoa da Pinguela, Osório – RS.....	106
Quadro 12 – Potencial Turístico da Lagoa da Pinguela, Osório – RS.....	112
Quadro 13 – Avaliação dos Fatores Internos Determinantes do Potencial Turístico da Lagoa do Horácio, Osório – RS.....	114
Quadro 14 – Potencial Turístico da Lagoa do Horácio, Osório – RS.....	119
Quadro 15 – Potenciais Turísticos das Lagoas Costeiras de Osório – RS.....	120

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANA	Agência Nacional de Águas
APA	Área de Proteção Ambiental
APP	Área de Preservação Permanente
ARIE	Área de Relevante Interesse Ecológico
CEO	Centro Empresarial de Osório
CIT	Central de Informações Turísticas
CMED	Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
ETE	Estação de Tratamento de Esgotos
FEPAM	Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IET	Índice de Estado Trófico
KM	quilômetro
L.O.	Licença de Operação
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
RN	Rio Grande do Norte
RS	Rio Grande do Sul
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UC (UCs)	Unidade de Conservação (Unidades de Conservação)
UCS	Universidade de Caxias do Sul
WTTC	<i>World Travel &amp; Tourism Council</i>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>19</b>
2.1 TURISMO EM ÁREAS NATURAIS .....	19
2.2 TURISMO EM LAGOS .....	25
2.3 LAGOAS COSTEIRAS DO RIO GRANDE DO SUL.....	30
2.3.1 O turismo nas Lagoas Costeiras do Rio Grande do Sul.....	32
2.4 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO .....	37
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>42</b>
3.1 ÁREA DE ESTUDO .....	42
3.2 LEVANTAMENTO DE DADOS .....	45
3.2.1 Entrevista com gestores municipais.....	45
3.2.2 Entrevistas com visitantes das lagoas .....	46
3.2.3 Fontes secundárias de dados .....	47
3.2.4 Instrumento de observação <i>in loco</i> para avaliação do potencial turístico.....	47
3.3 ANÁLISE DOS DADOS .....	48
3.3.1 Determinação do potencial turístico das lagoas costeiras de Osório – RS .....	50
<b>4. RESULTADOS .....</b>	<b>53</b>
4.1 AVALIAÇÃO RÁPIDA DO POTENCIAL TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE OSÓRIO – RS.....	53
4.2 O TURISMO NAS LAGOAS COSTEIRAS DE OSÓRIO NA OPINIÃO DOS VISITANTES.....	59
4.2.1 Caracterização dos entrevistados .....	59
4.3 AVALIAÇÃO DOS FATORES DETERMINANTES DO POTENCIAL TURÍSTICO DAS LAGOAS COSTEIRAS DE OSÓRIO – RS .....	70
4.3.1 Lagoa dos Barros .....	71
4.3.2 Lagoa do Marcelino .....	81
4.3.3 Lagoa do Peixoto .....	92
4.3.4 Lagoa do Caconde.....	100
4.3.5 Lagoa da Pinguela.....	105
4.3.6 Lagoa do Horácio.....	113

4.4 POTENCIAL TURÍSTICO DAS LAGOAS COSTEIRAS DE OSÓRIO – RS .....	119
<b>5. DISCUSSÃO.....</b>	<b>123</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>131</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>134</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O turismo é uma das atividades econômicas que mais crescem no mundo. Segundo estudo realizado pelo *World Travel & Tourism Council* – WTTC (Conselho Mundial de Viagens e Turismo), englobando 184 países, o turismo no ano de 2014 contribuiu com 9,8% da economia global (WTTC, 2015). A importância do setor turismo é acompanhada no Brasil que figura como a 6ª melhor economia do mundo no turismo (englobando o turismo receptivo e emissor), totalizando 9,2% do PIB em 2013, o equivalente a R\$ 443,7 bilhões movimentados pela atividade, direta ou indiretamente (MTUR, 2015b).

Alguns dos segmentos mais importantes do turismo são desenvolvidos em áreas naturais. Segundo Ruschmann (2001) e Ruschmann, Paolucci e Maciel (2008), a atividade turística contemporânea é *uma* grande “consumidora” dos recursos naturais, tendo como principal motivação o reencontro com a natureza e a “fuga” do tumulto dos grandes conglomerados urbanos por pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico durante o seu tempo livre.

As dimensões continentais do Brasil se estendem por várias zonas climáticas, desde tropical úmido ao Norte, regiões semiáridas, até temperadas no extremo Sul. Estes fatores contribuem para que o país ocupe o topo da lista dos 17 países megadiversos, abrigando, desta forma, uma notável diversidade de espécies de fauna e flora (MMA, 2010). O patrimônio natural do Brasil ainda inclui as maiores disponibilidades hídricas e a maior reserva de água doce no mundo. Apesar da aparente abundância de água no país, acontecimentos recentes como a crise hídrica, tem fomentado o debate acerca da importância da água. Apesar da grande oferta hídrica, segundo a Agência Nacional de Águas - ANA (2014), observa-se no Brasil uma grande diferença entre as regiões no que diz respeito à oferta e à demanda de água. Bacias hidrográficas localizadas em áreas que apresentam baixa disponibilidade e grande utilização dos recursos hídricos enfrentam situações de escassez. A progressiva piora da qualidade da água, principalmente em regiões com intensas atividades industriais, agropecuárias e de mineração, tem inviabilizado o uso da água para diversos fins.

Além dos rios, pode-se encontrar no país diversos corpos d'água como lagos, lagoas e lagunas, que se constituem como elementos importantes nesta diversidade de recursos hídricos que precisam ser preservados. Apoiado em tais fatos, o Projeto Lagoas Costeiras, patrocinado pela Petrobras e desenvolvido por um corpo de pesquisadores da Universidade de Caxias do Sul – UCS chega a sua terceira edição. Após realizar estudos dos recursos hídricos



nos municípios gaúchos de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar, na primeira edição, e Cidreira, Balneário Pinhal e Palmares do Sul, na segunda, o Projeto Lagoas Costeiras 3 realiza estudos no município de Osório – Rio Grande do Sul (RS). O projeto citado tem o propósito de analisar as características ecológicas das lagoas, seus diferentes usos e perturbações antrópicas e transferir este conhecimento às comunidades locais. Estes estudos servirão de aporte técnico-científico para a melhoria da gestão dos recursos hídricos do município e da região.

A presente dissertação, desenvolvida junto ao Projeto Lagoas Costeiras 3, faz parte de um dos eixos temáticos do projeto, o turismo. As lagoas costeiras do RS reúnem características específicas que podem vir a fomentar o desenvolvimento turístico do Estado:

- Apresentam ecossistemas únicos no planeta devido a grande extensão da Planície Costeira gaúcha, a diversidade de ambientes aquáticos e terrestres e, principalmente, por serem caracterizados como lagoas de água doce localizadas próximas ao mar (SCHÄFER; MARCHETTO; BIANCHI, 2009).
- O Cordão Lagunar foi apontado por Machado (2005) como uma das “7 Maravilhas Naturais do Rio Grande do Sul”, e ainda, como polo de desenvolvimento ecoturístico do Estado.
- As lagoas já apresentam demanda turística, porém a atividade se desenvolve, na maioria dos casos, de maneira espontânea e desordenada, podendo gerar inúmeras interferências ambientais negativas, dada a fragilidade destes ambientes.

O município de Osório, conta em seu território, com um conjunto de 23 lagoas, considerado um dos maiores complexos lagunares do Brasil. De acordo com a Prefeitura de Osório (2014), ganham destaque como atratividade turística a Lagoa dos Barros, Lagoa do Marcelino, Lagoa do Peixoto, Lagoa do Horácio, Lagoa do Caconde e Lagoa da Pinguela. Estas seis lagoas foram elencadas como objeto do presente estudo.

Considerando a importância das lagoas costeiras gaúchas e supondo a má ou a subutilização destes recursos hídricos para o turismo, se faz importante um estudo acerca do potencial turístico das lagoas de Osório. Desta forma, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Respeitando as peculiaridades ambientais, a vulnerabilidade e fragilidade do recurso natural, qual o real potencial turístico das lagoas costeiras de Osório – RS?

Em assim sendo, o presente estudo tem por objetivo determinar o potencial turístico das lagoas costeiras de Osório – RS. Os objetivos específicos são:

- Selecionar lagoas de interesse do município para uso turístico;
- Identificar a visão dos gestores municipais de turismo sobre o desenvolvimento turístico nas lagoas de Osório;
- Identificar a visão dos visitantes (usuários das lagoas) sobre o desenvolvimento turístico nas lagoas selecionadas;
- Adequar um método de análise que possibilite a identificação do potencial turístico das lagoas selecionadas;
- Contribuir com o planejamento do uso turístico das lagoas disponibilizando um diagnóstico do desenvolvimento turístico e do potencial de cada lagoa.

A estrutura do trabalho foi composta, de modo geral, por Referencial Teórico, Procedimentos Metodológicos, Resultados, Discussão e Considerações Finais. O Referencial Teórico trata-se do aporte teórico que sustentará a pesquisa. Na sequência descreve-se os procedimentos metodológicos utilizados na coleta e análise dos dados, seguido dos resultados e discussão do estudo. Por fim são apresentadas as considerações finais, contendo sugestões de melhorias para o desenvolvimento turístico das lagoas costeiras de Osório.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é composto pelos seguintes subcapítulos: Turismo em Áreas Naturais, Turismo em Lagos, Lagoas Costeiras do Rio Grande do Sul e Métodos de Avaliação do Potencial Turístico.

### 2.1 TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

Devido a inúmeros fatores mensuráveis como o *stress*, a poluição e o ritmo da vida urbana, bem como o crescimento contínuo da atividade turística atrelado, em partes, às novas tecnologias de comunicação e transporte, a atividade turística vêm, cada vez mais, se voltando aos ambientes naturais. Conforme Pires (2002), o interesse que a sociedade vem demonstrando pelo ambiente natural cresce ao longo dos anos, especialmente nos países centrais do capitalismo ou em regiões intensamente urbanizadas. Ruschmann (2001) corrobora esta corrente de pensamento afirmando que o turismo é um grande consumidor da natureza e é notável, nas últimas décadas, o crescimento da “busca pelo verde” e da “fuga” dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com ambientes naturais durante o seu tempo livre.

Neiman e Mendonça (2000, p. 99) sobre o turismo em áreas naturais, fazem um interessante relato:

Quando entramos em uma área natural quase sempre nos sentimos bem, percebemos que alguma coisa muda. Quanto mais nos aprofundamos nessa relação, nessa intimidade com os elementos naturais, percebemos que ali há uma grande escola que nos proporciona uma das raras oportunidades que temos para realmente evoluir. Quem já teve a experiência de, por exemplo, caminhar por uma mesma trilha diversas vezes pode compreender isso: a cada vez há coisas diferentes que podemos ver ou coisas diferentes em que pensar. A situação nunca se repete, o que nos leva a refletir sobre a constante transformação de tudo. Ao perceber isso percebemos a nós mesmos.

Beni (2008) apresenta uma análise sistêmica do turismo no Brasil. Apoiado neste estudo, afirma-se que diversas modalidades de turismo são ou podem ser desenvolvidas em áreas naturais: turismo ecológico, ecoturismo, turismo educacional e científico, bioturismo, turismo de safári, turismo rural, agroturismo, agroecoturismo, turismo de aventura, turismo desportivo, turismo climático ou hidrotermal, turismo paisagístico, turismo cultural, turismo empresarial, turismo de eventos e turismo de recreação, entre outros.

Compreendendo a crescente demanda pelo turismo em áreas naturais, deve-se salientar que estes ambientes podem deter recursos considerados raros ou únicos no mundo e ao mesmo tempo são ambientes frágeis à exploração, ao contrário de ambientes artificiais criados especificamente para o consumo turístico. Cabe aqui fazer uma reflexão: por serem ambientes frágeis deve-se deixá-los trancados a “sete chaves”, longe do contato com o homem, para que tais ambientes “esperem a geração futura” totalmente sensibilizada ambientalmente? Ou tais ambientes naturais devem fazer parte, mediante cuidados, de um processo contínuo de sensibilização que possibilite a evolução ambiental dos envolvidos? (REICHERT; LANZER, 2015).

Segundo Pires (2002), o conservacionismo<sup>1</sup> ganhou força a partir da década de 1970, admitindo a utilização equilibrada dos recursos naturais em benefício do ser humano. O presente estudo apoia-se no pensamento conservacionista na medida em que acredita que o ambiente natural, com os devidos cuidados, deva servir de espaço para o desenvolvimento sustentável do turismo que, aliado à ações de educação ambiental, podem inclusive trazer efeitos positivos na conservação do meio ambiente.

O desenvolvimento sustentável (e o desenvolvimento sustentável do turismo, como supracitado) são conceitos que devem ser investigados mais a fundo. Dentre os resultados de diversas reuniões e congressos ambientais internacionais destaca-se o Relatório de Brundtland, também conhecido como “Nosso Futuro Comum”, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - CMED. Este documento expõe que a humanidade é capaz de tornar o desenvolvimento do planeta sustentável, ou seja, “[...] garantir que ele atenda as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem também às suas” (CMED, 1991, p. 9). Tal Relatório ainda menciona que o desenvolvimento sustentável não é um estado permanente de harmonia, mas um processo evolutivo de mudança, que depende inevitavelmente do empenho político, no qual a exploração dos recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional devem estar de acordo com as necessidades atuais e futuras.

---

<sup>1</sup> A corrente de pensamento ambiental de caráter conservacionista (ou antropocêntrico), admite a utilização equilibrada da natureza com o interesse específico de manter a qualidade de vida e a existência humana. O Preservacionismo (ou biocêntrismo), por sua vez, prioriza fundamentalmente a preservação da natureza, não admitindo qualquer uso da mesma pelo homem (PIRES, 2002).

Convém ressaltar que na atividade turística em meio natural estão contidas inter-relações que atribuem valor e sentido ao espaço geográfico. Segundo Filha et al. (2013) no desenvolvimento da atividade utilizam-se tanto os recursos naturais – como, por exemplo, dunas, falésias, cachoeiras, praias, vegetação, rios, lagos e montanhas, como também infraestruturas artificiais (estradas, restaurantes, serviços de hospedagem). Apesar do turista que viaja para áreas naturais estar motivado pelo contato com a natureza, ele precisa de uma mínima infraestrutura de apoio. Tal fato acaba se tornando contraditório, uma vez que, segundo Lobo e Moretti (2008, p.49) “[...] a natureza intocada, ao mesmo tempo que é almejada pelos turistas, precisa ser transformada para se tornar acessível às suas necessidades de consumo e segurança” deixando, desta forma, de ser “intocada”. Dolnicar e Leish (2008) apontam que cada vez mais o ambiente natural representa o principal recurso para muitos destinos turísticos e, conseqüentemente, os responsáveis pela gestão do destino estão sob crescente pressão para implementar práticas ecologicamente sustentáveis.

Nesse contexto, algumas localidades brasileiras, sabendo de sua exuberância natural e da presente ou futura apropriação do ambiente natural pelo mercado turístico buscaram formas de desenvolver o turismo aliando-o com a conservação ambiental. Entre elas, em nível nacional, destaca-se Bonito em Mato Grosso do Sul, que soube harmonizar a atividade turística com a conservação da natureza, usando como estratégias o Planejamento Participativo e Políticas Públicas adequadas às culturas locais por meio de ações contínuas que contribuíram para melhor qualidade de vida dos moradores, melhor prestação de serviços aos visitantes e maior cuidado e valorização dos recursos ambientais (RIBEIRO; HIGUCHI, 2008). Em 2013 Bonito foi eleito o melhor destino de turismo responsável no mundo pelo *World Responsible Tourism Awards* (MTUR, 2015).

Apesar de incidências de experiências bem sucedidas de turismo em áreas naturais, uma taxa considerável de gestores enxerga os recursos naturais como elementos de exploração, onde se podem alcançar altos lucros em curto prazo. Tais empreendedores e gestores além de realizar uma exploração desenfreada do recurso natural apoiam-se no discurso do ecoturismo<sup>2</sup> para obter o lucro desejado (CAMPOS; FERREIRA, 2006). Estes autores mencionam que:

---

<sup>2</sup> Aquela modalidade turística ambientalmente responsável, que consiste em visitar áreas naturais relativamente intactas, com propósito de desfrutar, apreciar e estudar os atrativos naturais – paisagem, fauna e flora nativa, por exemplo – bem como qualquer manifestação cultural (do presente ou passado) que pode ser encontrada nessas áreas, através de um processo que promove a conservação, tem baixo impacto ambiental e cultural e incentiva o envolvimento ativo e socioeconomicamente benéfico às populações locais (CEBALLOS-LASCURÁIN, 1998).

[...] tal concepção gera preocupação em nossa sociedade, pois no afã de obter o lucro desejado, governos e empreendedores não se preocupam com a sustentabilidade, tanto cultural, social, ambiental e econômica do local onde se desenvolvem atividades ecoturísticas. Isso ocorre principalmente pela falta de um planejamento adequado, em que se faz necessária a participação da comunidade receptora na atuação da atividade ecoturística, causando assim o mínimo de impactos negativos para essas comunidades e também para o ecossistema local.

Ruschmann (2001, p.11) rechaça o caráter mercadológico do ecoturismo afirmando que no Brasil discute-se a viabilidade do ecoturismo muito mais como uma opção econômica, “para atrair turistas de países desenvolvidos e divisas em moeda estrangeira”, do que como uma alternativa para a preservação do recurso natural. Filha et al. (2013) menciona que as relações das sociedades com o espaço natural tem provocado, cada vez mais, degradação ambiental. A relação de consumo do espaço natural pela atividade turística pode causar uma série de impactos aos ecossistemas como, por exemplo, a desterritorialização das espécies da fauna e flora. Segundo Ruschmann (2001) a atividade turística pode gerar diferentes impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Tais interferências, positivas ou negativas, referem-se a gama de modificações provocadas pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras (RUSCHMANN, 2001).

As interferências negativas do turismo em ambientes naturais podem ter características diversas de intensidade e natureza, trazendo interferências diretas ao solo, fauna e flora, recursos hídricos, ar, geologia e paisagens (RAMOS; LANZER, 2013; LANZER; RAMOS; MARCHETT, 2013), e ainda podem trazer impactos indiretos como, por exemplo, alterações no comportamento reprodutivo dos animais, o que é extremamente difícil de ser avaliado (LOBO; MORETTI, 2008).

Gössling (2002) critica a ideia de que o turismo possa ser desenvolvido de uma maneira neutra ao meio ambiente. O autor lembra que a principal matéria prima dos combustíveis usados no deslocamento dos turistas é um recurso natural, o petróleo. Aprofundando seu discurso relata que a maioria dos turistas tem sua fonte de renda ligada a utilização predominante de recursos naturais. Renda esta que financiará o turismo. Logo, a neutralidade do turismo no meio ambiente, na maioria dos casos é visto de maneira errônea se pensado globalmente.

O turismo exerce impactos sobre o ambiente por ser um grande consumidor de combustíveis, eletricidade, alimentos e outros recursos da água e da terra, gerando significativas quantidades de resíduos e de emissões nas destinações (PIRES, 2006). A degradação da paisagem natural, erosão do solo, danos à fauna e flora e a poluição nas mais

variadas formas (solo, água, ar, sonora), são exemplos de impactos diretos do turismo no meio ambiente (RUSCHMANN, 2001; RAMOS; LANZER, 2013; LANZER; RAMOS; MARCHET, 2013).

O turismo desenvolvido em áreas naturais estabelece uma relação de dependência com o meio ambiente, envolvendo a utilização de recursos naturais que, por sua vez, constituem a base para o seu desenvolvimento. Dada essa dependência, é imprescindível que a atividade turística se preocupe com a preservação e a conservação do ambiente natural, caso contrário, a longo prazo, perderá sua atratividade, o que pode trazer inúmeros prejuízos, especialmente à comunidade local e aos empreendedores turísticos (BRUMATTI, 2013).

Não se pode negar a interferência da atividade turística, no ambiente natural. Entretanto, destaca-se que o turismo não se traduz, necessariamente, em atividades que resultam em degradação local. Algumas modalidades de turismo, pelo contrário, caracterizam-se por aliar o turismo à conservação, valendo-se da premissa básica da educação ambiental: “conhecer para preservar”. A atividade turística, se bem planejada, pode colaborar para a criação e implantação de planos e programas de conservação, promover a acessibilidade a aspectos naturais pouco valorizados, estimular o reconhecimento e a valorização dos elementos da natureza, estreitar as relações psicofísicas entre o homem e seu ambiente natural, além disso, a renda da atividade turística, tanto direta (taxas, ingressos) como indireta (impostos) pode ser revertida em melhorias ambientais (RUSCHMANN, 2001; BRUMATTI, 2013).

De uma maneira mais ampla, pode-se afirmar que o desenvolvimento do turismo natural pressiona as autoridades locais e o próprio *trade* turístico, sendo este o maior interessado, a adotar medidas de proteção ambiental, podendo fomentar a promoção de modelos de gestão ambiental através, por exemplo, da redução de conflitos pelo uso do solo, da racionalização do consumo de energia e do tratamento de efluentes e resíduos (PIRES, 2006).

Destaca-se, então, que o planejamento turístico consiste em ordenar as ações humanas sobre o território direcionando a criação de políticas públicas. O principal propósito deste planejamento consiste em minimizar os impactos negativos e maximizar os efeitos positivos, garantindo a sustentabilidade econômica, social e ambiental da atividade. Ruschmann (2001) alerta para a importância do planejamento no sentido de desenvolver o turismo equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais da localidade que está inserido, evitando, assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir. Segundo esta autora dois procedimentos básicos auxiliam a harmonização do turismo com o meio ambiente: a) Conscientização dos empreendedores turísticos e b) Estímulo à utilização racional dos

instrumentos legislativos e de sua regulamentação. Tais instrumentos possibilitam uma mudança de espírito, uma transição do turismo predador ao turismo que preserva o meio.

Fatores como o estabelecimento da capacidade de carga que respeitam os limites aceitáveis de desenvolvimento turístico, zoneamento das áreas acessíveis aos turistas, utilização de permissões, licenças e taxas, criação de sistemas de gerenciamento dos visitantes e o estabelecimento de estratégias adequadas de marketing e educação ambiental representam importantes ferramentas para o planejamento do turismo em áreas naturais (BRUMATTI, 2013).

O zoneamento ambiental consiste em dividir o território em setores nos quais são autorizadas ou proibidas determinadas práticas. A Lei 9.985, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, conceitua zoneamento ambiental como “[...] definição de setores ou zonas em uma unidade de conservação com objetivos de manejo e normas específicas, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz” (BRASIL, 2000).

Estudos de capacidade de carga auxiliam o planejamento turístico em áreas naturais. Pires (2005) define capacidade de carga como: “[...] a capacidade que um determinado meio ou ambiente possui para suportar o afluxo de visitantes e turistas sem perder as características de sua originalidade ou ter ameaçada a sua integridade”. Limberger e Pires (2014) analisam diferentes metodologias para identificação da capacidade de carga e relatam que o método Cifuentes é o mais utilizado em publicações científicas nacionais. Destaca-se que a capacidade de carga é comumente utilizada em ambientes com acesso controlado como Unidades de Conservação, no entanto, a sua aplicabilidade se torna complexa em ambientes de livre acesso, como praias e lagoas.

A educação ambiental, da mesma forma, tem papel fundamental na conscientização dos visitantes e da comunidade local e, conseqüentemente na minimização das interferências turísticas. Segundo a Lei nº 9.795, que define a Política Nacional de Educação Ambiental, “entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999). Segundo Coutinho, Silva e Silva (2014) a partir de um processo contínuo de educação ambiental o ser humano poderá compreender que a diversidade dos ecossistemas está direta ou indiretamente ligada ao modo



de exploração dos ambientes, tornando-se mais sensível às questões ambientais e adotando valores e práticas sustentáveis. Lembrando que o principal recurso natural analisado neste estudo são as lagoas costeiras do município de Osório, apresentam-se, a seguir, considerações sobre o desenvolvimento do turismo em lagos e lagoas.

## 2.2 TURISMO EM LAGOS

A água é de importância vital para a manutenção da vida no planeta e, conseqüentemente, para o equilíbrio dos ecossistemas. A história dos recursos hídricos se encontra vinculada com a própria história da humanidade. Desde a mais remota antiguidade, o homem foi ocupando áreas ao redor dos grandes rios, que proporcionaram, ao longo dos anos, água para consumo humano, agropecuário e industrial, além do transporte. Atualmente, no Brasil, encontra-se uma das maiores disponibilidades hídricas do mundo (MENEGUEL; ETCHEBEHERE, 2012).

Em diversos destinos de turismo, a água é o principal recurso para a atração de turistas, seja ela na sua forma natural, a exemplo de rios, quedas d'água, lagoas, seja na forma artificial, como, por exemplo, piscinas, parques aquáticos, represas, entre outros. A apropriação da água pelo turismo, sempre ressaltando o desenvolvimento sustentável, pode ser um fator importante de desenvolvimento de comunidades receptoras, principalmente pela geração de emprego e renda, bem como servindo de estímulo à conservação do patrimônio natural e cultural (RUDZEWICZ; TEIXEIRA; LANZER, 2009).

O uso da água pelo turismo pode ser agrupado em três principais segmentos no Brasil: 1) turismo e lazer no extenso litoral brasileiro; 2) turismo ecológico e pesca em alguns biomas, como a Amazônia e o Pantanal; e 3) turismo e lazer nos lagos e reservatórios interiores. Os dois primeiros já são bastante desenvolvidos no país, o terceiro, por sua vez, ainda é pouco explorado. Então, torna-se necessário o estabelecimento de políticas públicas e estratégias de uso racional destes recursos para que possam ser ofertados como produto turístico à sociedade (MARCHETTO, 2009).

Lagos e lagoas são corpos d'água interiores, sem comunicação direta com o mar. Embora o número de lagos da Terra seja, sem dúvida, na ordem de milhões, sua extensão compreende apenas 2,5 milhões de km<sup>2</sup>, ou seja, 2,5% da superfície do planeta. Na Europa, a Finlândia é o país mais rico em águas, incluindo 56 mil lagos, 80% destes com qualidade de água boa ou excelente. Embora a Hungria apresente menos lagos, o turismo lacustre é muito

importante para o país, especialmente no Lago Balaton, Lago Velence, Lago Fertő e Lago Tisza (DÁVID et al., 2012).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo – OMT (2013), as regiões costeiras e os lagos são reconhecidos como os destinos mais populares da atualidade. Hall e Härkönen (2006) relatam que em muitos países desenvolvidos os lagos são os principais locais para o desenvolvimento do turismo e lazer. Como exemplo, os autores mencionam a Inglaterra, Finlândia, Hungria, Escócia, Suíça, Itália, Nova Zelândia, Canadá e Estados Unidos. Ainda citam os lagos da Cordilheira dos Andes, como o Lago Titicaca, os lagos do Vale do Rift (África) e vários destinos a base de lagos na Ásia (HALL; HÄRKÖNEN, 2006).

Hall e Härkönen (2006) apontam que, apesar dos lagos serem considerados grandes atrativos turísticos existem poucos estudos científicos sobre a relação do turismo com estes ecossistemas. A incipiente pesquisa sobre o turismo em ambientes lacustres pode levar a estudos superficiais sobre esta complexa relação. O presente estudo utilizou na discussão<sup>3</sup> com os resultados obtidos, autores que abordam o turismo em lagos em várias partes do mundo: Gössling (2001); Priskin (2001); Cooper (2006), Rudzewicz, Teixeira e Lanzer (2009); Collins-Kreiner e Israeli (2010); Alaeddinoglu e Can (2011); Li e Zhang (2011); Rudzewicz, Lanzer e Schäfer (2011); Arruda e Furtado (2012); Dávid et al. (2012); Lanzer, Ramos e Marchett (2013); Ramos e Lanzer (2013); Teixeira e Lanzer (2013); Igelmo (2013); Ryan, Huimin e Chon (2015).

Os sistemas lacustres, embora representem 40% da captação de água (COOPER, 2006), são as áreas naturais menos protegidas em todo o mundo. Não obstante, até os lagos protegidos por meio de legislação específica estão enfrentando o aumento da degradação ambiental decorrente da mudança do uso do solo, crescimento populacional e poluição da bacia hidrográfica onde estão inseridos (HALL; HÄRKÖNEN, 2006).

O efeito da poluição pode ter um grande impacto não somente sobre as espécies que habitam o lago, mas em seres humanos que entram em contato com a água. O maior surto de leptospirose que se tem registro, por exemplo, ocorreu após uma competição de triathlon realizada no Lago Springfield, Estados Unidos (HALL; HÄRKÖNEN, 2006). Cooper (2006) afirma que os lagos são ecossistemas vulneráveis por representarem corpos hídricos fechados. O autor aponta exemplos de problemas ambientais nos lagos: Redução dos níveis de água

---

<sup>3</sup> Ver capítulo 5. Discussão (p. 123).

devido à exploração demasiada (Mar Aral – Cazaquistão e Uzbequistão); Aceleração do assoreamento devido ao aumento da captação (Lago Dongting Hu – China); Acidificação da água causada por chuvas ácidas (Lago Biwa – Japão); Contaminação da água por poluentes tóxicos e Eutrofização, que ocorrem em muitos lugares do mundo. Uma vez que estes processos alcancem estágio avançado podem ser irreversíveis, o que significa que devem ser identificados e gerenciados em um estágio inicial (COOPER, 2006).

Hall e Härkönen (2006) indicam que o turismo em lagos não ocorre somente no corpo hídrico, mas também na área circundante e, a exemplo das praias, é extremamente difícil mensurar o número de pessoas que frequenta o lago para fins de turismo e lazer. A qualidade da água do lago é o principal aspecto observado na escolha do local para recreação e lazer por parte dos visitantes. O desenvolvimento do turismo pode tanto interferir na qualidade da água de um lago quanto ser afetado por interferências externas, como a poluição, decorrente da utilização de agrotóxicos na agricultura, por exemplo. De fato, o principal impacto que o lago recebe vem de fontes não ligadas diretamente ao turismo, como urbanização, agricultura e desenvolvimento industrial. Desta forma o turismo deve ser visto apenas como um componente da complexa rede de fatores que influenciam o ambiente do lago, necessitando de uma gestão integrada de toda a bacia hidrográfica (HALL; HÄRKÖNEN, 2006).

Além do turismo, as atividades tradicionalmente desenvolvidas nos lagos estão ligadas com o abastecimento de água, controle de inundações, fonte de alimentação (pesca), irrigação, e transporte. Desta forma, para atender os diversos interesses, o planejamento integrado é visto como o mais eficaz, possibilitando uma abordagem holística do lago. A gestão que ocorre nos Grandes Lagos da América do Norte é um exemplo de planejamento holístico de um ecossistema lacustre, a partir de um acordo de gestão internacional compartilhada entre Estados Unidos e Canadá para proteger, manter e restaurar a integridade dos Grandes Lagos (COOPER, 2006). De acordo com Hall e Härkönen (2006), a gestão integrada deve considerar os valores e interesses dos vários setores interessados, incluindo, além do turismo, grupos agrícolas, industriais e a comunidade local. Cooper (2006) relata que um dos aspectos fundamentais da gestão integrada é a transferência de conhecimentos, não só entre as partes interessadas e gestores, mas também destes com pesquisadores, cujo conhecimento especializado sustentará a gestão do lago.

Cooper (2006) relata que os lagos estão cada vez mais sendo vistos como áreas de lazer e turismo, atraindo um número crescente de visitantes motivados pela pesca, prática de esportes, passeios de barco, além do descanso, contemplação da paisagem, observação da

fauna e flora e contato com atrações culturais. No entanto, se o turismo em lagos não for gerido de uma maneira eficaz pode desenvolver uma série de interferências, como, por exemplo (COOPER, 2006):

- Danos à fauna e flora por hélices dos barcos a motor
- Erosão das margens decorrentes das ondas e do acesso de veículos aquáticos
- Derramamento de combustíveis e óleo do motor de popa
- Envenenamento de aves aquáticas por chumbo
- Redução da diversidade de espécies
- Introdução de espécies exóticas
- Aumento na descarga de esgoto e descarte inadequado de resíduos sólidos
- Crescimento de algas
- Perturbação na reprodução de peixes
- Pisoteamento nas margens do lago
- Perturbação à fauna através da poluição sonora

No desenvolvimento da recreação e do turismo, no que diz respeito à proteção dos aspectos naturais e culturais da área do lago e do seu entorno é preciso considerar os seguintes fatores, conforme Dávid et al. (2012):

- a) Proteção do lago: Os lagos são recursos importantes e complexos da humanidade, indispensáveis a própria vida. Desta forma, é necessária a proteção intensiva dos recursos lacustres. O desenvolvimento do turismo nestes ambientes necessita de conscientização ambiental e difusão de práticas sustentáveis.
- b) Desenvolvimento Social: Projetos de desenvolvimento de turismo podem induzir o crescimento econômico e desempenhar um papel importante na promoção do desenvolvimento social de regiões subdesenvolvidas.
- c) Conversão de vantagens ambientais em benefícios econômicos e sociais: Vantagens ambientais advindas da exploração turística do lago devem ser convertidas em benefícios econômicos e sociais, assim, a utilização dos lagos no turismo pode se transformar em rendimentos crescentes e contribuir para o desenvolvimento econômico e social de determinada região.
- d) Realização de Eventos: A transição para “lago turístico” deve proporcionar atividades e eventos atraentes no tempo livre, aumentando a atratividade e a competitividade no mercado, sempre respeitando as especificidades locais.

e) Aporte Científico: Uma base científica deve acompanhar os planos de desenvolvimento do turismo com o intuito de prevenir os danos graves oriundos de um desenvolvimento inadequado.

f) Comunicação e cooperação entre lagos: O turismo em lagos está em estágio inicial em muitos países do mundo (China, por exemplo). Desta forma, com a finalidade de respeitar as especificidades destes ecossistemas, o planejamento turístico deve analisar modelos de desenvolvimento. Uma maneira para que isso ocorra é por meio da criação de organizações internacionais e alianças ligadas ao turismo de lagos, que proporcionem a troca de experiência no desenvolvimento do turismo lacustre.

Cooper (2006) relata os sete princípios norteadores de um modelo de gestão sustentável dos lagos, de acordo com *International Lake Committee Foundation (ILEC)*:

- 1) A relação harmoniosa entre o homem e a natureza é essencial para a sustentabilidade dos lagos;
- 2) A bacia hidrográfica é o ponto de partida para as ações de planejamento e gestão do uso sustentável do lago;
- 3) A longo prazo, a abordagem pró-ativa, dirigida para prevenir as causas da degradação do lago é essencial;
- 4) O desenvolvimento de políticas para a gestão dos lagos deve se basear em dados científicos sólidos;
- 5) A gestão dos lagos para a sua utilização sustentável requer a resolução de conflitos entre os usuários dos lagos, levando em conta as necessidades das gerações presentes e futuras;
- 6) Os cidadãos e outras partes interessadas devem participar de forma significativa na identificação e resolução de problemas críticos para o lago;
- 7) A gestão eficaz, baseada na justiça, transparência e empoderamento de todas as partes interessadas, é fundamental para a utilização sustentável do lago.

O planejamento integrado e a abordagem holística são essenciais para que se possam fazer respeitar as dimensões ambientais, sociais, econômicas e políticas dos sistemas lacustres. Essa integração é importante não só para manter a qualidade física do lago e o bem estar das comunidades associadas, mas para garantir a experiência e satisfação do visitante, na medida em que o turismo pode tanto afetar como ser afetado pela qualidade ambiental do lago (HALL; HÄRKÖNEN, 2006).

Destaca-se que o estado ecológico da lagoa é de fundamental importância ao desenvolvimento turístico nestes ambientes. Uma lagoa com a qualidade da água comprometida, por exemplo, representa riscos a saúde de quem for utilizá-la e, desta forma, inviabiliza diretamente o uso turístico daquele recurso hídrico. A seguir serão apresentadas características e peculiaridades da planície costeira do Rio Grande do Sul, com ênfase nos usos turísticos das lagoas costeiras.

### 2.3 LAGOAS COSTEIRAS DO RIO GRANDE DO SUL

Existem cerca de 100 lagos ao longo da Planície Costeira rio-grandense, todos separados do oceano por barreiras esculpidas por processos fluviais, eólicos e marinhos. Devido a sua grande extensão, a Planície Costeira do Rio Grande do Sul comporta uma diversidade de ecossistemas aquáticos e terrestres e um número de lagoas de água doce que não são observados em nenhum outro lugar do Brasil e do mundo. As lagoas costeiras, por estarem localizadas próximas ao mar, possuem características ecológicas e estruturais muito específicas, diferentes dos lagos no interior dos continentes. Esses corpos de água possuem grande influência sobre o sistema da restinga e sua natureza morfológica e química depende da sua idade, da distância da praia, das deposições de sedimentos, dos nutrientes da atmosfera e da descarga dos rios, dos lençóis freáticos e da ação humana (SCHÄFER; MARCHETTO; BIANCHI, 2009).

Podem-se salientar três aspectos que diferenciam a Planície Costeira do RS de outras regiões de formação semelhante no mundo, conforme Schäfer et al. (2009):

- 1) A existência de dois corpos de água de grande extensão, a Laguna dos Patos e a Lagoa Mirim que contribuem pela ocupação de 38,5% da Planície Costeira por corpos de água;
- 2) Lagunas de grande extensão existem em muitos lugares no mundo. Mas em poucos casos há uma sequência de lagoas menores entre essas lagunas e o mar. O assim chamado “rosário de lagoas costeiras”;
- 3) A característica mais importante e singular é a presença de lagoas muito próximas ao mar e de água doce, ou seja, sem salinidade. Em costas lagunares existem, em regra, corpos de água mixosalinos ou salgados; lagoas costeiras de água doce são exceção.

Considerando a importância, complexidade e singularidade da Planície Costeira do RS em nível global, o Ministério do Meio Ambiente – MMA, classifica essa região como tendo

“alto” e “muito alto” valor para a biodiversidade da fauna e flora (SCHÄFER, MARCHETTO e BIANCHI, 2009).

O uso múltiplo da água e a sua permanente necessidade para fazer frente ao crescimento populacional e às demandas industriais e agrícolas têm gerado uma grande pressão sobre os recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Os autores ainda afirmam que as peculiaridades das lagoas de água doce do Litoral do RS necessitam de um conhecimento profundo de suas características ecológicas para o manejo sustentável desses frágeis ecossistemas (SCHÄFER et al., 2009).

Com o intuito de melhorar a gestão e conseqüentemente a qualidade ambiental das lagoas costeiras do RS originou-se o Projeto Lagoas Costeiras, uma parceria da Universidade de Caxias do Sul – UCS com a Petrobras, que já está na terceira edição. A primeira edição do Projeto Lagoas Costeiras foi realizada nos municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar, entre maio de 2007 e janeiro de 2009. O objetivo deste projeto foi dar suporte aos gestores locais no processo de tomada de decisões a respeito da conservação dos recursos hídricos da região e, além disso, contribuir no processo de conscientização da comunidade local sobre a importância da alteração de padrões e hábitos acerca do consumo da água, estimulando atitudes ambientalmente responsáveis e conscientes. O Projeto Lagoas Costeiras II, realizado nos municípios de Cidreira, Balneário Pinhal e Palmares do Sul, objetivou uma mudança de atitude no uso da água e uma gestão sustentada dos recursos hídricos nos municípios envolvidos. Os levantamentos nos ecossistemas costeiros contemplaram o estudo ecológico e do uso múltiplo das águas, a análise da água subterrânea, a descrição do uso e cobertura do solo por meio de sensoriamento remoto supervisionado e a caracterização do uso turístico real e potencial. Os resultados do projeto exibem um diagnóstico da situação dos recursos hídricos e de seu entorno, fornecem subsídios para a conservação e valorização dos ecossistemas costeiros e, desta forma, contribuem para o seu uso racional e para a tomada de decisão dos gestores públicos (SCHÄFER, LANZER e SCUR, 2013).

A seguir serão brevemente apresentados, entre outros estudos, os resultados do Projeto Lagoas Costeiras no que tange a relação do desenvolvimento turístico com as lagoas costeiras do RS.

### **2.3.1 O turismo nas Lagoas Costeiras do Rio Grande do Sul**

As lagoas costeiras do RS são ambientes extremamente frágeis e, ao mesmo tempo, se apresentam como um recurso para o turismo, desde que desenvolvido de maneira sustentável. O “cordão lagunar” (ou rosário de lagoas) foi eleito, de acordo com Machado (2005), como uma das “Sete Maravilhas do Rio Grande do Sul” se tratando de recursos naturais e ainda como um dos polos de desenvolvimento do ecoturismo no Estado. Em relação ao turismo, o Projeto Lagoas Costeiras realizou estudos desde o Litoral Sul, passando pelo Litoral Médio e chegando até o Litoral Norte do RS, com o objetivo de auxiliar os gestores, sugerindo alternativas para o desenvolvimento sustentável do turismo, ressaltando o patrimônio natural existente, entendendo a sua potencialidade turística e, ao mesmo tempo, respeitando sua fragilidade ecológica (RAMOS; LANZER, 2013).

Nas lagoas costeiras do RS, já são realizadas algumas atividades turísticas, como a pesca esportiva, esportes aquáticos, atividades náuticas, banhos e a contemplação da paisagem. Em alguns casos, como na Lagoa do Bacopari, em Mostardas, e na Lagoa Mirim, em Santa Vitória do Palmar, foi implementada infraestrutura de apoio ao turismo nas áreas de entorno das lagoas como, por exemplo, campings, pousadas, imóveis para locação, restaurantes e bares, na sua maioria disponíveis apenas no período de verão, atendendo a demanda que chega em grande número nessa época do ano (RUDZEWICZ; TEIXEIRA; LANZER, 2009).

Apesar de já contar com certa infraestrutura, as atividades de turismo e lazer são desenvolvidas de forma inadequada nestas lagoas, uma vez que os serviços e empreendimentos turísticos foram implementados de forma não organizada e, desta forma, podem causar diversos efeitos negativos ao meio ambiente. Tais impactos, podem ser representados, entre outros, pela poluição das águas, do ar e do solo, além da poluição sonora; estresse a fauna e deterioração da flora; desmatamentos, queimadas, e erosão do solo; propagação de doenças e pragas; destruição de dunas e áreas de mata de restinga para abrigar empreendimentos turísticos; aumento na produção de lixo e esgoto e degradação da paisagem. As consequências desses impactos são diversas e podem, inclusive, culminar com a decadência do destino turístico após a perda da qualidade ambiental (RUDZEWICZ; TEIXEIRA; LANZER, 2009).



Tais impactos foram observados, por exemplo, na ocupação territorial desordenada no entorno das Lagoas dos Barros (Mostardas – RS<sup>4</sup>) e Lagoa Mirim, onde houve a instalação de empreendimentos (turísticos e não turísticos) de forma irregular, não respeitando a legislação ambiental e não apresentando infraestrutura de saneamento, comprometendo, desta forma, a qualidade da água. Apesar disso, as lagoas costeiras do Litoral Médio e Sul do RS demonstram aptidão para o desenvolvimento turístico. Distintos tipos de turismo podem ser acrescidos ao turismo de sol e praia, que já ocorre na região. Porém, para que outras modalidades de turismo se desenvolvam de maneira sustentável, estas precisam ser devidamente planejadas, de forma a não acarretar danos ao meio ambiente, a sua diversidade biológica e ao patrimônio cultural local (RUDZEWICZ; TEIXEIRA; LANZER, 2009).

Entre as práticas turísticas que devem ser incentivadas na região estão atividades ligadas ao ecoturismo e relacionadas com a educação ambiental e turismo científico, a exemplo de caminhadas por trilhas interpretativas, observação da fauna e flora – com destaque para a observação de aves, devido a região ser zona de migração de avifauna (TEIXEIRA; LANZER, 2013) – passeios em embarcações de pequeno porte e contemplação da paisagem. Entre as atividades de turismo de aventura ou esportivo que podem ser implementadas junto às lagoas, estão diversas práticas terrestres, aquáticas e aéreas, como, por exemplo: caminhadas de curto ou longo curso, corridas de aventura, orientação, cavalgadas, cicloturismo, pesca esportiva, balonismo, *kitesurf*, *windsurf*, e turismo náutico – catamarãs, barcos, veleiros, canoas e embarcações de pequeno porte em geral (RUDZEWICZ; TEIXEIRA; LANZER, 2009).

Rudzewicz, Teixeira e Lanzer (2009) ainda reportam que o turismo nas lagoas costeiras deve ser desenvolvido de maneira que priorize o equilíbrio entre o uso e a proteção dos recursos hídricos, respeitando tanto a legislação ambiental quanto a turística no que concerne ao planejamento e à operação de atividades, equipamentos e serviços. Pois, se não o fizer, o desenfreado uso dos recursos naturais pode trazer alterações irreversíveis ao meio ambiente, causando descaracterização e perda da qualidade ambiental, acarretando prejuízos ao próprio turismo.

Portanto, é necessário o aproveitamento racional e ordenado do patrimônio natural das lagoas costeiras e do patrimônio cultural associado às comunidades residentes nessa região,

---

<sup>4</sup> Vale destacar que a Lagoa dos Barros mencionada situa-se no município de Mostardas - RS (Litoral Médio), diferentemente da homônima Lagoa dos Barros, objeto do presente estudo, localizada nos municípios de Osório e Santo Antônio da Patrulha (Litoral Norte).

por meio de planejamento, execução e monitoramento dos produtos turísticos, sob uma perspectiva de longo prazo. Há necessidade de estudos de capacidade de carga dos atrativos, que dispõem limites para o fluxo de turistas e tempo de permanência nas lagoas e áreas de entorno, em conformidade com as características de cada ambiente, e controle dos impactos ambientais e socioculturais, devendo ser adotadas práticas para maximizar os benefícios, distribuindo-os pelas comunidades, e minimizar as interferências decorrentes da atividade (RUDZEWICZ; TEIXEIRA; LANZER, 2009).

Algumas especificidades dos municípios de Cidreira, Balneário Pinhal e Palmares do Sul podem ser utilizadas em prol do desenvolvimento turístico, como a proximidade com a capital do Estado, Porto Alegre, além de características geológicas favoráveis. Ainda merece destaque o patrimônio histórico-cultural vinculado ao processo de ocupação lusa no território gaúcho, ao surgimento de navios, ferrovias e posteriormente estradas no estado, e ainda, à expansão do turismo no Litoral Norte do RS a partir do século XX (RUDZEWICZ; GARCIA, 2013).

Contudo, o recurso hídrico regional mostra-se pouco ou inadequadamente explorado para fins turísticos e de lazer, apesar da grande possibilidade de desenvolvimento de segmentos turísticos como: ecoturismo, turismo náutico, de pesca, de aventura e rural. Atividades turísticas e de lazer brandas, ou seja, que não trazem grandes impactos ao meio ambiente como, por exemplo, canoagem, pesca esportiva, esportes aquáticos, entre outras, são mescladas com atividades pouco compatíveis com a fragilidade do ambiente. Nas lagoas costeiras e área de entorno, localizadas nos municípios de Cidreira, Balneário Pinhal e Palmares do Sul, observou-se a grande presença de motos-aquáticas, barcos a motor (e pesca embarcada), trilhas fora da estrada com veículos 4x4, *motocross*, quadriciclos e bugues (RAMOS; LANZER, 2013).

A respeito dos danos destas atividades, Ramos e Lanzer (2013), apontam que a utilização de veículos em locais arenosos, como as margens das lagoas, podem compactar o solo e elevar a erosão. Ao compactar a areia reduz-se o índice de vazios aumentando a resistência ao deslocamento de líquidos e gases, interferindo, desta forma, nos processos metabólicos de espécies presentes nesse meio. Outro problema relacionado aos automóveis é a poluição sonora, que também se estende a motos-aquáticas e barcos a motor. Aos veículos náuticos ainda estão relacionados à poluição por meio da descarga de combustíveis e óleo, degradação de plantas aquáticas e erosão da margem. Além disso, ainda foi observada a

presença de resíduos sólidos espalhados por toda a área, bem como a ausência ou insuficiência de lixeiras e instrumentos de educação ambiental (RAMOS; LANZER, 2013).

Ramos e Lanzer (2013) tecem algumas sugestões com o intuito de mitigar os impactos negativos que a atividade turística vem causando nas lagoas. São elas:

- Fornecimento de locais apropriados para uso do fogo;
- Redução no processo de erosão, a partir da delimitação de local apropriado para o estacionamento;
- Priorização da comercialização de passeios turísticos ecologicamente compatíveis, que não emitem poluentes;
- Elaboração e implementação de um programa de educação ambiental, com implantação de placas informativas ou de sensibilização;
- Regulamentação das atividades com veículos náuticos e acampamento;
- Melhoria na disposição de lixeiras e coletas de resíduos sólidos;
- Investimentos em infraestrutura adequada e maior participação da Prefeitura durante o período do veraneio;
- Controle da poluição sonora;
- Realização do monitoramento da qualidade da água (com disponibilização das informações aos usuários das lagoas);
- Disponibilização de sanitários químicos no período de verão, respeitando a delimitação da Área de Preservação Permanente<sup>5</sup> - APP.

Acredita-se que tais medidas auxiliem na minimização das interferências ambientais colaborando na gestão do uso turístico sustentável desses recursos hídricos. Além disso, acredita-se que devem ser priorizadas a oferta de atividades mais saudáveis ao meio ambiente e, conseqüentemente, ao ser humano. Atividades que não emitam poluentes mostram-se mais compatíveis com as características ecológicas das lagoas e devem ser incentivadas, agregando valor ao produto turístico em longo prazo. Algumas atividades não poluentes são sugeridas para as lagoas e área de entorno (RAMOS; LANZER, 2013):

---

<sup>5</sup> Segundo a Lei Federal nº 12.651/2012, considera-se Área de Preservação Permanente, 100 metros a partir da borda do leito regular da lagoa (BRASIL, 2012).

- Banho
- Canoagem (canoas e caiaques)
- *Kitesurf*
- *Windsurf*
- *Stand-up paddle*
- Barcos a vela
- Barcos a remo
- *Skimboarding* (ou sorrisal)
- Caminhadas guiadas;
- *Slack – line*;
- Observação de fauna e flora;
- Pesca amadora e artesanal;
- Vôlei;
- Futebol;
- *Beachtennis*;
- *Yoga*.

Os autores ainda apontam que a educação ambiental pode ser trabalhada através da atividade turística, por meio de mensagens, placas, guias de turismo, exposições, entre outros. Além disso, deve-se trabalhar a educação ambiental com a comunidade local e visitantes, através de palestras, exposições e intervenções, visando um melhor entendimento sobre o sistema natural no qual se encontram. Tais ações podem transformar os moradores e visitantes em protetores do meio ambiente a partir de uma melhor compreensão da sua complexidade e fragilidade (RAMOS; LANZER, 2013).

O desenvolvimento do turismo nas lagoas costeiras do Rio Grande de Sul, desde que desenvolvido de maneira sustentável (econômica, social e ambientalmente), se coloca como uma alternativa para a atual dependência do turismo de sol e praia, que gera um turismo massivo e sazonal no Litoral Norte gaúcho, historicamente concentrado nos meses de verão. Isso porque, muitas vezes, esse turismo ultrapassa a capacidade de suporte do ambiente e da infraestrutura básica e turística hoje disponível (RUDZEWICZ; GARCIA, 2013).

Considerando a fragilidade e importância do ambiente natural das lagoas costeiras e seu entorno, um dos principais desafios para o desenvolvimento do turismo é a necessidade de

planejamento e gestão dos espaços turísticos (RUDZEWICZ; GARCIA, 2013), evitando, desta forma, um desenvolvimento espontâneo da atividade turística, o que pode ocasionar uma série de impactos negativos, ambientais, socioculturais e econômicos.

## 2.4 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO

Primeiramente, volta-se ao objetivo do presente estudo: determinar o potencial turístico de lagoas costeiras de Osório – RS. Entretanto, parafraseando Almeida (2006): O que se entende por potencial turístico? Qual o real sentido desta expressão? Qual Prefeito ou Secretário de Turismo não acredita no “potencial turístico” de seu município?

Almeida (2006; 2009) relata que a expressão “potencial turístico” sofre uma vulgarização que vem permeando não apenas o discurso político e publicitário, mas também encontra-se consolidada no meio acadêmico onde, além de estudantes, é comum a expressão ser utilizada por docentes que propagam este conceito, aparentemente desprovido de qualquer sentido concreto. Mesmo o presente estudo, apesar dos esforços despendidos, provavelmente utilizou a expressão “potencial turístico” em algum momento sem que houvesse um sentido concreto. Almeida (2006; 2009) acrescenta que, embora muitos autores concordem com a necessidade de estudos de potencialidade turística, poucos foram aqueles que avançaram em direção à construção de referenciais para tal análise.

De acordo com o dicionário Aurélio o termo “potencial” significa: “1. Respeitante a potência. 2. Virtual, **possível**<sup>6</sup> [...]” (FERREIRA, 2009, p. 1610). Almeida (2006) admite que no turismo “tudo é potencial”, partindo do pressuposto de que o termo “potencial” aproxima-se de “possível”, como consta nos dicionários. O autor exemplifica seu discurso com a seguinte reflexão:

Alguém diria, ao analisar a pantanosa região da Flórida (EUA), que aquela área tinha algum potencial para se transformar em um dos maiores destinos turísticos mundiais? Ou que Las Vegas, antes um deserto, se tornaria símbolo do turismo de jogo no mundo? Nestes casos, o "potencial" foi, portanto, criado a partir de vultosos investimentos financeiros – não tendo nenhuma relação com uma suposta "dádiva" da natureza e deixando de ser “potencial” para ser uma “realidade” (ALMEIDA, 2006, p. 17).

---

<sup>6</sup> Grifo nosso.

No entanto, o mesmo autor, que teve importância fundamental na construção deste estudo, define potencial turístico como:

[...] a existência de condições objetivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativo-institucionais e de outros fatores complementares capazes de viabilizar, por meio do adequado planejamento, uma exploração turística sustentável destinada a satisfazer uma demanda atual ou latente (ALMEIDA, 2006, p. 215 e 216).

Esta definição foi adotada no presente estudo, sendo que a avaliação do potencial turístico das lagoas costeiras levou em consideração o que já existe de condições favoráveis para o desenvolvimento do turismo, como acessibilidade, infraestrutura, serviços turísticos, entre outros.

Almeida (2006; 2009), embora aponte o número inexpressivo de pesquisas sobre o tema, apresenta diferentes métodos de avaliação do potencial turístico. Destes métodos, o presente estudo se baseou em Pearce (1988) e Leno Cerro (1993). Acrescentam-se outros estudos utilizados na determinação do potencial turístico das lagoas de Osório: Pellegrini Filho (2001), Ramos (2012), MTUR (2013) e o próprio Almeida (2006; 2009).

Pearce (1988), descreve a “Avaliação do Potencial das Áreas de Desenvolvimento Turístico do Plano Nacional de Desenvolvimento Turístico da Tailândia”, realizada em 1974, que consistiu na identificação dos atrativos turísticos nacionais, no estabelecimento de regiões turísticas e ponderação destas áreas mediante atribuição de pontos. Os critérios avaliados por este método nas regiões turísticas foram: atrativos primários, fatores complementares, instalações auxiliares, facilidades de acesso, pressão da recreação urbana e pressão do turismo. Destaca-se que a atribuição de pontos aos fatores determinantes do potencial turístico, descrita por Pearce (1988), foi adaptada na elaboração do presente método.

Leno Cerro (1993) descreve a “Avaliação dos Recursos Turísticos da OMT<sup>7</sup>” que teve a finalidade de determinar o valor de diversas zonas para estabelecer uma ordem de prioridade de planejamento e desenvolvimento do turismo. Este método estabelece duas grandes categorias de análise: **fatores internos e externos**<sup>8</sup>. Os fatores internos fazem referência às qualidades e valores específicos e englobam o grau de utilização do recurso (urbanização, infraestrutura e equipamentos e serviços turísticos) e características intrínsecas. Entre os fatores externos, que limitam ou estimulam os valores internos, estão acessibilidade, proximidade a centros emissores, especificidade do recurso e importância do recurso.

---

<sup>7</sup> OMT (1978 *apud* LENO CERRO, 1993).

<sup>8</sup> Grifo nosso.

A divisão em fatores internos e externos foi adotada na elaboração do método de determinação do potencial turístico das lagoas costeiras.

Almeida (2006; 2009) propõe em sua metodologia o estabelecimento de pontuações específicas para as categorias elencadas: Atrativos Turísticos (naturais, histórico-culturais, manifestações e usos tradicionais e populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas, acontecimentos programados); Equipamentos e Serviços Turísticos (meios de hospedagem, alimentação, entretenimento e outros serviços); Infraestrutura de Apoio Turístico; Normativo – Institucional; Planejamento Turístico Participativo; Outros Fatores.

Além dos métodos de avaliação indicados por Almeida (2006; 2009), atualmente no Brasil são realizados estudos a partir do “Índice de Competitividade do Turismo Nacional”, que teve sua quinta edição publicada em 2013, e tem como objetivo a geração de um diagnóstico da realidade local de cada município, viabilizando a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística. Este método indica o nível de competitividade dos destinos turísticos indutores<sup>9</sup> por meio de uma avaliação dos diversos aspectos, entre eles os econômicos, sociais e ambientais. Como categorias de análise foram elencadas 13 fatores, de acordo com MTUR (2013):

- Infraestrutura Geral: capacidade de atendimento médico para o turista no destino, estrutura urbana nas áreas turísticas, fornecimento de energia e serviço de proteção ao turista.
- Acesso: acesso aéreo, acesso rodoviário, acesso aquaviário, acesso ferroviário, sistema de transporte no destino e proximidade de grandes centros emissores de turistas.
- Serviços e equipamentos turísticos: sinalização turística, centro de atendimento ao turista, espaço para eventos, capacidade dos meios de hospedagem, capacidade do turismo receptivo, estrutura de qualificação para o turismo e capacidade dos restaurantes.
- Atrativos turísticos: atrativos naturais, atrativos culturais, eventos programados e realizações técnicas, científicas e artísticas.
- Marketing e promoção do destino: planejamento de marketing, participação em feiras e eventos, promoção do destino e página do destino na internet (*website*).

---

<sup>9</sup> Com o intuito de atingir um maior desenvolvimento do setor, o MTUR elegeu 65 destinos indutores de turismo do Brasil. Os destinos indutores do desenvolvimento turístico regional são aqueles que possuem infraestrutura básica e turística e atrativos qualificados, que se caracterizam como núcleo receptor e/ou distribuidor de fluxos turísticos (MTUR, 2014).

- Políticas públicas: estrutura municipal para apoio ao turismo, grau de cooperação com o governo estadual, grau de cooperação com o governo federal, planejamento para a cidade e para a atividade turística e grau de cooperação público-privada.
- Cooperação regional: governança, projetos de cooperação regional, planejamento turístico regional, roteirização e promoção e apoio à comercialização.
- Monitoramento: pesquisas de demanda, pesquisas de oferta, sistema de estatísticas do turismo, medição dos impactos da atividade turística e setor específico de estudos e pesquisas.
- Economia local: aspectos da economia local, infraestrutura de comunicação, infraestrutura de negócios e empreendimentos e eventos alavancadores.
- Capacidade empresarial: capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local, presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo, concorrência e barreiras de entrada e presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.
- Aspectos Sociais: acesso à educação, empregos gerados pelo turismo, política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil, uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população, cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.
- Aspectos Ambientais: estrutura e legislação municipal de meio ambiente, atividades em curso potencialmente poluidoras, rede pública de distribuição de água, rede pública de coleta e tratamento de esgoto, coleta e destinação pública de resíduos e Unidades de Conservação no território municipal.
- Aspectos Culturais: produção cultural associada ao turismo, patrimônio histórico e cultural e estrutura municipal de apoio à cultura.

A metodologia proposta por Almeida (2006; 2009) e MTUR (2013) foram utilizadas no presente estudo apenas de forma indireta na seleção dos fatores determinantes da potencialidade turística das lagoas costeiras de Osório.

Ramos (2012) realizou uma pesquisa com o intuito de identificar as interferências do uso turístico na qualidade ambiental de lagoas costeiras do Litoral Norte do RS. Para tal, o autor utilizou um protocolo de campo que englobava cinco variáveis (1) Danos a Fauna e Flora, (2) Erosão do Solo, (3) Danos (diretos) ao Recurso Hídrico, (4) Infraestrutura e (5) Educação Ambiental. Estas variáveis foram utilizadas no presente estudo, como integrantes do fator preservação do recurso natural, um dos aspectos elencados como determinantes do potencial turístico das lagoas costeiras de Osório.



Pellegrini Filho (2001) desenvolveu pesquisas de 1970 a 1991 com o propósito de identificar a situação de recursos turísticos da natureza e da cultura para o turismo no Brasil. Neste estudo, o referido autor apresenta um inventário do patrimônio natural brasileiro, dividindo-os em 4 diferentes tipos de potencialidade em razão da sua realização (potencialidade/realização):

- 1) Potencialidade total: apresenta enormes possibilidades de aproveitamento, indicando que nada ou quase nada existe de realização racional.
- 2) Potencialidade fracamente realizada: apresenta grande viabilidade de ampliação ou melhoria.
- 3) Potencialidade parcialmente realizada: apresenta viabilidade de ampliação e melhoria do que já existe.
- 4) Potencialidade realizada: Restando apenas poucas e pequenas opções de acréscimo, sem sobrecarregar o recurso turístico.

Esta divisão proposta por Pellegrini Filho (2001) foi adaptada e utilizada na determinação do potencial turístico das lagoas costeiras de Osório.

Com base no referencial exposto neste capítulo, foi construído um método próprio, que atendesse a fragilidade ambiental encontrada nos ecossistemas lacustres. Desta forma, utilizou-se direta ou indiretamente, com as devidas adaptações a realidade local, os métodos propostos por Pearce (1998), Leno Cerro (1993), Almeida (2006; 2009), Ramos (2012); MTUR (2013) e Pellegrini Filho (2001).

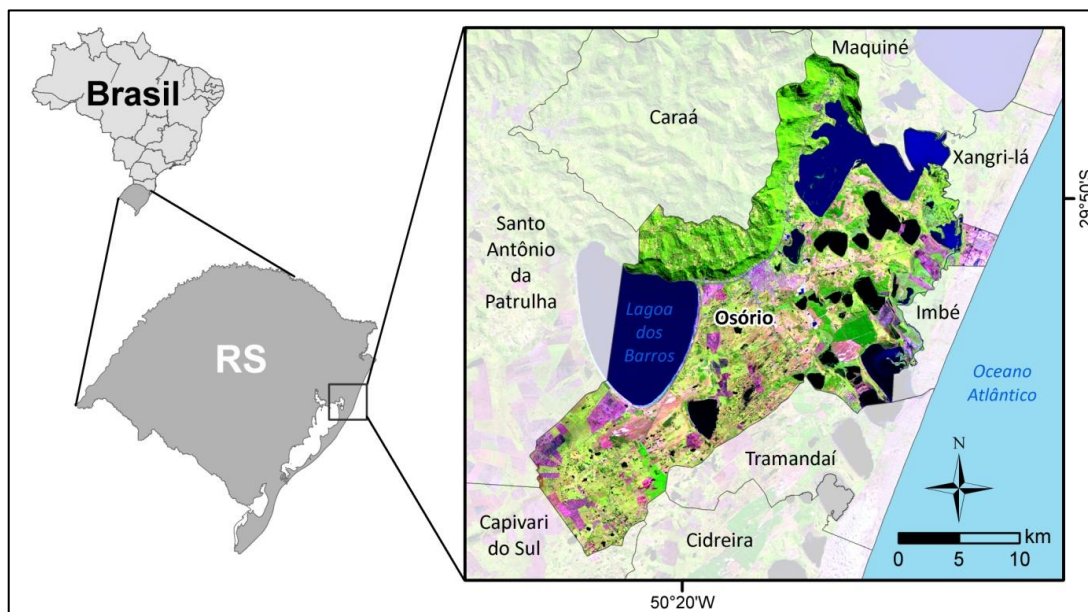
### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa teve caráter exploratório-descritivo, de corte quali-quantitativo. Os procedimentos metodológicos foram compostos pela descrição da área de estudo, levantamento de dados e análise dos dados.

#### 3.1 ÁREA DE ESTUDO

As lagoas costeiras, objetos deste estudo, situam-se no município de Osório ( $29^{\circ} 53' 13''$  S e  $50^{\circ} 16' 12''$  W), localizado na microrregião do litoral setentrional do Rio Grande do Sul, Litoral Norte do Estado. Osório dista 95 km da capital do Estado, Porto Alegre, e faz divisa ao Sul com os municípios de Tramandaí (22 km), Cidreira (40 km) e Capivari do Sul (36 km); ao Norte com os municípios de Maquiné (38 km), Caraá (29 km); a Leste com Imbé (24 km) e Xangri-lá (32 km) e a Oeste com Santo Antônio da Patrulha (32 km), conforme mostra a Figura 1. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, o município tem pouco mais de 40 mil habitantes, com área de 663 km<sup>2</sup> e densidade demográfica de 61,6 habitantes por km<sup>2</sup>. As maiores receitas de Osório são provenientes do setor de serviços, seguidas pela indústria e pela agropecuária (IBGE, 2014).

Figura 1 – Localização do município de Osório no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 – Cassiano Marchett (2014)

Divulgada pela municipalidade como a “terra dos bons ventos”, Osório reúne condições naturais que colaboraram para que o município abrigue o Parque Eólico de Osório (Ventos do Sul Energia) e o Aeroclube de Planadores Albatroz. Além disso, o município apresenta condições propícias para desenvolver atividades aquáticas, esportivas e de lazer, que necessitam do vento, como o *kitesurf*, *windsurf* e diversas modalidades de voo livre. Com altitude média de 16 metros em relação ao nível do mar, Osório abriga em seu território planícies costeiras, serra (Morro da Borússia – Mata Atlântica), litoral com praias (Atlântida Sul e Mariápolis) e um complexo lagunar que compreende 23 lagoas (OSÓRIO, 2014). Entre as 23 lagoas existentes no município, seis foram selecionadas para o presente estudo. Adotou-se como critério de seleção, as lagoas que o poder público destaca como atrativos turísticos: Lagoa dos Barros, Lagoa do Marcelino, Lagoa do Peixoto, Lagoa da Pinguela, Lagoa do Caconde e Lagoa do Horácio (OSÓRIO, 2014). A Figura 2 mostra a localização das lagoas no município de Osório, destacando as lagoas selecionadas para o presente estudo.

Figura 2 – Lagoas costeiras no município de Osório – RS, em destaque as selecionadas para o presente estudo

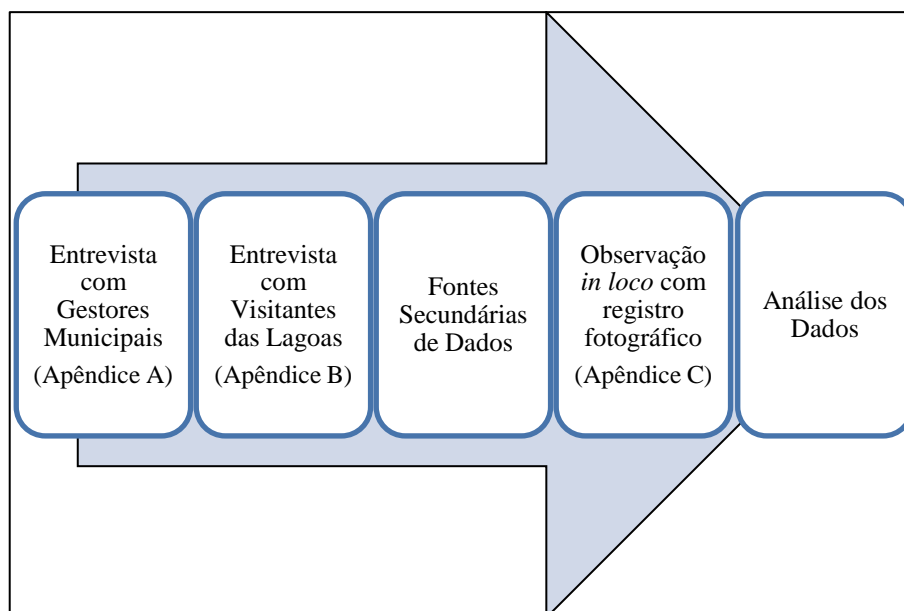


Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 – Cassiano Marchett (2015)

### 3.2 LEVANTAMENTO DE DADOS

Para a determinação do potencial turístico das lagoas costeiras de Osório foram utilizadas diferentes técnicas de levantamento de dados: entrevista com a gestão pública responsável pelo turismo em Osório, entrevistas com visitantes das lagoas e observação *in loco* com registro fotográfico. Acrescenta-se a obtenção de dados a partir de fontes secundárias. A Figura 3 permite a visualização do conjunto de procedimentos metodológicos utilizados no levantamento de dados.

Figura 3 – Conjunto de procedimentos metodológicos utilizados no levantamento de dados do potencial turístico das lagoas costeiras de Osório - RS



Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

#### 3.2.1 Entrevista com gestores municipais

A entrevista semiestruturada (Apêndice A), contendo perguntas abertas, foi realizada com três representantes da Secretaria de Desenvolvimento e Turismo de Osório, além do Secretário Municipal, no dia 22 de agosto de 2014. Esta técnica de levantamento de dados foi utilizada com o objetivo de compreender a realidade do turismo local na visão da gestão pública responsável pelo seu desenvolvimento, enfatizando questões relacionadas ao turismo nas lagoas de Osório. Os principais temas abordados na entrevista foram relacionados às atividades turísticas desenvolvidas nas lagoas; infraestrutura turística do município; relação entre o turismo e o meio ambiente; projetos e desafios para o desenvolvimento turístico e importância de cada uma das seis lagoas estudadas. Outras questões, instigadas pelas

respostas dos entrevistados, foram elaboradas e registradas nas observações. A entrevista foi gravada para posterior transcrição e análise.

### **3.2.2 Entrevistas com visitantes das lagoas**

Foram aplicadas 116 entrevistas, entre os meses dezembro de 2014 e janeiro de 2015, com o objetivo de identificar a opinião dos visitantes sobre o desenvolvimento turístico nas seis lagoas selecionadas para o estudo. Os entrevistados foram escolhidos ao acaso e o roteiro da entrevista (Apêndice B) pode ser dividido em três partes: perfil do entrevistado, questões sobre a lagoa em que se encontrava o visitante e perguntas sobre o desenvolvimento turístico de Osório. O perfil do entrevistado foi definido por informações como gênero, faixa etária, escolaridade, profissão e local de origem. Na segunda parte da entrevista, as perguntas tiveram a finalidade de identificar a opinião dos visitantes sobre o desenvolvimento turístico da lagoa em que este se encontrava. A terceira parte, por sua vez, coletou informações sobre o desenvolvimento turístico de Osório, na visão dos entrevistados. As questões de múltipla escolha foram predominantes nas entrevistas e as opções de resposta variaram de uma opinião extremamente positiva até uma opinião extremamente negativa sobre fatores determinantes do potencial turístico. Apesar do caráter de múltipla escolha, caso o entrevistado justificasse a resposta, aquele relato era registrado para análise posterior.

Foi estabelecida uma meta de aplicação de 20 entrevistas por lagoa. Esta meta foi atingida na Lagoa do Marcelino, Lagoa do Peixoto, Lagoa do Horácio e Lagoa dos Barros. Nesta última lagoa, valendo-se da realização de uma competição esportiva de natação, *Stand Up Paddle* e *Kitesurf* (1º Desafio Internacional de Águas Abertas de Osório), 20 entrevistas foram realizadas com participantes do evento. Pressupondo uma possível diferença no perfil do público deste evento, optou-se pela realização de outras 20 entrevistas com usuários habituais da lagoa, totalizando, desta forma, 40 entrevistas na Lagoa dos Barros. As lagoas da Pinguela e do Caconde, por sua vez, não tiveram visitantes suficientes para cumprir o número proposto de entrevistas. Foram realizadas 13 entrevistas na Lagoa da Pinguela, Palmital e Malvas<sup>10</sup> e três entrevistas na Lagoa do Caconde, sendo que esses dados foram utilizados na avaliação geral do turismo nas lagoas e na avaliação rápida do desenvolvimento turístico de Osório. O mesmo ocorreu com os dados coletados junto ao “1º Desafio Internacional de

---

<sup>10</sup> O complexo lagunar Pinguela, Palmital e Malvas, representa um único corpo hídrico (ver Figura 2, p.44). No presente estudo optou-se por trabalhar a lagoa como um todo.

Águas Abertas de Osório”. Na avaliação da opinião dos usuários das lagoas, foi usado um total de 80 entrevistas – 20 entrevistas em cada lagoa (Lagoa dos Barros, Lagoa do Marcelino e Lagoa do Peixoto e Lagoa do Horácio), o que possibilitou a comparação dos dados obtidos junto aos espaços de uso público das lagoas. Optou-se por excluir da comparação entre as lagoas os dados coletados na Lagoa do Caconde e da Pinguela, sendo que ambas não apresentaram visitantes suficientes. No que se refere ao desenvolvimento turístico de Osório, foram utilizados os dados das 116 entrevistas (40 entrevistados na Lagoa dos Barros; 20 na Lagoa do Marcelino; 20 na Lagoa do Peixoto; 20 na Lagoa do Horácio; 13 na Lagoa da Pinguela e três na Lagoa do Caconde).

### **3.2.3 Fontes secundárias de dados**

O presente estudo utilizou alguns dados fornecidos pelo Projeto Lagoas Costeiras 3, como a classificação da qualidade da água das lagoas a partir do IET (Índice de Estado Trófico). A elaboração de mapas, da mesma forma, contou com o apoio da equipe do Projeto Lagoas Costeiras. Outras fontes de dados consultadas foram bibliografia e legislação específica, *websites* oficiais e documentos institucionais como o Plano Diretor de Osório (OSÓRIO, 2006) e o Estudo Diagnóstico e Prognóstico da Oferta Turística de Osório (CEO, 2011), realizado pela empresa Plantur – Consultoria, Planejamento e Educação para o Turismo, contratado pelo Centro Empresarial de Osório – CEO e disponibilizado como uma fonte de consulta ao presente estudo pela Secretaria de Desenvolvimento e Turismo de Osório.

### **3.2.4 Instrumento de observação *in loco* para avaliação do potencial turístico**

O instrumento de observação *in loco* para avaliação do potencial turístico (Apêndice C), aplicado ao município de Osório e às seis lagoas no período de agosto de 2014 a abril de 2015, foi elaborado com a finalidade de nortear a observação e o registro fotográfico. Este instrumento se baseou na Avaliação dos Recursos Turísticos (*Evaluación de los recursos turísticos*), elaborado pela OMT, em 1978 e descrito por Leno Cerro (1993). O instrumento da OMT diferencia fatores externos (fatores gerais que têm ou podem ter influência sobre a demanda turística de um recurso) e fatores internos (qualidades e valores específicos de cada recurso turístico). A distinção entre fatores internos e externos foi adotada na elaboração deste instrumento que tem como principal objetivo a descrição dos fatores determinantes do



potencial turístico diretamente ligado às lagoas (fatores internos) e a fatores ligados ao desenvolvimento turístico do município de Osório (fatores externos).

A partir de diferentes métodos (PEARCE, 1988; LENO CERRO, 1993; ALMEIDA, 2006 e 2009, RAMOS, 2012 e MTUR, 2013) adaptados à realidade local, foram delimitadas as variáveis a serem analisadas na avaliação do potencial turístico das lagoas. Entre os fatores internos do potencial turístico observou-se: acessibilidade à lagoa; qualidade da água; serviços turísticos; infraestrutura pública de apoio ao turismo; preservação do recurso natural; sensibilização ambiental; processo de turistificação e importância da lagoa. Entre os fatores externos observou-se: acessibilidade ao município; infraestrutura turística do município; atrativos turísticos e eventos e marketing e promoção do turismo no município. Os fatores externos serviram para fornecer uma descrição do desenvolvimento do turismo em Osório e foram levantados por meio de uma avaliação rápida, enquanto os fatores internos foram o foco da análise no presente estudo.

Na Lagoa dos Barros, a observação foi feita na margem localizada junto à Estrada Municipal Pereira Neto (Osório/RS) e Estrada Júlio Brunelli (Santo Antônio da Patrulha/RS), que se estendem do empreendimento Rajada Turismo de Aventura (29° 59' 30,05" S e 50° 22' 19,33" W) até o Camping Municipal de Santo Antônio da Patrulha (29° 52' 48,55" S e 50° 25' 34,08" W). As observações na Lagoa do Marcelino foram realizadas junto ao Complexo de Lazer (29° 53' 20,73" S e 50° 15' 17,48" W). O levantamento dos dados da Lagoa do Peixoto foi efetuado junto ao Camping Municipal (29° 52' 00,23" S e 50° 13' 48,91" W). Na Lagoa do Caconde, foram feitas observações a partir do antigo Espaço de Agrolazer Santa Helena (29° 51' 25,68" S e 50° 12' 22,26" W). Na Lagoa da Pinguela as observações ocorreram no loteamento Jardim da Lagoa Iate Clube (29° 49' 12,33" S e 50° 10' 10,74" W) e na pousada e *resort* Fazenda Pontal (29° 47' 8,49" S e 50° 8' 52,28" W). A Lagoa do Horácio, por sua vez, contou com observações realizadas junto ao Camping Municipal da Lagoa do Horácio (29° 55' 04,58" S e 50° 13' 49,06" W).

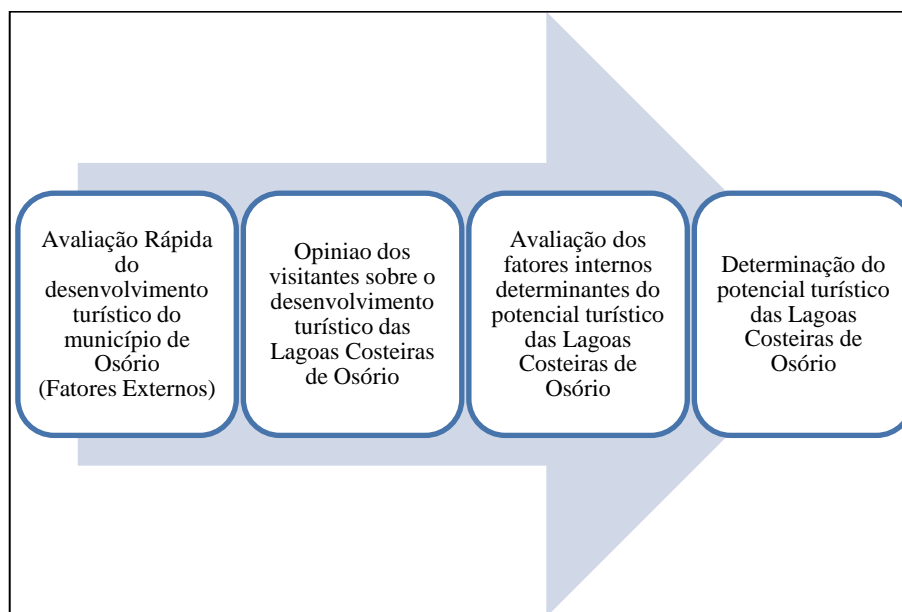
### 3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados com a finalidade de identificar o potencial turístico das lagoas costeiras de Osório. A apresentação dos resultados respeitou a seguinte ordem, conforme a Figura 4: avaliação rápida do desenvolvimento turístico de Osório (fatores externos); opinião dos visitantes sobre o turismo nas lagoas; avaliação dos fatores



determinantes do potencial turístico das lagoas (fatores internos) e determinação da potencialidade turística das lagoas costeiras de Osório. Destaca-se que a visão dos gestores públicos sobre o desenvolvimento turístico das lagoas foi apresentada ao longo destes subcapítulos.

Figura 4 – Conjunto de procedimentos metodológicos utilizados na análise dos dados do potencial turístico das lagoas costeiras de Osório – RS



Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

A avaliação rápida (*Rapid Appraisal*) baseia-se em múltiplos critérios e técnicas para obtenção de uma avaliação de forma rápida, se colocando como uma alternativa às dificuldades temporais que a pesquisa científica pode apresentar (USAID, 2010). Esta abordagem foi aplicada na avaliação do desenvolvimento turístico do município de Osório, que utilizou dados da observação *in loco* e entrevistas com gestores municipais e com 116 visitantes das lagoas. Outras fontes de dados consultadas foram o Plano Diretor de Osório (OSÓRIO, 2006) e o Estudo Diagnóstico e Prognóstico da Oferta Turística de Osório (CEO, 2011). Para a apresentação dos resultados foram utilizados gráficos, registro fotográfico e a representação denominada nuvem de palavras, disponibilizada pelo *website* “Wordle.net”.

Para identificar a opinião dos visitantes sobre o desenvolvimento do turismo nas lagoas de Osório foram aplicadas entrevistas nas seis lagoas selecionadas. No entanto, com o objetivo de comparar as respostas dos entrevistados, utilizaram-se somente os dados coletados nas lagoas que obtiveram o número de 20 entrevistas, ou seja, Lagoa dos Barros, Lagoa do

Marcelino, Lagoa do Peixoto e Lagoa do Horácio. Entre as entrevistas feitas na Lagoa dos Barros (40 entrevistas) foram excluídas desta avaliação as realizadas durante o “1º Desafio Internacional de Águas Abertas de Osório”, por não se tratar de um público habitual. Desta forma, utilizou-se 80 entrevistas na identificação da opinião dos visitantes das lagoas. Os dados obtidos nestas entrevistas foram apresentados na forma de gráficos.

A avaliação dos fatores determinantes do potencial turístico das lagoas de Osório (fatores internos) utilizou principalmente dados coletados no instrumento de observação *in loco* com registro fotográfico. Quando pertinente esta avaliação é comparada aos dados obtidos por meio de entrevistas aos gestores municipais e visitantes das lagoas. A partir da avaliação dos fatores selecionados, as lagoas foram classificadas de acordo com o seu potencial turístico.

### 3.3.1 Determinação do potencial turístico das lagoas costeiras de Osório – RS

A partir do instrumento de observação *in loco* foi realizada a descrição e a avaliação dos fatores internos elencados como determinantes do potencial turístico das lagoas de Osório. Com base no método descrito por Pearce (1988), a análise do potencial turístico das lagoas costeiras consistiu na avaliação dos fatores elencados em: excelente (5 pontos), bom (4 pontos), regular (3 pontos), ruim (2 pontos), péssimo (1 ponto) e inexistente (0 pontos), conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Pontuação dos fatores analisados na avaliação do potencial turístico das lagoas de Osório – RS

<b>AValiação</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
Excelente	5 pontos
Bom	4 pontos
Regular	3 pontos
Ruim	2 pontos
Péssimo	1 ponto
Inexistente	0 pontos

Fonte: Adaptação de Pearce (1988).

O potencial turístico das lagoas estudadas foi determinado de acordo com a soma da pontuação dos fatores internos:

$$\text{Potencial Turístico da Lagoa} = \Sigma \text{ da Pontuação dos Fatores Internos}$$

Ou,

$$\text{Potencial Turístico da Lagoa} = A + B + C + D + E + F + G + H$$

Onde:

- A) Avaliação da Acessibilidade;
- B) Avaliação da Qualidade da Água;
- C) Avaliação dos Serviços Turísticos;
- D) Avaliação da Infraestrutura Pública de apoio ao Turismo;
- E) Avaliação da Preservação do Recurso Natural;
- F) Avaliação da Sensibilização Ambiental;
- G) Avaliação do Processo de Turistificação;
- H) Avaliação da Importância da Lagoa.

A avaliação do potencial turístico das lagoas costeiras levou em consideração o que já existe de condições favoráveis para o desenvolvimento do turismo, como acessibilidade, infraestrutura, serviços turísticos, entre outros (A a H). A determinação do potencial turístico das lagoas utilizou a classificação de potencialidade/realização proposta por Pellegrini Filho (2001), com as devidas adaptações:

- **Potencial Turístico Totalmente Explorado:** Restando apenas poucas e pequenas opções de acréscimo, sem sobrecarregar o recurso turístico.
- **Potencial Turístico Explorado (parcialmente):** Viabilidade de ampliação e melhoria do que já existe.
- **Potencial Turístico Pouco Explorado:** Grande viabilidade de ampliação ou melhoria.
- **Potencial Turístico Inexplorado:** Enormes possibilidades de aproveitamento, indicando que nada ou quase nada existe de realização racional.

Desta forma, a determinação do potencial turístico das lagoas costeiras de Osório estabeleceu-as a seguinte classificação (Quadro 2):

Quadro 2 – Classificação do Potencial Turístico das Lagoas de Osório – RS

<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>ILUSTRAÇÃO</b>
Potencial Turístico Totalmente Explorado	40  ----- 30	★★★★★
Potencial Turístico Explorado (parcialmente)	30  ----- 20	★★★
Potencial Turístico Pouco Explorado	20  ----- 10	★★
Potencial Turístico Inexplorado	10  -----  0	★

Fonte: O autor – adaptado de Pellegrini Filho (2001)

## 4. RESULTADOS

### 4.1 AVALIAÇÃO RÁPIDA DO POTENCIAL TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE OSÓRIO – RS

A seguir serão apresentados os resultados da avaliação rápida dos fatores externos, referentes ao potencial turístico do município de Osório. Salienta-se que, esta avaliação não foi o foco da pesquisa, ainda assim, serviu como suporte ao estudo do potencial turístico das lagoas costeiras de Osório. Foram utilizados nesta avaliação, dados obtidos por meio do instrumento de observação *in loco*, entrevistas realizadas com 116 visitantes das lagoas costeiras e entrevista com gestores municipais responsáveis pelo turismo, além de consultas ao *website* oficial de Osório, Plano Diretor de Osório (OSÓRIO, 2006) e Estudo Diagnóstico e Prognóstico da Oferta Turística de Osório (CEO, 2011).

O município de Osório reúne uma diversidade de recursos naturais que podem ser utilizados pelo setor turístico, desde que trabalhado de maneira sustentável (ambiental, social e economicamente). Sobre estes recursos naturais, o Secretario de Desenvolvimento e Turismo de Osório, cita que: “[...] somos um dos poucos municípios que tem o mar, as lagoas e a serra [...] Osório tem esse viés e até por isso nós estamos empenhados e debruçados em fazer um projeto de turismo que utilize todo esse **potencial**<sup>11</sup>”. Aliado ao recurso natural, os atrativos culturais e a realização de eventos, podem atrair um número crescente de visitantes ao município. Segundo os visitantes entrevistados, os principais atrativos turísticos de Osório são as lagoas costeiras e o Morro da Borússia, ambos registrando 76 indicações. A Figura 5 mostra, em forma de nuvem de palavras<sup>12</sup>, os dez principais atrativos turísticos de Osório, na visão dos entrevistados.

---

<sup>11</sup> Grifo nosso.

<sup>12</sup> Esta representação foi criada no website <http://www.wordle.net/> que permite a livre utilização segundo as normas do site.

Figura 5 – Principais atrativos turísticos do município de Osório – RS, segundo os entrevistados. O tamanho das palavras varia de acordo com a incidência nas respostas



Fonte: Dados da Pesquisa – Wordle (2015)

Embora haja uma igualdade numérica de indicações entre as lagoas costeiras e o Morro da Borússia, este último apresenta maior desenvolvimento, contando com fluxo turístico o ano todo e infraestrutura consolidada que oferece serviços de hospedagem, alimentação e lazer nas proximidades. Além destes, ainda foram citados pelos entrevistados, entre os dez principais atrativos, o Parque Eólico de Osório; mirante, cascatas e rampa de voo livre no Morro da Borússia; Lagoa do Marcelino<sup>13</sup>; Rodeio Crioulo Internacional de Osório; Praia de Atlântida Sul e Lagoa dos Barros (Figura 5). O *website* oficial de Osório ainda aponta como atrativos turísticos o Museu da Via Férrea, Largo dos Estudantes Sônia Chemale, Aeroclube de Planadores Albatroz, Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos, Arquivo Histórico Municipal Antônio Stenzel Filho e Museu Antropológico de Osório Leonel Montovani, além de praças, parques, igrejas e monumentos.

Segundo os entrevistados, o Rodeio Crioulo Internacional de Osório foi apontado como o evento mais relevante do município. Ainda foram citados o Natal Luz, Tafona da Canção Nativa (realizada simultaneamente ao Rodeio Crioulo Internacional de Osório), Encontro de Terno de Reis, Feira do Livro, Ano Novo de Atlântida Sul, Carnaval e Encontro de *motorhomes*. O *website* oficial de Osório ainda cita como eventos tradicionais do município, a

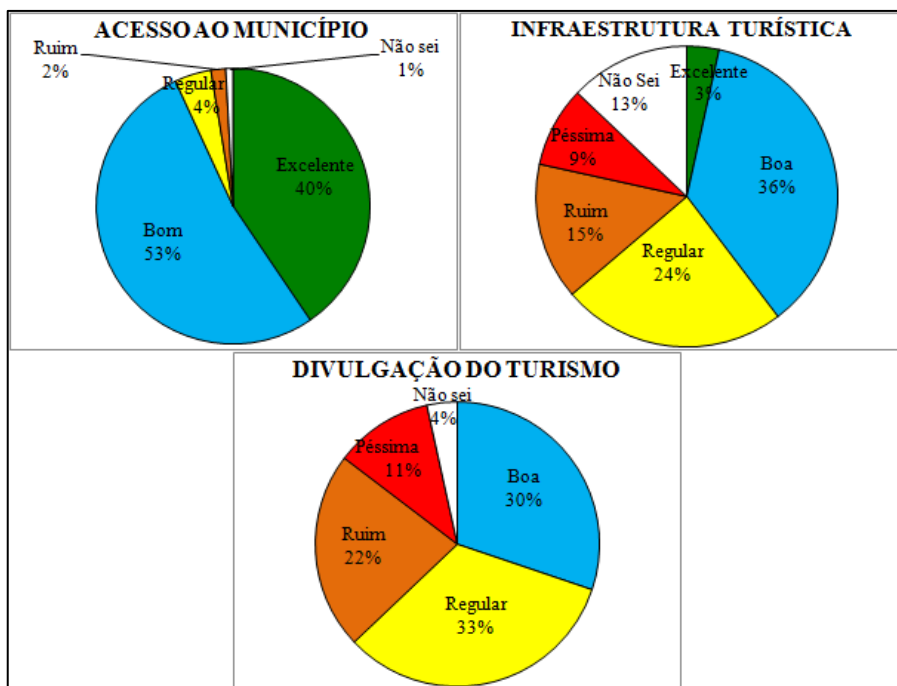
<sup>13</sup> Salienta-se que no presente estudo foram diferenciadas as indicações de “lagoas” das indicações de uma lagoa específica, como por exemplo, a Lagoa do Marcelino e a Lagoa dos Barros.

Via Sacra e a Feira Agropecuária (simultânea ao Rodeio). A diversidade de eventos esportivos ganha destaque entre as notícias divulgadas no site municipal de Osório, incluindo competições de futebol, vôlei, basquete, bocha, corrida, *skate*, *surf*, voo livre, boxe, ciclismo, motociclismo e *rally off-road*. Segundo o Secretário de Desenvolvimento e Turismo há incentivo à realização de eventos e competições esportivas nas lagoas, dentre estes eventos destacaram-se no ano de 2014: o “Triathlon Cidade de Osório”, que ocorreu na Lagoa do Peixoto incluindo natação, ciclismo e corrida na mesma competição e o “1º Desafio Internacional de Águas Abertas de Osório”, realizado na Lagoa dos Barros, que reuniu competições de natação, *kitesurf* e *stand up paddle* (ver Figura 22, p.75 e Figura 27, p.79). Salienta-se a importância da realização de eventos nas lagoas como uma forma de aumentar a atratividade destes recursos naturais.

A qualidade das rodovias de acesso à Osório, associada à proximidade com a capital do Estado (cerca de 100 km), coloca o município como um destino de fácil acesso, tanto para turistas regionais, quanto nacionais e internacionais. As principais rodovias de acesso ao município são a BR 101, BR 290 (Conhecida como *freeway*, entre Porto Alegre e Osório), RS 389 (Estrada do Mar), RS 030 e RST 101. Em consequência desta rede rodoviária, um elevado número de turistas oriundos de países do MERCOSUL, principalmente Argentina e Uruguai, cruzam o município de Osório todos os anos, na alta temporada. Parte destes turistas utilizam os serviços de hospedagem e alimentação, servindo o município, desta forma, como um “ponto de passagem” rumo as principais praias brasileiras. As condições de acesso a Osório foram avaliadas pela grande maioria dos entrevistados (93%) como boas ou excelentes (Figura 6). A qualidade da malha rodoviária é o principal aspecto positivo segundo os entrevistados. Entre os aspectos negativos foi relatada a insuficiência de sinalização turística de Osório e a inexistência de um pórtico de entrada na cidade.

As condições favoráveis de acesso ao município são essenciais ao desenvolvimento turístico. No entanto, a gestão pública e o *trade* turístico devem tomar cuidado com o título de “cidade de passagem”, que Osório carrega informalmente. Ações de marketing podem ser desenvolvidas com o intuito de prolongar a permanência do turista que apenas utiliza a infraestrutura do município, como, por exemplo, serviços de alimentação e hospedagem, como ponto de apoio na sua viagem com destino às tradicionais praias do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Figura 6 – Opinião dos 116 entrevistados sobre alguns fatores determinantes do potencial turístico do município de Osório – RS



Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Além da facilidade de acesso, cabe destacar a qualidade da pavimentação das ruas de Osório, incluindo boa parte do entorno das lagoas estudadas. Destaca-se ainda, a implementação da ciclovia de Osório (Figura 7), obra pública de melhoria da mobilidade urbana que incentiva o uso da bicicleta, inaugurada em 25 de outubro de 2014.

Figura 7 – Ciclovia no município de Osório – RS, inaugurada em outubro de 2014



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 – Leonardo Reichert (2015)



Para um município que almeja desenvolver o turismo, é essencial uma infraestrutura satisfatória no que diz respeito, entre outros, a serviços de hospedagem, alimentação e lazer. Segundo os entrevistados, Osório é o centro comercial do Litoral Norte e possui uma gama de recursos capaz de transformar o município em um polo turístico do Estado. Apesar disso, necessita de melhorias e ampliações desde a base da infraestrutura para comportar a demanda, caso a atividade turística cresça no município. De acordo com o Estudo Diagnóstico e Prognóstico da Oferta Turística de Osório (CEO, 2011), foi observado um déficit de unidades habitacionais considerando o alto índice de ocupação hoteleira durante todo o ano, além da falta de qualificação das estruturas e serviços existentes. Apesar de a maior incidência de respostas dos entrevistados considerar positiva a infraestrutura turística do município (Figura 6), entre os relatos, os serviços de hospedagem foram considerados negativos, o que vem a corroborar com o estudo de diagnóstico e prognóstico turístico (CEO, 2011). Os empreendimentos de alimentação e bebida, por outro lado, foram bem avaliados entre os entrevistados, sendo citado o Restaurante Dodô e à Lenha (trattoria e pizzeria), como empreendimentos gastronômicos aptos para receber o turista.

Em relação às opções de lazer, foi verificada no município uma ampla infraestrutura pública, como, por exemplo, o mirante (Figura 8), a rampa de voo livre no Morro da Borússia e a infraestrutura presente junto às lagoas, como os campings municipais da Lagoa do Peixoto e Lagoa do Horácio e o complexo de lazer da Lagoa do Marcelino. No entanto, acredita-se que existam grandes possibilidades de ampliação e melhoria da oferta, cabendo à gestão pública a captação de investimentos para o desenvolvimento turístico, visto que somente a infraestrutura pública não traz competitividade ao setor.

Além disso, relatos dos entrevistados apontam que a comunidade de Osório ainda não “acordou para o turismo”; “Os moradores não são receptivos e não sabem dar informações aos visitantes”; “Osório não tem uma vocação/cultura turística”. Estes relatos sugerem que a comunidade local necessita de atenção especial no planejamento turístico. O planejamento participativo, aliado a atividades e cursos de sensibilização e educação para o turismo, destinados à comunidade de Osório, podem trazer benefícios para o setor, inclusive investimento de moradores locais em empreendimentos na área.

Figura 8 – Mirante Paradoiro do Morro da Borússia, Osório – RS, infraestrutura pública inaugurada em 2009.

No detalhe, luneta de observação terrestre presente no mirante



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 – Leonardo Reichert (2014)

No que diz respeito à promoção e divulgação do turismo, o município de Osório conta com uma Central de Informações Turísticas – CIT, situada no KM 80 da RS 030, ao lado da entrada do Parque de Rodeios e Eventos Jorge Dariva. A divulgação do turismo em Osório é realizada pelo poder público por meio do site municipal e de material institucional, como folders (Anexo A). O site, segundo informações obtidas na entrevista com representantes da Secretaria de Desenvolvimento e Turismo, “está passando por atualização e contará com melhorias na disponibilização de informações turísticas”. Destaca-se que o novo site do município já está no ar, entretanto, as informações que constam sobre o turismo devem ser reformuladas para que estas possam auxiliar e atrair turistas ao município. Ainda, de acordo com informações repassadas pela Secretaria de Desenvolvimento e Turismo de Osório, recentemente foi criada uma associação de guias de turismo do município, denominada GreenTur.

Segundo os entrevistados, que demonstraram uma avaliação da divulgação turística bastante equilibrada (Figura 6), a principal divulgação do turismo em Osório ocorre por meio do “boca a boca”. Além disso, foram destacados os eventos, as redes sociais, rádios e folders institucionais como outros meios de divulgação do município. A inexistência de um plano de marketing e falta de divulgação na grande mídia como a televisão, foram pontos fracos apontados pelos entrevistados. Relatos indicam a evolução da divulgação do turismo por parte

da iniciativa pública e privada. Entre estes relatos, surgiu a ideia de utilização das rodovias de intenso fluxo que cruzam o município para o desenvolvimento de ações de marketing turístico. Todavia, os entrevistados defendem a ideia de que caso exista uma divulgação massificada, o município não suportará o aumento dos turistas e o sossego que hoje é característico, tende a acabar. Somam-se ao fim do sossego, maiores interferências ambientais.

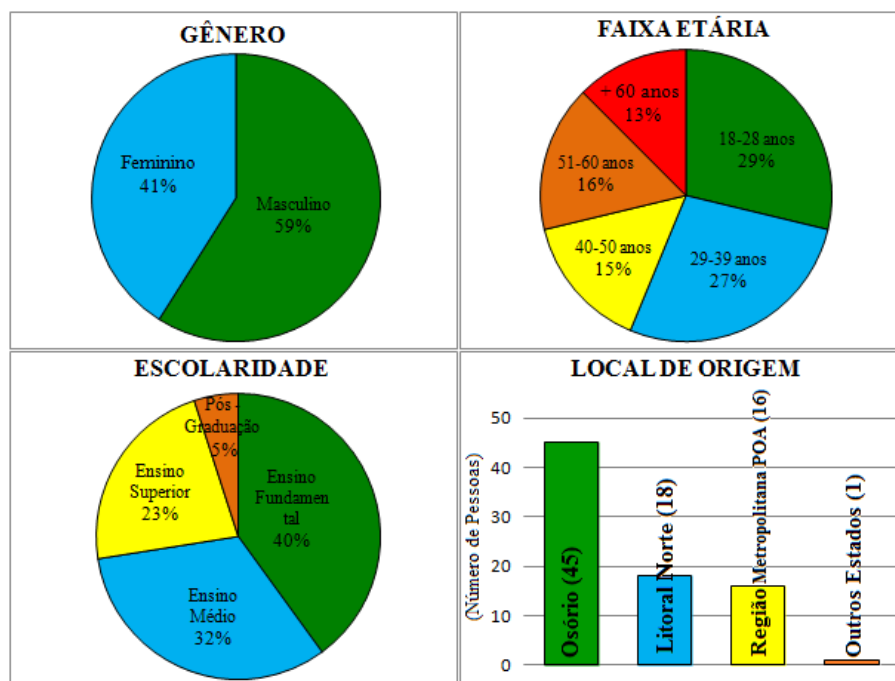
Segundo o Plano Diretor de Osório (OSÓRIO, 2006), é objetivo da gestão pública “[...] a consolidação do município de Osório como centro turístico, ambiental, de lazer e sede de atividades produtivas e geradoras de emprego e renda”. Desta forma, o turismo se coloca como uma alternativa à geração de emprego e renda, uma vez que o Plano Diretor admite exclusivamente empresas e indústrias com potencial poluidor médio e baixo. Os principais projetos de desenvolvimento turístico, segundo o Secretário de Desenvolvimento e Turismo de Osório, correspondem à criação de rotas turísticas, e, tratando especificamente das lagoas, destaca-se a iniciativa de retomada da navegação lacustre, a partir do desassoreamento dos canais de ligação entre as lagoas, o que permitirá o desenvolvimento de passeios turísticos nas lagoas de Osório. A recuperação das águas e o repovoamento de peixes para o futuro desenvolvimento do turismo de pesca, também foram citados como projetos ligados ao desenvolvimento do turismo nas lagoas. Atualmente, o apoio às competições esportivas e o livre acesso aos campings municipais – situados junto à Lagoa do Peixoto e Lagoa do Horácio – e a implementação do Complexo de Lazer da Lagoa do Marcelino são as principais ações de fomento ao turismo nas lagoas costeiras de Osório por parte do poder público.

## 4.2 O TURISMO NAS LAGOAS COSTEIRAS DE OSÓRIO NA OPINIÃO DOS VISITANTES

### 4.2.1 Caracterização dos entrevistados

A primeira etapa da entrevista teve por objetivo identificar o perfil dos visitantes entrevistados, excluindo os participantes do “1º Desafio Internacional de Águas Abertas de Osório” e os entrevistados nas Lagoas da Pinguela e do Caconde, totalizando, desta forma, 80 entrevistas. Nestas entrevistas foram coletadas informações sobre gênero, faixa etária, escolaridade, local de origem (Figura 9) e profissão.

Figura 9 – Perfil dos visitantes entrevistados nas lagoas costeiras do município de Osório – RS



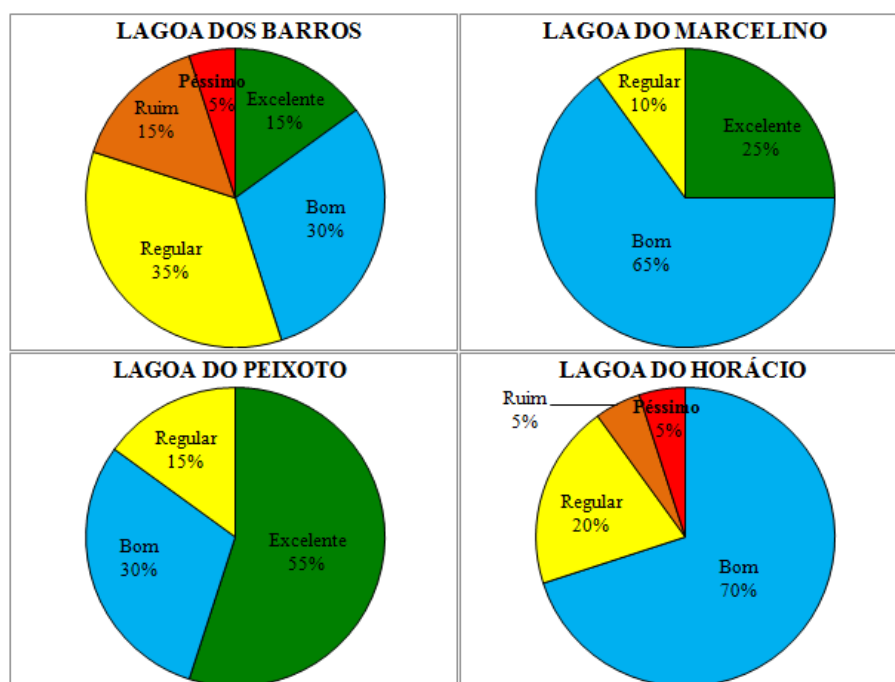
Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Como mostra a Figura 9, a maioria dos usuários das lagoas entrevistados foram homens, totalizando 59% da amostra. Entre os entrevistados houve predomínio da faixa etária entre 18 e 39 anos e, além das faixas etárias apresentadas, observou-se um grande número de crianças e adolescentes junto às lagoas. No que se refere à escolaridade, a grande maioria dos visitantes possui de ensino fundamental e médio (72%). Destaca-se que alguns fatores como a escolaridade e o local de origem diferiram levemente na comparação destes 80 usuários das lagoas (Figura 9) com o total de 116 entrevistados. Os visitantes entrevistados durante o “1º Desafio Internacional de Águas Abertas de Osório”, vindos, na sua maioria, de Porto Alegre, contribuíram para elevar o nível de escolaridade e para que a região Metropolitana de Porto Alegre figurasse em segundo lugar na origem do total de visitantes entrevistados nas lagoas. Retomando a descrição dos 80 entrevistados (Figura 9), quanto ao local de origem dos visitantes das lagoas, predominam os moradores de Osório (45 pessoas – 56% da amostra), seguidos de visitantes procedentes do Litoral Norte e região metropolitana de Porto Alegre. As ocupações mais incidentes entre os entrevistados foram: aposentado, estudante, dona de casa/do lar e motorista/caminhoneiro, cada uma apresentando seis pessoas. Salienta-se que esta caracterização diz respeito ao perfil dos usuários habituais de locais de acesso público junto às lagoas de Osório. Observando os gráficos subsequentes, gerados a partir de dados

coletados com visitantes das lagoas, destaca-se a diferença de avaliações entre as lagoas, denotando as distintas situações em que se encontram.

Na Lagoa dos Barros, o maior percentual de respostas dos entrevistados (35%) avaliou as condições de acesso como regular. Críticas foram tecidas em razão do trecho de estrada de chão que margeia a lagoa. Por outro lado, somaram 45% as avaliações boas e excelentes deste fator na lagoa, salientando a manutenção da estrada por parte da Prefeitura de Osório. Um relato aponta que, por ter bom acesso, a lagoa acaba atraindo um número demasiado de visitantes. A Lagoa do Marcelino foi avaliada pelos entrevistados a partir do acesso ao complexo de lazer. Desta forma, se tratando de uma lagoa situada na zona urbana, a maioria dos respondentes avaliou o acesso como bom (65%) e excelente (25%), ainda que a lagoa não apresente acesso direto ao corpo de água. A Lagoa do Peixoto foi a melhor avaliada quanto à acessibilidade, atingindo entre bom e excelente 85% das avaliações. Tal fato ocorreu principalmente pelo asfaltamento da Estrada do Palmital, por meio da qual o camping pode ser acessado. A Lagoa do Horácio foi bem avaliada pela maioria dos visitantes, sendo que 70% da amostra considerou o acesso à lagoa bom. Nas lagoas do Marcelino, do Peixoto e do Horácio, houve relatos apontando a insuficiência ou inexistência de sinalização turística. A Figura 10 representa a opinião dos visitantes sobre as condições de acesso às lagoas.

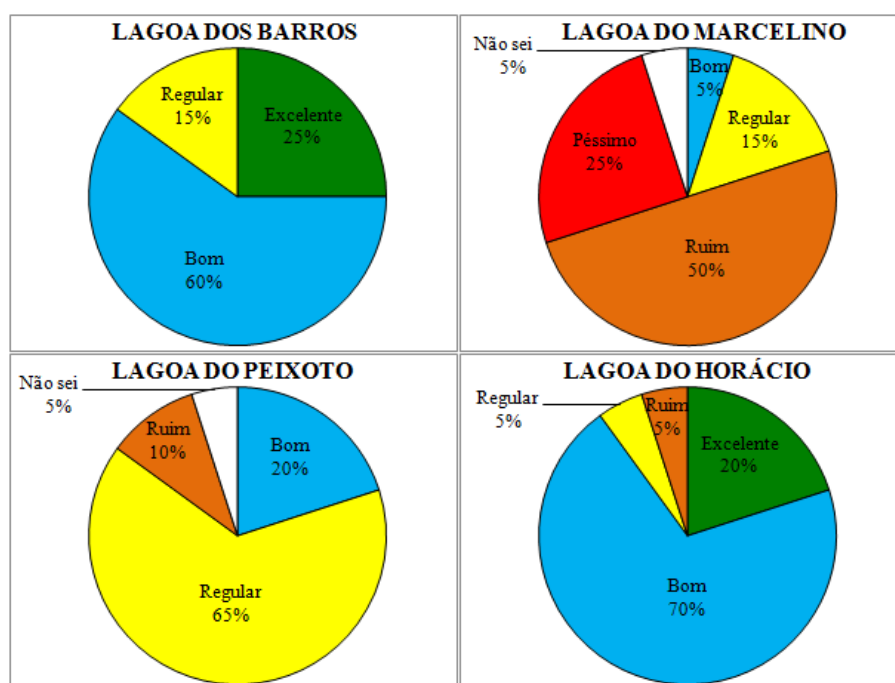
Figura 10 – Opinião dos visitantes sobre as condições de acesso às lagoas costeiras de Osório - RS



Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

A qualidade da água da Lagoa dos Barros foi bem avaliada entre os visitantes, sendo que 85% dos entrevistados considerou boa ou excelente (Figura 11). Nenhum usuário avaliou esta lagoa negativamente, entretanto, foram registrados relatos receosos quanto à diminuição da qualidade da água da lagoa a partir do lançamento de efluentes da Estação de Tratamento de Esgoto – ETE de Osório<sup>14</sup>. Na Lagoa do Horácio, a maioria dos entrevistados considerou boa (70%) a qualidade da água da lagoa (Figura 11). A opinião dos visitantes sobre a qualidade da água da Lagoa do Marcelino evidenciou o conhecimento destes sobre a poluição da lagoa, sendo que 75% avaliou como ruim ou péssimo este fator (Figura 11).

Figura 11 – Opinião dos visitantes sobre a qualidade da água nas lagoas costeiras de Osório - RS



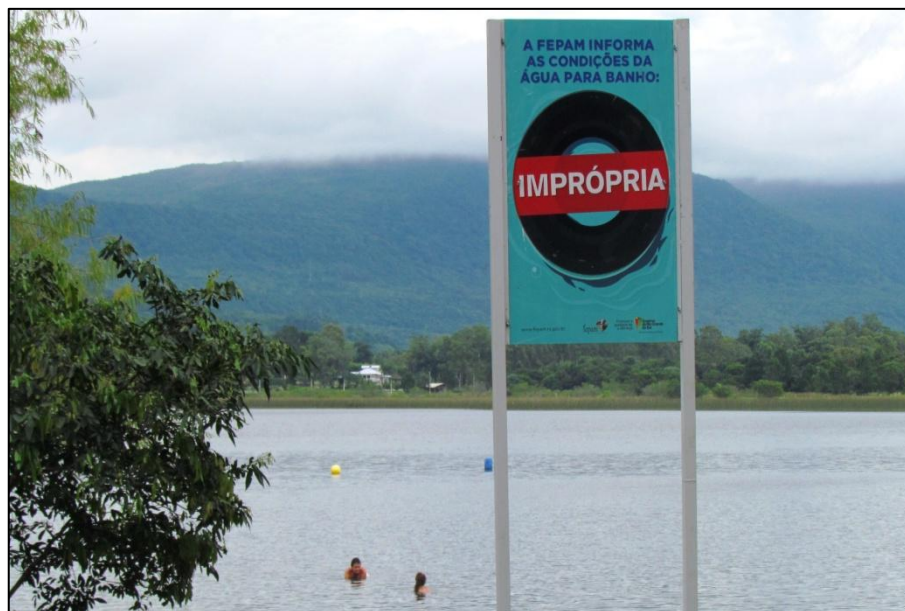
Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

De acordo com a Figura 11, os visitantes da Lagoa do Peixoto consideraram a qualidade da água da lagoa regular (65% da amostra). Foi verificada *in loco* que a indicação das condições impróprias ao banho na lagoa não inibe os visitantes de utilizar o local (Figura 12). Destaca-se o relato que afirma “vir muita sujeira da outra lagoa”, o que indica o conhecimento

<sup>14</sup> Existe uma disputa judicial entre os municípios de Osório – RS e Santo Antônio da Patrulha – RS sobre o lançamento de efluentes da ETE de Osório na Lagoa dos Barros, pertencente a ambos os municípios. A Licença de Operação – LO da ETE de Osório foi expedida pela Fepam no dia 14 de maio de 2015, no entanto foi suspensa no dia 20 de maio de 2015. O município de Santo Antônio da Patrulha argumenta que a Unidade de Conservação Manoel de Barros Pereira não participou do processo de LO e o estudo de impacto ambiental do lançamento de efluentes na lagoa não foi feito.

do entrevistado a respeito da interferência dos despejos de esgoto provindos da Lagoa do Marcelino, devido à ligação artificial com a Lagoa do Peixoto.

Figura 12 – Banhistas utilizando a Lagoa do Peixoto (Osório – RS), apesar da sinalização das condições impróprias da água à balneabilidade



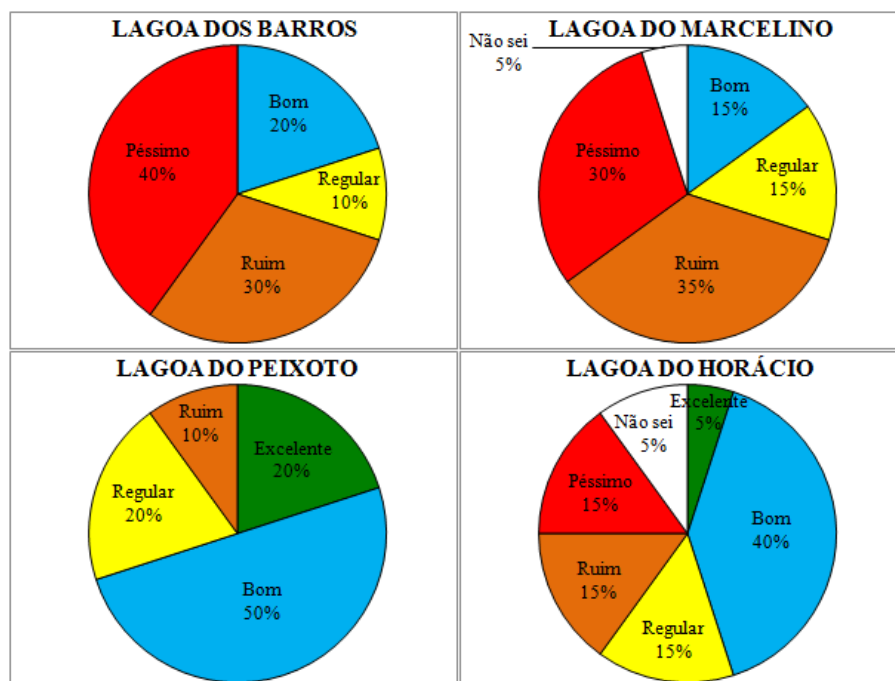
Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 – Lucas Fruet Gil (2015)

Os serviços turísticos na Lagoa dos Barros obtiveram a pior avaliação entre os visitantes, sendo que 70% deles apontaram como péssimo ou ruim este fator. Entre os relatos negativos dos usuários destaca-se a inexistência de empreendimentos de alimentação e bebida no local. Ainda 20% da amostra considerou o fator bom, relatando: “É bom porque não tem nada, assim é um sossego, se tivesse comércio ficaria ruim”. A Lagoa do Marcelino obteve uma avaliação predominantemente negativa, totalizando 65% da amostra entre ruim e péssimo. A inexistência de serviços turísticos, junto ao complexo de lazer, possivelmente tenha sido a causa desta avaliação.

A Lagoa do Peixoto foi a melhor avaliada neste fator, totalizando 70% de opiniões entre bom (50%) e excelente (20%). A presença de um restaurante no camping municipal, aberto o ano todo, corrobora com esta avaliação. Na Lagoa do Horácio, 45% dos entrevistados avaliaram os serviços turísticos como bons (40%) ou excelentes (5%). A inexistência de estruturas fixas no local e o caráter temporário da lancheria do camping motivaram alguns relatos negativos. A Figura 13 mostra a opinião dos visitantes sobre os serviços turísticos nas lagoas de Osório.



Figura 13 – Opinião dos visitantes sobre os serviços turísticos nas lagoas costeiras de Osório - RS



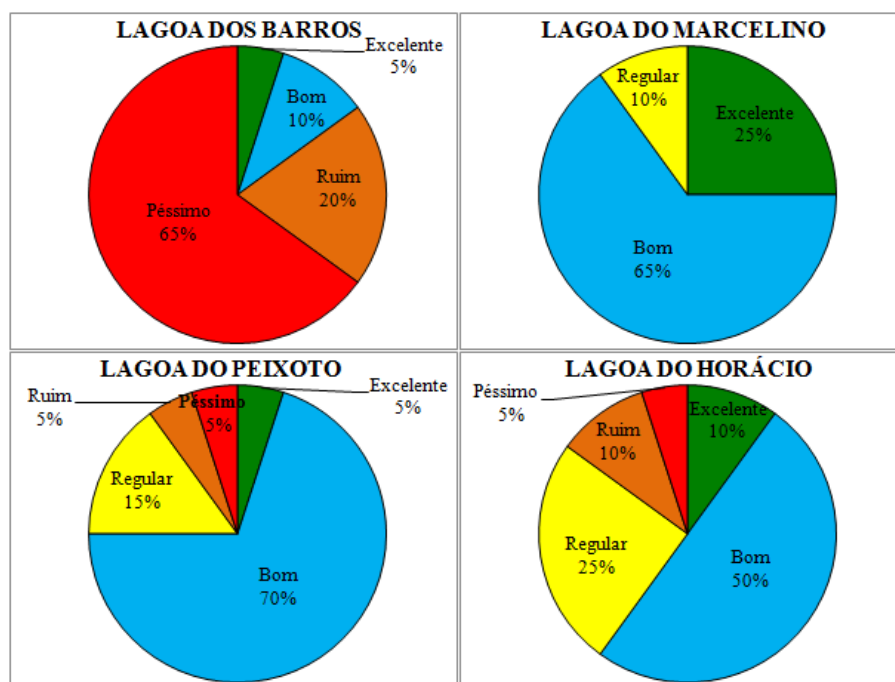
Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

A Lagoa dos Barros foi novamente a pior lagoa avaliada na opinião dos visitantes, desta vez em relação à infraestrutura pública de apoio ao turismo, totalizando 85% das avaliações entre péssimo e ruim (Figura 14). Os relatos dos visitantes apontam a insuficiência de banheiros e lixeiras e a inexistência de salva-vidas como as principais lacunas da infraestrutura. A Lagoa do Marcelino, por outro lado, foi a mais bem avaliada quanto à infraestrutura pública, na percepção dos visitantes, alcançando 90% de avaliações positivas entre excelente e boa (Figura 14). Estes dados evidenciam a satisfação dos usuários quanto à construção do complexo de lazer. Ainda assim, houve relatos questionando a construção do complexo de lazer junto à APP da lagoa. Na Lagoa do Peixoto a maioria dos entrevistados (70%) considerou boa a infraestrutura pública de apoio ao turismo (Figura 14). Apesar desta avaliação, alguns relatos apontaram a necessidade de reformas nos banheiros e churrasqueiras disponíveis no camping. A falta de assistência da Prefeitura de Osório e a incapacidade de manutenção da área do camping pelos gestores do restaurante também foram mencionadas. Destaca-se que não é cobrada taxa de ingresso no camping da Lagoa do Peixoto, por se tratar de um local público, assim como ocorre no camping municipal da Lagoa do Horácio. A infraestrutura pública disponível na Lagoa do Horácio foi avaliada por 50% dos entrevistados na lagoa como boa (Figura 14). A presença de churrasqueiras e a restrição de estacionamento dos automóveis na APP da lagoa são fatores identificados como positivos pelos visitantes.



Relatos negativos lamentam a existência unicamente de banheiros químicos e informam que no passado existia infraestrutura permanente de apoio ao turismo no camping.

Figura 14 – Opinião dos visitantes sobre a infraestrutura pública de apoio ao turismo nas lagoas costeiras de Osório – RS



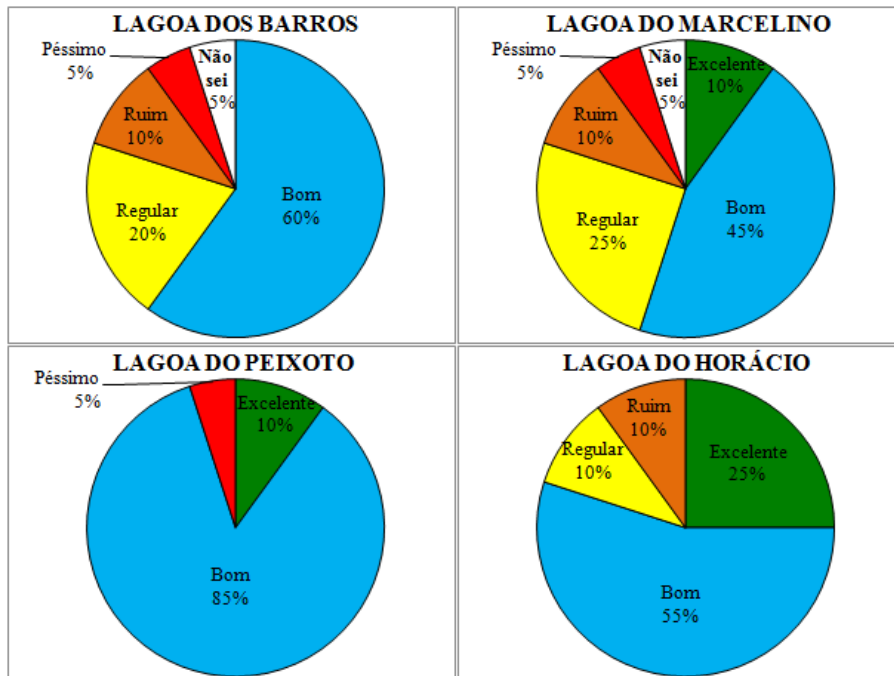
Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Na Figura 15 é possível observar uma predominância de avaliações positivas dos visitantes em relação à preservação do recurso natural das lagoas. Estas avaliações levam a crer que os visitantes não percebem as inúmeras interferências ambientais sofridas pelas lagoas. A Lagoa do Peixoto, apesar do registro do “cheiro ruim” entre os relatos, foi, entre as lagoas estudadas, a melhor avaliada pelos visitantes, somando 95% entre avaliação boa e excelente da preservação da natureza. A Lagoa do Horácio apresentou avaliação semelhante, totalizando 80% entre bom e excelente. Entre os relatos negativos foram apontados danos à vegetação por parte dos visitantes, principalmente em decorrência da utilização do fogo próximo as árvores.

Segundo os entrevistados, a Lagoa do Marcelino apresentou 55% de avaliações entre boa e excelente (Figura 15). Alguns relatos apontam que o próprio complexo de lazer trouxe interferências à fauna local. Outro relato exprime a opinião de que a preservação do recurso natural da lagoa é prejudicada pelo lançamento de esgoto, mas que, apesar disso, os animais resistem a esta interferência antrópica. De fato, verificou-se na observação *in loco*, diversas

espécies de animais junto à Lagoa do Marcelino, como, por exemplo, tartarugas, aves e ratão-do-banhado (Figura 16).

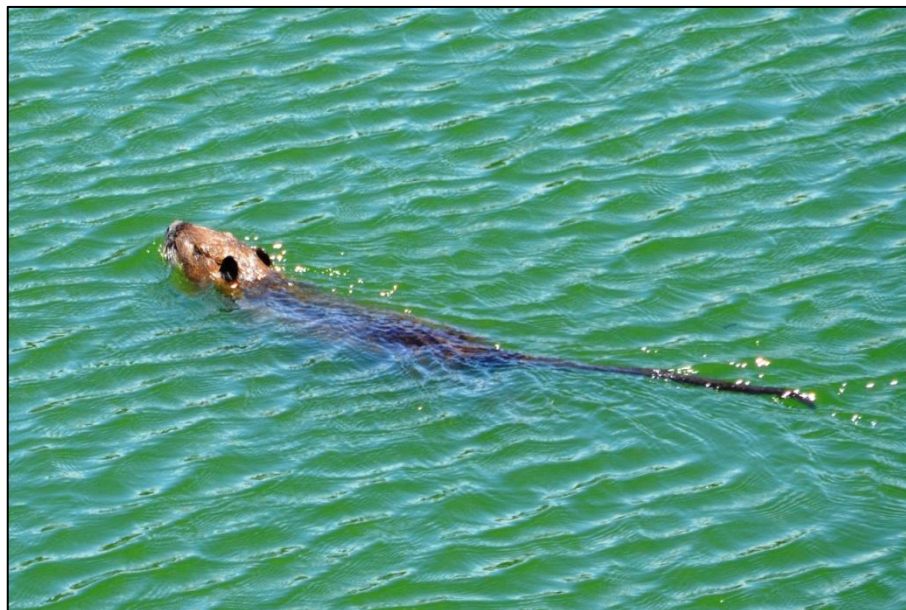
Figura 15 – Opinião dos visitantes sobre a preservação do recurso natural das lagoas costeiras de Osório - RS



Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

A preservação do recurso natural na Lagoa dos Barros foi considerada boa por 60% e regular por 20% dos entrevistados (Figura 15). Relatos registrados tanto na Lagoa dos Barros quanto na Lagoa do Horácio, informam que “não existem animais no local”, demonstrando a falta de conhecimento de visitantes sobre a biodiversidade presente no ecossistema.

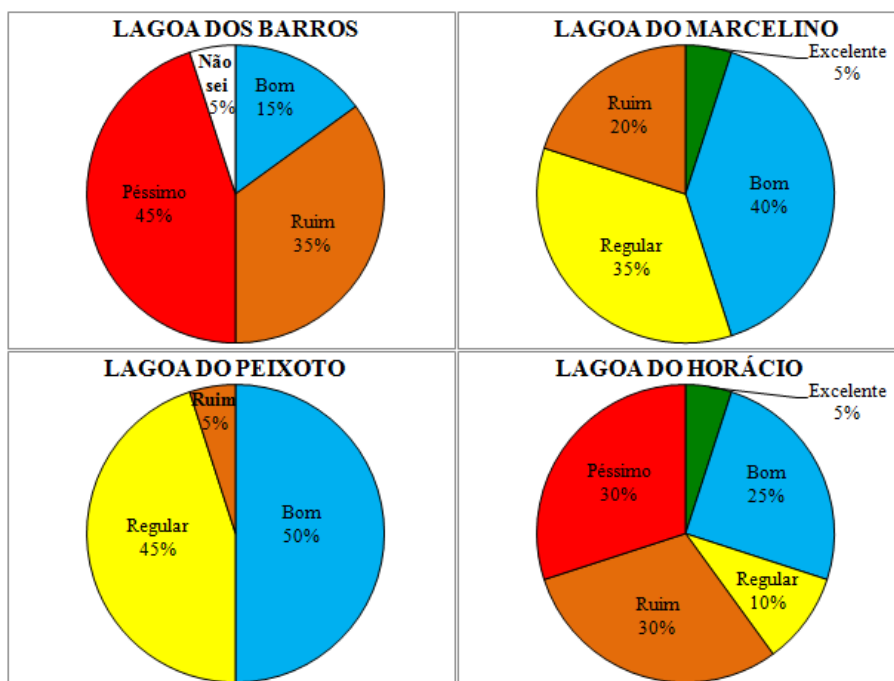
Figura 16 – O ratão-do-banhado (*Myocastor coypus*) é uma das espécies encontradas junto à Lagoa do Marcelino, Osório – RS



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 – Rita Gabriela Araújo Carvalho (2014)

Como é possível observar na Figura 17, de acordo com os entrevistados, a Lagoa dos Barros recebeu a pior avaliação em relação à sensibilização ambiental. As opiniões totalizaram 80% entre péssimo (45%) e ruim (35%). A principal justificativa para esta avaliação é a necessidade de conscientização dos usuários (eles próprios) e a insuficiência (inexistência, segundo alguns) de placas de conscientização ambiental. Na Lagoa do Horácio, a avaliação também foi predominantemente negativa, somando 60% das opiniões entre ruim (30%) e péssimo (30%). Na Lagoa do Peixoto, 50% dos entrevistados considerou boa e 45% regular a sensibilização ambiental. O principal relato aponta que placas de conscientização e lixeiras existem na lagoa, no entanto, as pessoas não respeitam. A sensibilização ambiental na Lagoa do Marcelino foi considerada boa e excelente por 45% dos visitantes. Os relatos destacam o grande painel junto ao complexo de lazer, informando sobre espécies nativas de animais e plantas (ver Figura 32, p.86) e o programa Jogue Limpo com Osório, um projeto da Prefeitura sobre gestão de resíduos sólidos e conscientização ambiental.

Figura 17 – Opinião dos visitantes sobre a sensibilização ambiental nas lagoas costeiras de Osório - RS

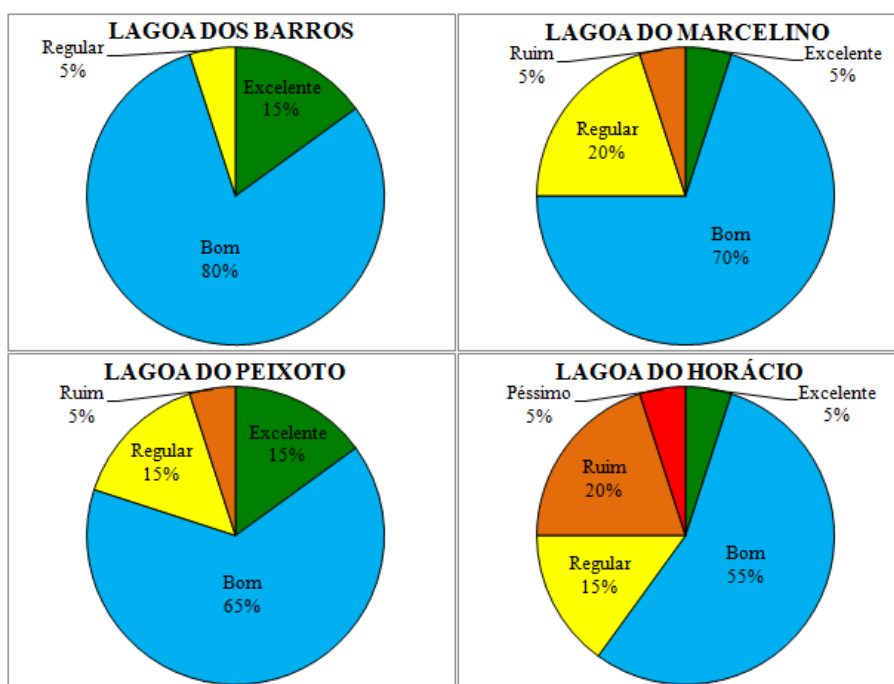


Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Com o intuito de facilitar o entendimento, nas entrevistas com os usuários das lagoas, fez-se o seguinte questionamento, em relação ao processo de desenvolvimento turístico: Qual sua opinião sobre a presença de visitantes na lagoa? – Possíveis respostas: Extremamente positiva; positiva; regular; negativa; extremamente negativa (Apêndice B). No entanto, visto que existem lagoas em Osório que não oferecem acesso público, acredita-se que esta questão possa ter sido mal interpretada. Dito isso, a presença de visitantes foi avaliada positivamente em todas as lagoas, segundo os entrevistados (visitantes). A Lagoa dos Barros totalizou 95% das respostas entre positivo (80%) e extremamente positivo (15%). Os relatos indicam que por serem bens públicos, as lagoas devem disponibilizar acesso. A Lagoa do Peixoto, contou com 80% de opiniões positivas e extremamente positivas sobre este fator. A Lagoa do Marcelino obteve 75% de avaliações positivas e extremamente positivas e ainda 20% dos entrevistados avaliaram o processo de turistificação como regular. Relatos registrados na lagoa indicam que o lado positivo da presença de visitantes é o maior contato destes com a natureza e conseqüentemente uma maior conscientização ambiental e o lado negativo é o lixo gerado e descartado inadequadamente no local. O processo de turistificação também foi avaliado positivamente pelos visitantes na Lagoa do Horácio, atingindo 60% da amostra. Nesta lagoa, 20% das opiniões foram negativas. Sobre este último dado vale destacar que tanto na Lagoa do Horácio, quanto na Lagoa do Peixoto – que possuem camping – houve uma

diferenciação entre visitantes e campistas. A ideia em comum entre estes locais, é que o visitante não possui um sentimento de pertencimento ao lugar, acarretando maiores interferências ao meio ambiente, diferente do campista que adquire um sentimento de pertencimento ao local justamente pelo maior período de tempo de estadia. A Figura 18 representa a opinião dos visitantes em relação à presença de visitantes nas lagoas costeiras de Osório.

Figura 18 – Opinião dos visitantes sobre a presença de turistas nas lagoas costeiras de Osório – RS

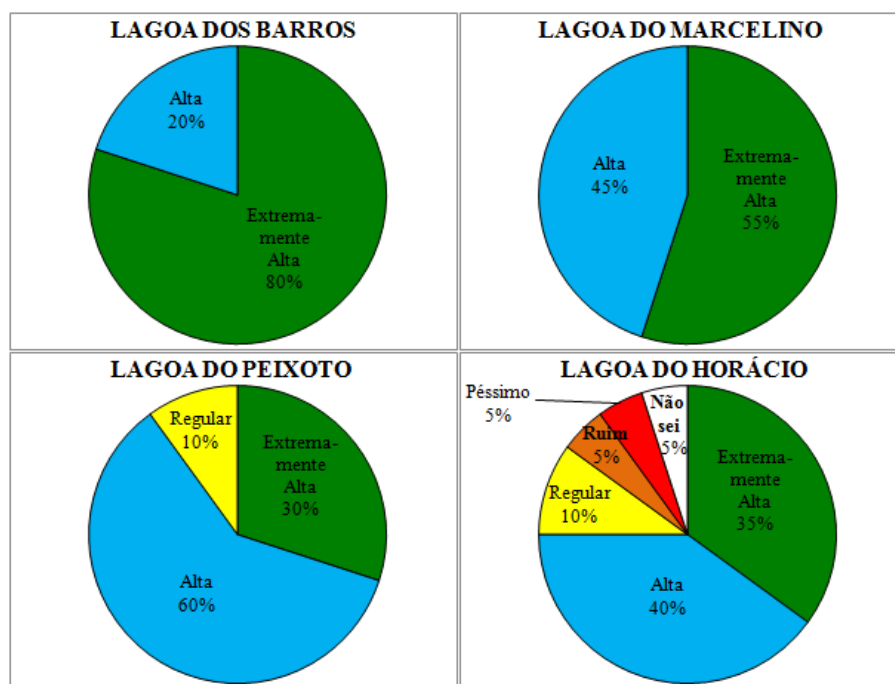


Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

No que se refere à sua importância, a Lagoa dos Barros foi a melhor avaliada na opinião dos visitantes, sendo que 80% da amostra consideraram a importância da lagoa extremamente alta e 20% alta, atingindo, desta forma, uma importância unânime segundo os visitantes (Figura 19). Além do uso da lagoa para a balneabilidade e irrigação de plantações de arroz, os relatos a destacam como um local de lazer diferente da praia. Segundo os entrevistados a lagoa chega a receber 5.000 pessoas nos finais de semana da alta temporada. A Lagoa do Marcelino teve sua importância avaliada por 55% da amostra como extremamente alta e por 45% como alta (Figura 19). Relatos dos entrevistados destacam a proximidade da lagoa com o centro urbano e mencionam que a lagoa apresenta relevância histórica ligada com a antiga existência do Porto Lacustre. A Lagoa do Peixoto obteve 60% da amostra considerando a lagoa como altamente importante e 30% extremamente importante (Figura 19). Os relatos

mencionam que a importância da lagoa está ligada com a possibilidade de desenvolvimento de atividades de lazer e turismo. Ainda segundo os entrevistados o camping municipal da Lagoa do Peixoto é o local mais procurado em Osório pela população de baixa renda. A Lagoa do Horácio foi considerada como importante ou extremamente importante por 75% dos usuários do camping. Esta lagoa é a única que apresenta avaliações negativas, sendo que 10% dos entrevistados apontam a baixa e extremamente baixa importância da lagoa (Figura 19). Os relatos indicam que na Lagoa do Horácio está situado o melhor camping do município, mas que este necessita de maior investimento por parte do poder público. Houve sugestões de cobrança de ingresso no local e na opinião dos entrevistados, a partir de uma melhor exploração, o camping pode render lucros ao município.

Figura 19 – Opinião dos visitantes sobre a importância das lagoas costeiras de Osório – RS



Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

#### 4.3 AVALIAÇÃO DOS FATORES DETERMINANTES DO POTENCIAL TURÍSTICO DAS LAGOAS COSTEIRAS DE OSÓRIO – RS

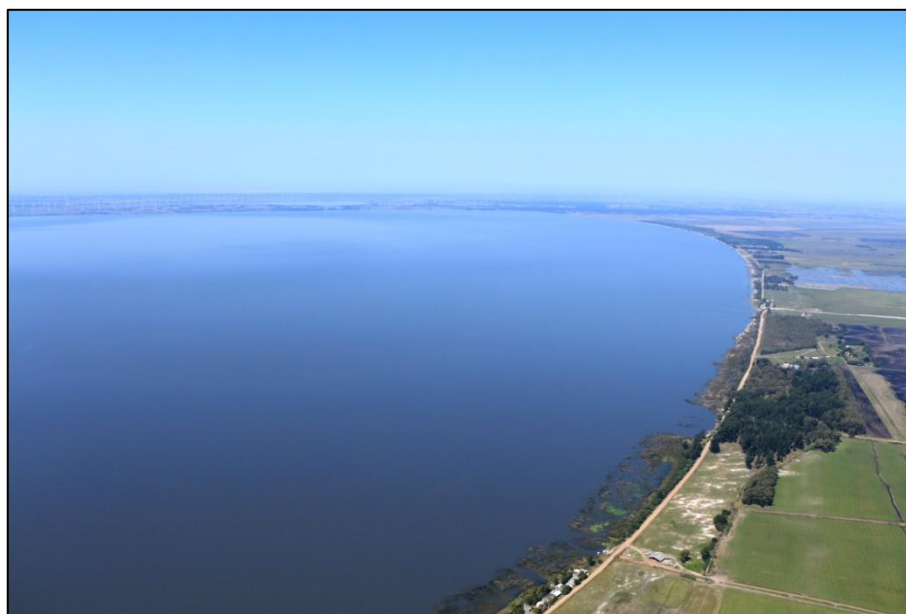
A seguir serão apresentados os resultados das avaliações do potencial turístico das lagoas elencadas para o estudo. Para facilitar o entendimento, os resultados foram divididos por lagoa. A avaliação dos fatores determinantes do potencial turístico teve como base os dados obtidos por meio da observação *in loco* (Apêndice C) e registro fotográfico.

A avaliação do potencial turístico das lagoas, quando pertinente, foi comparada com a opinião dos visitantes e complementada com as informações obtidas junto aos gestores públicos responsáveis pelo desenvolvimento do turismo em Osório.

#### 4.3.1 Lagoa dos Barros

Considerada uma das maiores lagoas da região, a Lagoa dos Barros (Figura 20) está situada nos municípios de Osório e Santo Antônio da Patrulha<sup>15</sup>. Esta lagoa tem condições de vento propícias para práticas de esportes aquáticos, como *kitesurf* e *windsurf*, além do Parque Eólico de Osório como complemento da paisagem. Diversas lendas atreladas à lagoa a fazem figurar em livros e filmes (curta-metragem), de repercussão nacional.

Figura 20 – Vista aérea da Lagoa dos Barros, margem localizada junto à Estrada Municipal Pereira Neto (Osório – RS) e Estrada Júlio Brunelli (Santo Antônio da Patrulha – RS)



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

A Avaliação dos Fatores Determinantes do Potencial Turístico da Lagoa dos Barros (Quadro 3) se limitou a margem localizada junto à Estrada Municipal Pereira Neto (Osório – RS) e Estrada Júlio Brunelli (Santo Antônio da Patrulha – RS), desde o empreendimento Rajada Turismo de Aventura até o Camping Municipal de Santo Antônio da Patrulha.

---

<sup>15</sup> Vale lembrar que apesar de estar localizada em dois municípios a Lagoa dos Barros foi estudada como um todo, não levando em consideração se o trecho analisado pertence a Osório ou a Santo Antônio da Patrulha.



Quadro 3 – Avaliação dos Fatores Internos Determinantes do Potencial Turístico da Lagoa dos Barros, Osório e Santo Antônio da Patrulha - RS

FATOR	DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO
ACESSIBILIDADE	<p>Acesso específico ao recurso hídrico e à área de entorno da Lagoa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso público ou privado</li> <li>• Condições da estrada de acesso</li> <li>• Sinalização Turística</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresenta diversos pontos de acesso junto à Estrada Municipal Pereira Neto (Osório – RS) e Estrada Júlio Brunelli (Santo Antônio da Patrulha – RS).</li> <li>• Estrada Municipal Pereira Neto, de chão batido, com manutenção regular da Prefeitura de Osório. Em um trecho a estrada tem uma pequena ponte em péssimo estado de conservação.</li> <li>• Sinalização Turística Inexistente.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Avaliação: Regular</b></p>
QUALIDADE DA ÁGUA	<p>Balneabilidade e Índice de Estado Trófico</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não é realizada análise da água pela Fepam.</li> <li>• Lagoa classificada como meso-eutrófica (Projeto Lagoas Costeiras 3).</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Avaliação: Boa</b></p>
SERVIÇOS TURÍSTICOS	<p>Oferta de Serviços Turísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hospedagem</li> <li>• Alimentação e Bebidas</li> <li>• Entretenimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Camping Municipal (Santo Antônio da Patrulha/RS): Hospedagem (área de camping), alimentos e bebidas.</li> <li>• Rajada Turismo de Aventura: Entretenimento (Esporte e Lazer).</li> <li>• Windfly Centro de Esportes: Entretenimento (Esporte e Lazer).</li> </ul> <p>* Outros serviços de Alimentação e Bebida são ofertados por empreendimentos temporários e ambulantes.</p> <p style="text-align: center;"><b>Avaliação: Regular</b></p>
INFRAESTRUTURA PÚBLICA DE APOIO AO TURISMO	<p>Existência de infraestrutura básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Banheiros</li> <li>• Lixeiras e Coleta de Resíduos Sólidos</li> <li>• Estacionamento</li> <li>• Segurança (salva-vidas)</li> <li>• Infraestrutura complementar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Banheiros químicos insuficientes.</li> <li>• Lixeiras e Coleta de Resíduos Sólidos insuficientes.</li> <li>• Inexistência de Estacionamento adequado.</li> <li>• Inexistência de Salva-Vidas.</li> <li>• Infraestrutura complementar: Campo de futebol no Camping Municipal de Santo Antônio da Patrulha.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Avaliação: Péssima</b></p>



<p>PRESERVAÇÃO DO RECURSO NATURAL</p>	<p>Indicadores de interferência ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descarte inadequado de Resíduos Sólidos</li> <li>• Lançamento de Esgotos na lagoa</li> <li>• Marcas de uso de fogo na APP da lagoa</li> <li>• Danos à vegetação (margem e entorno)</li> <li>• Estacionamento de Automóveis na APP da lagoa</li> <li>• Poluição Sonora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descarte inadequado de Resíduos Sólidos</li> <li>• Lançamento de esgoto na lagoa</li> <li>• Marcas de uso do fogo</li> <li>• Danos à vegetação</li> <li>• Estacionamento de automóveis e marcas de pneu na APP</li> <li>• Poluição Sonora</li> </ul> <p><b>Avaliação: Ruim</b></p>
<p>SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL</p>	<p>Instrumentos e atividades de sensibilização e conscientização ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Placas Interpretativas</li> <li>• Informações sobre o ecossistema</li> <li>• Atividades de sensibilização ou conscientização ambiental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apenas placas interpretativas</li> </ul> <p><b>Avaliação: Ruim</b></p>
<p>PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO DAS LAGOAS</p>	<p>Características da atividade turística no local:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pressão antrópica</li> <li>• Desenvolvimento de atividades recreativas poluentes</li> <li>• Conflitos com a comunidade local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande pressão antrópica: estacionamento na APP, resíduos sólidos, marcas de fogo, danos à vegetação.</li> <li>• Atividades recreativas poluentes (veículos aquáticos automotores).</li> <li>• Foi observado no local um conflito relacionado com o corte de árvores (Pinos), autorizado pela Fepam, mas que serviam de sombra aos visitantes.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Ruim</b></p>
<p>IMPORTÂNCIA DA LAGOA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância para o município e comunidade local</li> <li>• Principais usos da lagoa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior Lagoa do município. Lagoa que apresenta as melhores condições de vento para a prática de esportes aquáticos.</li> <li>• Uso turístico, esportivo e de lazer. Captação de água para irrigação agrícola (plantio de arroz).</li> </ul> <p><b>Avaliação: Excelente</b></p>

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

A Lagoa dos Barros apresenta diversos pontos de acesso junto à Estrada Municipal Pereira Neto, os quais são utilizados livremente por visitantes. A estrada, de chão batido, apresenta boas condições de manutenção, excetuando a existência de uma pequena ponte em péssimo estado de conservação (Figura 21). No trecho de responsabilidade de Osório a manutenção é realizada regularmente pela Prefeitura. Um dos principais pontos negativos

observados no fator acessibilidade foi a inexistência de sinalização turística, dificultando o acesso à lagoa, principalmente de visitantes oriundos de outros municípios. Desta forma, a acessibilidade à Lagoa dos Barros foi considerada regular, o que corroborou com a opinião dos visitantes da lagoa.

Figura 21 – Ponte em péssimo estado de conservação na Estrada Júlio Brunelli (Santo Antônio da Patrulha – RS) é sinalizada para aviso aos motoristas, margem sudoeste da Lagoa dos Barros



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 – Alois Schäfer (2015)

No que se refere à qualidade da água, de acordo com análises realizadas pelo Projeto Lagoas Costeiras 3, a partir do Índice de Estado Trófico – IET, a Lagoa dos Barros é classificada como meso-eutrófica, apresentando classificação entre mesoeutrófica e eutrófica. Lagoas meso-eutróficas caracterizam-se por um grau de eutrofização moderado, o que representa uma boa qualidade da água. A Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler - FEPAM, não realiza o monitoramento da balneabilidade no local. A respeito do receio dos visitantes quanto à diminuição da qualidade da água, a partir da operação da ETE de Osório e o lançamento de seus efluentes na lagoa, o Secretário de Desenvolvimento e Turismo de Osório aponta que a ETE de Osório lançará na lagoa uma água com 98% de pureza, ou seja, “devolver a água à lagoa melhor do que está atualmente”.

Entre os serviços turísticos ofertados na lagoa, destacaram-se o Camping Municipal de Santo Antônio da Patrulha, Windfly Centro de Esportes e Rajada Turismo de Aventura (Figura 22). Este último, que conta com infraestrutura situada na margem sul da lagoa, além de sediar competições esportivas, atrai visitantes motivados por atividades de esporte e lazer

em águas abertas, como *kitesurf*, *windsurf* e *stand up paddle*. O local não conta com serviços de alimentação e bebida. O Camping Municipal de Santo Antônio da Patrulha, localizado no município de mesmo nome, conta com oferta de alimentos, bebidas e hospedagem (área de camping), além de área de lazer e campo de futebol. A Lagoa dos Barros também é utilizada pelo empreendimento Windfly Centro de Esportes para práticas de *kitesurf*, *windsurf*, *stand up paddle* e iatismo.

Figura 22 – Instalações do empreendimento Rajada Turismo de Aventura durante o “1º Desafio Internacional de Águas Abertas de Osório”, Osório – RS



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2014)

A oferta de bebida e principalmente alimentação foram considerados insuficientes e de baixa qualidade na lagoa, sendo ofertados por empreendimentos temporários (Figura 23) e ambulantes. A partir dos argumentos mencionados, principalmente na avaliação positiva dos serviços de entretenimento e na avaliação negativa dos empreendimentos de alimentação e bebida, a Lagoa dos Barros foi avaliada como regular quanto aos serviços turísticos. Esta avaliação não entrou em concordância com a opinião dos visitantes, onde 70% da amostra considerou péssimo ou ruim este fator. Segundo o Secretário de Desenvolvimento e Turismo, o principal entrave na implementação de infraestrutura na beira da lagoa advém da própria legislação ambiental, que limita este tipo de instalação no local por se tratar de uma APP.

Figura 23 – Bar e Armazém do Bolinha: empreendimento temporário junto à Lagoa dos Barros, Osório – RS



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

Constatou-se na lagoa, com exceção da infraestrutura presente nos empreendimentos turísticos, insuficiência de banheiros, lixeiras e coleta seletiva, além da inexistência de estacionamento adequado (Figura 25), salva-vidas e infraestrutura complementar, como, por exemplo, quiosques e churrasqueiras. Desta forma, a avaliação da infraestrutura pública de apoio ao turismo na lagoa foi considerada péssima na Lagoa dos Barros, o que veio a corroborar com a opinião dos visitantes, que somou 85% das avaliações entre péssimo e ruim.

De acordo com o Secretário de Desenvolvimento e Turismo nos últimos anos vem ocorrendo um crescimento do turismo espontâneo no local: “Na Lagoa dos Barros não havia nada, havia só areia, mas as pessoas foram ocupando e assim se consolidou”. A carência de infraestrutura aliada a grande procura do local, principalmente em finais de semana da alta temporada, acaba resultando em interferências ambientais à lagoa. No local foi observado, além da pressão antrópica, descarte inadequado de resíduos sólidos, lançamento de esgotos, marcas do uso de fogo (Figura 24), danos à vegetação e poluição sonora. Ainda segundo o Secretário de Desenvolvimento e Turismo existem projetos de melhoria na infraestrutura do local: “Estamos investindo na infraestrutura, devemos fazer uma infraestrutura ali que é estabelecer recolhimento de lixo, melhorar o acesso e demarcação das áreas de esporte e áreas de banhistas”.



Figura 24 – Indicadores de Interferência Ambiental na Lagoa dos Barros, Osório – RS: a) pressão antrópica, b) marcas do uso de fogo, c) descarte inadequado de resíduos sólidos, d) lançamento de Esgotos



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

Além dos indicadores representados na Figura 24, um dos principais impactos ambientais é causado pelo grande número de automóveis estacionados na APP da Lagoa dos Barros (Figura 25).

Figura 25 – Automóveis estacionados na Área de Preservação Permanente da Lagoa dos Barros, Osório – RS



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 – Leonardo Reichert (2015)

A inexistência de área destinada ao estacionamento de veículos, aliada à irresponsabilidade dos usuários acaba interferindo no habitat e comprometendo o ecossistema

de diversos seres vivos presentes na APP da lagoa (Figura 26). O relato de que “não existem animais na Lagoa dos Barros” demonstra a falta de conhecimento dos visitantes sobre a biodiversidade presente no ecossistema.

Figura 26 – Filhote de rã (*Physalaemus* sp.) na margem da Lagoa dos Barros, Osório – RS



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 – Leonardo Reichert (2015)

Quanto a ações de sensibilização ambiental, foram verificadas apenas placas interpretativas no trecho situado no município de Santo Antônio da Patrulha – RS com o objetivo de conscientizar os visitantes a não jogar lixo na lagoa. Desta forma a sensibilização ambiental foi avaliada como ruim na Lagoa dos Barros, o que reforçou a opinião dos visitantes, onde 80% da amostra considerou péssimo ou ruim este fator.

No que diz respeito ao processo de turistificação da Lagoa dos Barros, principalmente em finais de semana da alta temporada, vem ocorrendo uma grande pressão antrópica por parte dos visitantes, tanto na lagoa quanto na sua APP. Foram observadas atividades turísticas e de lazer potencialmente poluentes, como, por exemplo, o passeio de moto aquática. A utilização de veículos aquáticos automotores pode ocasionar derramamento de óleos e combustíveis na lagoa e na área de entorno. Esclarece-se que, em locais específicos, ocorrem atividades de esporte e lazer minimamente impactantes. No levantamento de dados, por exemplo, pode-se acompanhar o “1º Desafio Internacional de Águas Abertas de Osório” sediado nas dependências do empreendimento Rajada Turismo de Aventura. Esta competição esportiva reuniu diferentes modalidades aquáticas como natação, *kitesurf* e *stand up paddle* (Figura 27), atividades consideradas ambientalmente brandas. Ressalta-se que o evento

ocorreu em parceria com a prefeitura de Osório e com o programa Jogue Limpo com Osório, e na oportunidade foram desenvolvidas ações de educação ambiental, como o plantio de árvores na APP da lagoa.

Figura 27 – Competição de *stand up paddle* (modalidade *Sup Race*) na Lagoa dos Barros, Osório – RS



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2014)

A remoção de área arborizada na margem da lagoa, a partir do corte de cerca de 7 mil pés de *Pinus* (*Pinnus* sp.), mesmo que autorizada pela Fepam (Figura 28) por se tratar de uma espécie exótica invasora, foi analisada pelo viés do turismo, como um conflito. Anteriormente ao corte das árvores a área era utilizada por visitantes que aproveitavam a sombra do local. Além disso, as arvores cortadas foram deixadas no local, impossibilitando a utilização daquela área para atividades de lazer e turismo.

A utilização desregrada e massificada de um recurso natural que não conta com infraestrutura para receber o visitante não atende aos princípios do desenvolvimento sustentável do turismo. Desta forma, o processo de turistificação da Lagoa dos Barros foi considerado ruim.



Figura 28 – Remoção de área arborizada nas margens da Lagoa dos Barros, Osório – RS



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

Quanto à sua importância, a lagoa foi avaliada como excelente. Esta avaliação vem ao encontro da importância percebida pelos visitantes da lagoa, onde 80% da amostra afirmou ser extremamente importante e 20% importante. Além de ser uma das maiores da região, a lagoa pode ser utilizada para práticas de lazer e competições esportivas, reunindo condições necessárias para o desenvolvimento de esportes aquáticos que dependem do vento. Segundo representantes da Secretaria de Desenvolvimento e Turismo, a Lagoa dos Barros é referência no país na prática do *kitesurf* e *windsurf*, inclusive sediou uma etapa do campeonato nacional de *kitesurf* no ano de 2013. Os principais usos da lagoa estão relacionados ao turismo, lazer, esportes e a captação de água para irrigação do plantio de arroz. Além dos usos já citados, os visitantes ainda destacam a lagoa como um “local de lazer diferente da praia” que chega a receber 5.000 visitantes nos finais de semana da alta temporada. Vale lembrar a longa disputa judicial entre os municípios de Osório e Santo Antônio da Patrulha a respeito do despejo do efluente da ETE de Osório na lagoa. Pertencente a ambos os município, a Lagoa dos Barros poderá receber o lançamento de efluentes da ETE de Osório, caso a Licença de Operação (LO) seja concedida em definitivo pela Fepam.

Levando-se em conta a avaliação dos fatores determinantes do potencial turístico, de acordo com a metodologia adaptada de Pellegrini Filho (2001), a Lagoa dos Barros obteve uma pontuação entre 20 e 30 pontos, configurando-se como um Potencial Turístico Explorado Parcialmente (Quadro 4).



Quadro 4 – Potencial Turístico da Lagoa dos Barros, Osório e Santo Antônio da Patrulha – RS

FATOR	AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO
Acessibilidade	Regular	3
Qualidade da Água	Boa	4
Serviços Turísticos	Regular	3
Infraestrutura Pública de apoio ao Turismo	Péssima	1
Preservação do Recurso Natural	Ruim	2
Sensibilização Ambiental	Ruim	2
Processo de Turistificação	Ruim	2
Importância	Excelente	5
<b>POTENCIAL TURÍSTICO EXPLORADO (Parcialmente) (★★★)</b>		<b>Σ = 22</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Os pontos fortes nesta avaliação foram qualidade da água e importância da lagoa como um espaço de turismo e lazer para o município e região. Desta forma, a Lagoa dos Barros apresenta um potencial turístico parcialmente explorado. As melhorias necessárias para fomentar o desenvolvimento do turismo estão relacionadas com a insuficiência de infraestrutura pública de apoio ao turismo e com o processo de turistificação desordenado que não conta com atividades de sensibilização ambiental, o que acaba gerando impactos ambientais à lagoa.

#### 4.3.2 Lagoa do Marcelino

A Lagoa do Marcelino (Figura 29), localizada na zona urbana de Osório, está caracterizada por ser receptora do lançamento de grande carga do esgoto do município sem tratamento, apresentando níveis elevados de poluição e inviabilizando, desta forma, a utilização do corpo hídrico para atividades de lazer e turismo. No local onde antigamente se localizava o Porto Lacustre de Osório – situado junto à lagoa – foi construído um complexo público de lazer que oferece excelente infraestrutura aos visitantes.

Figura 29 – Vista aérea da Lagoa do Marcelino, situada na zona urbana de Osório – RS



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

A Avaliação dos Fatores Determinantes do Potencial Turístico (Quadro 5) se limitou a observações na margem da Lagoa do Marcelino localizada junto ao Complexo de Lazer.

Quadro 5 – Avaliação dos Fatores Internos Determinantes do Potencial Turístico da Lagoa do Marcelino,  
Osório – RS

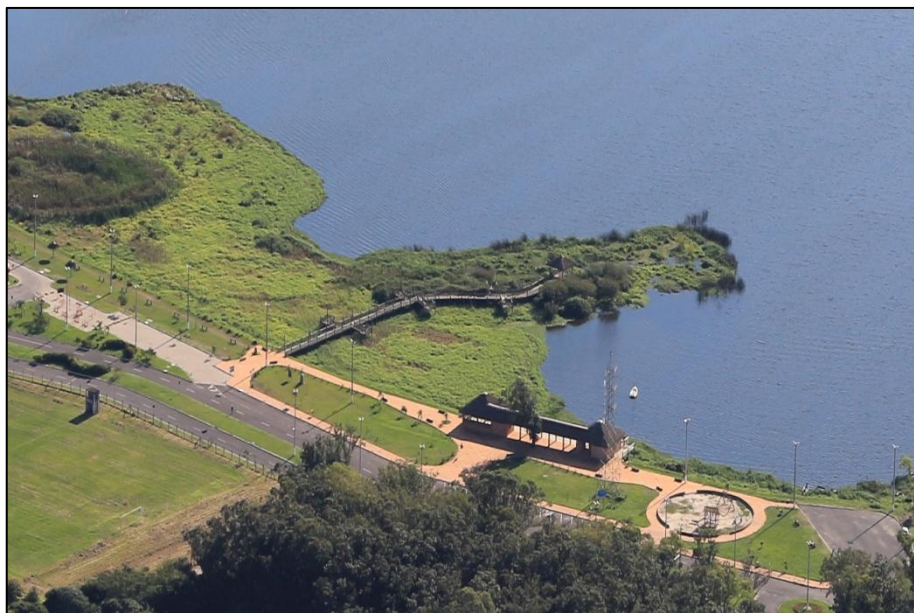
FATOR	DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO
ACESSIBILIDADE	<p>Acesso específico ao recurso hídrico e à área de entorno da Lagoa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso público ou privado</li> <li>• Condições da estrada de acesso</li> <li>• Sinalização Turística</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não apresenta acesso ao recurso hídrico devido ao lançamento de esgotos.</li> <li>• Condições facilitadas de acesso ao Complexo de Lazer construído no entorno da lagoa.</li> <li>• Não apresenta sinalização turística</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Avaliação: Ruim</b></p>
QUALIDADE DA ÁGUA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Balneabilidade</li> <li>• Índice de Estado Trófico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não é realizada análise da água pela Fepam.</li> <li>• Lagoa classificada como Hipereutrófica (Projeto Lagoas Costeiras 3).</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Avaliação: Péssima</b></p>
SERVIÇOS TURÍSTICOS	<p>Oferta de Serviços Turísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hospedagem</li> <li>• Alimentação e Bebidas</li> <li>• Entretenimento</li> </ul>	<p>Inexistência de serviços turísticos.</p> <p style="text-align: center;"><b>Inexistência / Não se aplica</b></p>
INFRAESTRUTURA PÚBLICA DE APOIO AO TURISMO	<p>Existência de infraestrutura básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Banheiros</li> <li>• Lixeiras e Coleta de Resíduos Sólidos</li> <li>• Estacionamento</li> <li>• Segurança (salva-vidas)</li> <li>• Infraestrutura complementar</li> </ul>	<p>O complexo público de lazer conta com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Banheiros químicos e banheiros adaptados à portadores de necessidades especiais.</li> <li>• Lixeiras e coleta de resíduos sólidos.</li> <li>• Estacionamento.</li> <li>• Ausência de salva-vidas (banho proibido).</li> <li>• Excelente infraestrutura complementar.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Avaliação: Excelente</b></p>
PRESERVAÇÃO DO RECURSO NATURAL	<p>Indicadores de interferência ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descarte inadequado de Resíduos Sólidos</li> <li>• Lançamento de Esgotos na lagoa</li> <li>• Marcas de uso de fogo na APP da lagoa</li> <li>• Danos à vegetação (margem e entorno)</li> <li>• Estacionamento de Automóveis na APP da lagoa</li> <li>• Poluição Sonora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descarte inadequado de resíduos sólidos.</li> <li>• Lançamento de esgoto sem tratamento em grande quantidade.</li> <li>• Ausência de marcas de fogo</li> <li>• Danos moderados à vegetação</li> <li>• Ausência de estacionamento de automóveis na APP</li> <li>• Ausência de Poluição Sonora.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Avaliação: Péssima</b></p>

<p>SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL</p>	<p>Instrumentos e atividades de sensibilização e conscientização ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Placas Interpretativas</li> <li>• Informações sobre o ecossistema</li> <li>• Atividades de sensibilização ou conscientização ambiental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Placas proibindo o descarte de resíduos sólidos, a pesca e o banho no local.</li> <li>• Placas com informações sobre o ecossistema (fauna e flora nativa; área de desova de tartarugas).</li> <li>• Lagoa utilizada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente na realização de atividades de educação ambiental. Sala no Prédio Institucional Lagoa do Marcelino destinada ao desenvolvimento de atividades de cunho ambiental.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Boa</b></p>
<p>PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO DA LAGOA</p>	<p>Características da atividade turística no local:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pressão antrópica</li> <li>• Desenvolvimento de atividades recreativas poluentes</li> <li>• Conflitos com a comunidade local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A principal pressão antrópica observada na lagoa não ocorre em função da atividade turística, é representada pelo lançamento de esgoto sem tratamento na lagoa.</li> <li>• Não foram observadas atividades recreativas poluentes.</li> <li>• Não foi observado conflitos com a comunidade local.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Péssima</b></p>
<p>IMPORTÂNCIA DA LAGOA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância para o município e comunidade local</li> <li>• Principais usos da lagoa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lagoa localizada próximo do centro urbano de Osório. Abriga o novo Complexo de Lazer. Importância histórico-cultural advinda da localização do antigo Porto Lacustre na lagoa. Importância paisagística.</li> <li>• Lançamento de Esgoto do município. Atividades desenvolvidas no Complexo de Lazer.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Excelente</b></p>

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Na Lagoa do Marcelino constatou-se a inexistência de locais que possibilitem o acesso ao recurso hídrico e às margens, devido à poluição da lagoa. No entanto, o complexo de lazer (Figura 30), apresenta boas condições de acesso por estar localizado no centro urbano de Osório. Desta forma, o acesso à Lagoa do Marcelino foi avaliado pelos visitantes a partir do complexo de lazer e recebeu 90% de avaliações entre excelente e bom, diferindo desta análise que considerou o acesso a lagoa ruim. Este complexo público de lazer conta com prédio institucional, trapiche, pista de *skate*, academia ao ar livre e *playground*.

Figura 30 – Vista aérea do complexo público de lazer construído junto à Lagoa do Marcelino, Osório – RS



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

O local ainda oferece bancos e quiosques disponibilizando sombra, estacionamento, lixeiras e banheiros químicos. A proximidade do complexo de lazer com a lagoa o coloca como um espaço de contemplação da paisagem, observação da natureza e convívio social. O Prédio Institucional (Figura 31) conta com uma sala destinada a atividades de cunho ambiental, educativo e cultural, banheiros adaptados a pessoas com necessidades especiais e “chimarródromo” (água quente para o preparo do chimarrão).

Figura 31 – Prédio Institucional do complexo de lazer junto à Lagoa do Marcelino, Osório – RS

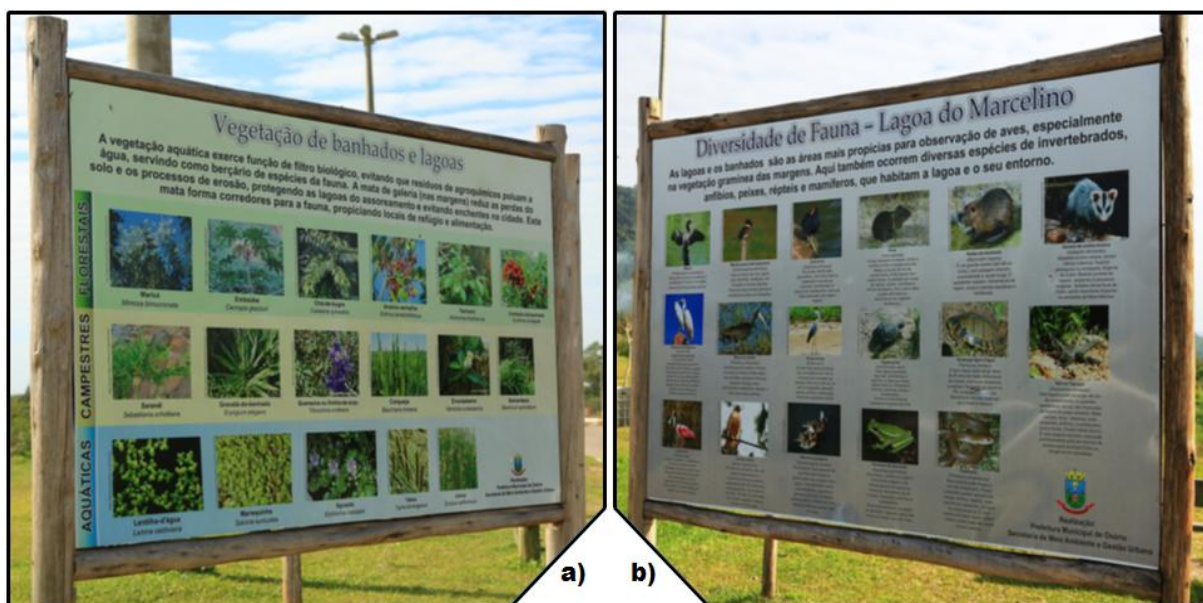


Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)



Desta forma, a infraestrutura pública de apoio ao turismo foi avaliada como excelente. A opinião dos visitantes reforçou esta avaliação, sendo que 90% da amostra a considerou boa ou excelente, evidenciando a satisfação destes quanto à construção do complexo de lazer. Não foram verificados serviços turísticos como oferta de alimentação, bebida e entretenimento na lagoa, desta forma, este fator foi considerado inexistente. Constatou-se no complexo de lazer, mecanismos de sensibilização ambiental, como, por exemplo, placas contendo informações sobre a fauna e flora nativas (Figura 32) e placas advertindo para o cuidado com os animais silvestres.

Figura 32 – Placas junto à Lagoa do Marcelino, Osório – RS, fornecendo informações sobre os ecossistemas:  
a) diversidade de flora e b) diversidade de fauna



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

Verificou-se o grande valor destas placas para atividades turísticas e sensibilização ambiental uma vez que contém fotos e informações sobre animais e plantas que vivem junto à lagoa. Tais informações, segundo os visitantes, servem como um suporte à observação e contemplação da natureza. Outras placas presentes no local buscam minimizar a interferência antrópica, indicando a área de desova de tartarugas e solicitando a redução da velocidade dos automóveis no local (Figura 33).

Além da sensibilização e conscientização por meio de placas informativas, a Lagoa do Marcelino é utilizada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente na realização de atividades de educação ambiental, como, por exemplo, em ações desenvolvidas na Semana da Água. Ademais, o Prédio Institucional abriga uma sala criada com o objetivo de sediar atividades de

cunho ambiental, educativo e cultural. Desta forma, a sensibilização ambiental na Lagoa do Marcelino foi considerada boa, o que corroborou com a avaliação dos visitantes.

Quanto ao processo de turistificação, a Lagoa do Marcelino foi considerada péssima e apresenta uma realidade não observada em nenhuma outra lagoa. O principal entrave no desenvolvimento turístico não diz respeito a interferências ambientais causadas por visitantes, tampouco a conflitos com a comunidade local. Os riscos à saúde do visitante oriundos da poluição da lagoa inviabilizam atividades de turismo e lazer naquele recurso hídrico. As possibilidades de desenvolvimento do turismo no local estão relacionadas à observação e contemplação da natureza e da paisagem, utilizando a Lagoa do Marcelino de forma indireta.

Figura 33 – Placas localizadas junto ao complexo de lazer da Lagoa do Marcelino, Osório – RS:

a) área de desova de tartarugas e b) redução da velocidade dos automóveis



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

O principal indicador de interferência ambiental na lagoa é o lançamento de esgoto sem tratamento (Figura 34). Outros indicadores observados foram o descarte inadequado de resíduos sólidos e danos à vegetação oriundos da própria construção do complexo de lazer. Em assim sendo, a preservação do recurso natural na Lagoa do Marcelino foi considerada péssima. Esta avaliação não representa a opinião dos visitantes, onde 55% da amostra considerou boa ou excelente a preservação do recurso natural. Segundo relatos, apesar do lançamento de esgoto, os animais resistem a esta interferência antrópica. Segundo o Secretario de Desenvolvimento e Turismo “a Lagoa do Marcelino hoje é uma das mais poluídas porque ela recebe ali diretamente todo o esgoto da cidade *in natura*”.

Figura 34 – Lançamento de Esgoto sem tratamento na Lagoa do Marcelino, Osório – RS



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 – Leonardo Reichert (2014)

A qualidade da água da Lagoa do Marcelino é a pior entre as lagoas estudadas e foi avaliada como péssima. A partir do IET, a lagoa foi classificada como hipereutrófica (Figura 35). Lagoas hipereutróficas decorrem de grande poluição advinda do lançamento de esgoto ou presença excessiva de nutrientes oriundos de adubos e fertilizantes de plantações próximas. A opinião dos visitantes sobre a qualidade da água da Lagoa do Marcelino demonstra o conhecimento destes sobre a poluição da lagoa, sendo que 75% da amostra considerou ruim ou péssimo este fator. No local não é permitido o banho, desta forma, não são realizadas análises das condições de balneabilidade da lagoa pelo órgão ambiental responsável – Fepam.

Segundo o Secretário de Desenvolvimento e Turismo, a partir da concessão da licença de operação da ETE de Osório, os esgotos deixarão de ser lançados na lagoa e o próximo passo é a recuperação das águas e o incentivo ao passeio lacustre. No entanto, a despoluição da lagoa e a retomada das condições propícias à balneabilidade ou mesmo a utilização da lagoa para atividades turísticas (como a navegação lacustre, por exemplo), deve ser vista com reservas. Isto se deve a dificuldade de “limpeza” de um corpo de água fechado que recebeu o lançamento de esgoto sem tratamento por um longo período de tempo.



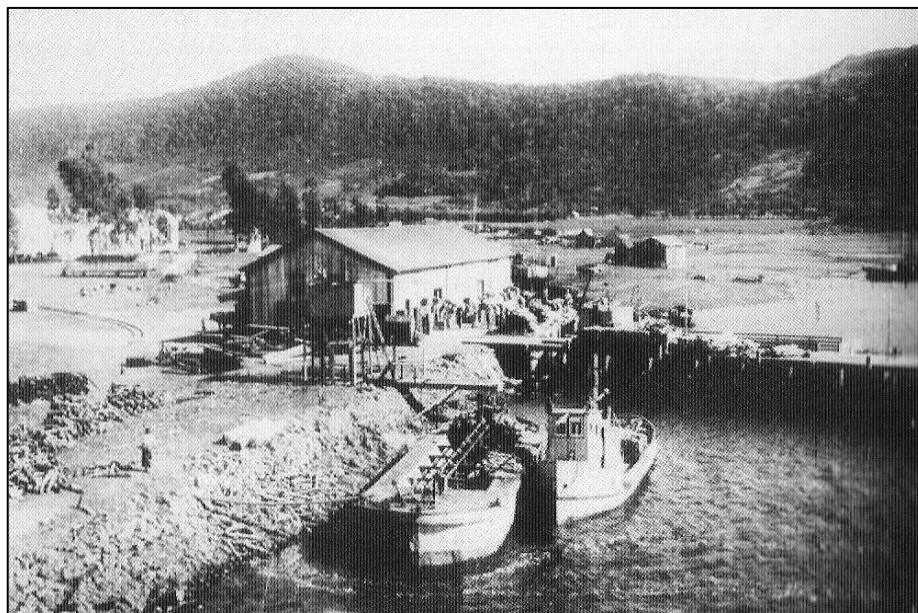
Figura 35 – Lagoa do Marcelino, Osório – RS: a coloração verde da água resulta da constante floração de algas decorrente do estado de eutrofização (Hipereutrófica)



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 – Rita Gabriela Araújo Carvalho (2014)

A importância da Lagoa do Marcelino está atrelada a própria história do município, uma vez que a lagoa abrigava o Porto Lacustre de Osório (Figura 36). A localização e a construção do complexo público de lazer junto à lagoa elevam esta área a um espaço de convívio social utilizado pela comunidade local e por visitantes. A beleza cênica e paisagística do local corroboram com a grande importância da lagoa. Os entrevistados concordam com a grande importância da lagoa de maneira unânime e destacam, além da relevância histórica, a proximidade da lagoa com o centro urbano de Osório.

Figura 36 – Antigo Porto Lacustre de Osório – RS situado na Lagoa do Marcelino, ano de 1943



Fonte: SILVA (2014)

O principal uso da lagoa está relacionado com atividades desenvolvidas junto ao complexo de lazer. O lançamento de esgotos, também se configura, ainda que negativamente, como uma das utilizações da lagoa. Apesar de apresentar elevados níveis de poluição e sinalização proibindo a pesca, esta atividade foi constatada na lagoa (Figura 37), o que pode representar riscos à saúde tanto de quem entra em contato com a água, quanto de quem vier a consumir os peixes.

Figura 37 – Pesca na Lagoa do Marcelino (Osório – RS) representando riscos à saúde



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 – Alois Schäfer (2014)

Em virtude dos argumentos apresentados, os fatores determinantes do potencial turístico avaliados positivamente foram: importância da lagoa, infraestrutura pública de apoio ao turismo e sensibilização ambiental. O principal entrave à utilização turística da lagoa está relacionado com a qualidade da água, aspecto considerado essencial para o turismo lacustre. Além disso, foram avaliados negativamente a preservação do recurso natural e o processo de turistificação da lagoa. Decorrente da impossibilidade de uso das águas da lagoa e da inexistência de sinalização turística, a variável acessibilidade também foi considerada ruim, embora apresente acesso facilitado ao Complexo de Lazer por estar localizado no centro urbano do município. Não foram verificados serviços turísticos na lagoa. Levando-se em consideração os fatores analisados, a Lagoa do Marcelino obteve pontuação entre 10 e 20 pontos, se configurando como Potencial Turístico Pouco Explorado (Quadro 6), de acordo com a adaptação da classificação de Pellegrini Filho (2001).

Quadro 6 – Potencial Turístico da Lagoa do Marcelino, Osório – RS

<b>FATOR</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
Acessibilidade	Ruim	2
Qualidade da Água	Péssima	1
Serviços Turísticos	Inexistência	0
Infraestrutura Pública de apoio ao Turismo	Excelente	5
Preservação do Recurso Natural	Péssima	1
Sensibilização Ambiental	Boa	4
Processo de Turistificação	Péssima	1
Importância	Excelente	5
<b>POTENCIAL TURÍSTICO POUCO EXPLORADO (★★)</b>		<b>Σ = 19</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

O potencial turístico pouco explorado da Lagoa do Marcelino está diretamente ligado à poluição de suas águas. Embora apresente a melhor infraestrutura pública entre as lagoas de Osório atualmente o turismo pode ser desenvolvido no local apenas de maneira indireta. O corpo hídrico da lagoa não deve ser utilizado para práticas turísticas uma vez que pode representar riscos à saúde dos usuários.

### 4.3.3 Lagoa do Peixoto

A Lagoa do Peixoto é caracterizada, principalmente, pela captação de água para o abastecimento do município e por disponibilizar acesso público e gratuito ao Camping Municipal. A lagoa apresenta ligações artificiais com a Lagoa do Marcelino e Lagoa da Pinguela (Figura 38).

Figura 38 – Vista aérea da Lagoa do Peixoto e ao fundo o Morro da Borússia, em destaque os canais artificiais de ligação com a Lagoa do Marcelino e Lagoa da Pinguela (Osório – RS)



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

A Avaliação dos Fatores Determinantes do Potencial Turístico (Quadro 7), foi elaborada, a partir de observações realizadas principalmente na área do Camping Municipal da Lagoa do Peixoto, principal local de acesso à lagoa.



Quadro 7 – Avaliação dos Fatores Internos Determinantes do Potencial Turístico da Lagoa do Peixoto, Osório – RS

FATOR	DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO
ACESSIBILIDADE	<p>Acesso específico ao recurso hídrico e à área de entorno da Lagoa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso público ou privado</li> <li>• Condições da estrada de acesso</li> <li>• Sinalização Turística</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso Público (Camping Municipal da Lagoa do Peixoto).</li> <li>• O acesso ao camping se dá pela Estrada do Palmital que apresenta asfalto em ótimas condições, no entanto não tem acostamento e calçada em alguns trechos.</li> <li>• Sinalização Turística Insuficiente.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Avaliação: Regular</b></p>
QUALIDADE DA ÁGUA	<p>Balneabilidade e Índice de Estado Trófico</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De acordo com as análises feitas pela Fepam, em alguns períodos do ano de 2014 e início de 2015 a lagoa encontrava-se imprópria para o banho. Após novas análises a lagoa voltou a ser considerada própria para o banho.</li> <li>• Lagoa classificada como hipereutrófica (Projeto Lagoas Costeiras 3).</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Avaliação: Péssima</b></p>
SERVIÇOS TURÍSTICOS	<p>Oferta de Serviços Turísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hospedagem</li> <li>• Alimentação e Bebidas</li> <li>• Entretenimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Camping Municipal da Lagoa do Peixoto: Hospedagem (área de camping) e alimentação e bebidas.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Avaliação: Regular</b></p>
INFRAESTRUTURA PÚBLICA DE APOIO AO TURISMO	<p>Existência de infraestrutura básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Banheiros</li> <li>• Lixeiras e Coleta de Resíduos Sólidos</li> <li>• Estacionamento</li> <li>• Segurança (salva-vidas)</li> <li>• Infraestrutura complementar</li> </ul>	<p>O Camping Municipal da Lagoa do Peixoto conta com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Banheiros fixos e químicos.</li> <li>• Lixeiras e coleta de resíduos sólidos.</li> <li>• Estacionamento não delimitado.</li> <li>• Inexistência de salva-vidas.</li> <li>• Presença de infraestrutura complementar: área de banho demarcada, rampa de acesso de barcos e veículos aquáticos, trapiche, campo de futebol, e quiosques com churrasqueira e pia.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Avaliação: Regular</b></p>

<p>PRESERVAÇÃO DO RECURSO NATURAL</p>	<p>Indicadores de interferência ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descarte inadequado de Resíduos Sólidos</li> <li>• Lançamento de Esgotos na lagoa</li> <li>• Marcas de uso de fogo na APP da lagoa</li> <li>• Danos à vegetação (margem e entorno)</li> <li>• Estacionamento de Automóveis na APP da lagoa</li> <li>• Poluição Sonora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descarte moderado de resíduos sólidos.</li> <li>• Ligação artificial com a Lagoa do Marcelino (receptor indireto de esgoto).</li> <li>• Ausência de marcas de uso de fogo.</li> <li>• Danos moderados a vegetação – remoção da vegetação aquática em pequenas áreas destinadas a banhistas e ao acesso de veículos aquáticos.</li> <li>• Ausência de estacionamento delimitado.</li> <li>• Poluição Sonora.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Ruim</b></p>
<p>SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL</p>	<p>Instrumentos e atividades de sensibilização e conscientização ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Placas Interpretativas</li> <li>• Informações sobre o ecossistema</li> <li>• Atividades de sensibilização ou conscientização ambiental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Placas interpretativas e de advertência com o objetivo de reger as atividades no local. Placa do órgão ambiental responsável por informar as condições de balneabilidade do local – Fepam.</li> <li>• Insuficiência de informações sobre o ecossistema.</li> <li>• Lagoa utilizada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente na realização de atividades de educação ambiental.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Regular</b></p>
<p>PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO DAS LAGOAS</p>	<p>Características da atividade turística no local:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pressão antrópica</li> <li>• Desenvolvimento de atividades recreativas poluentes</li> <li>• Conflitos com a comunidade local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pressão antrópica em finais de semana da alta temporada.</li> <li>• Desenvolvimento de atividades recreativas poluentes (veículos aquáticos motorizados).</li> <li>• Não foi verificado conflitos com a comunidade local.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Regular</b></p>
<p>IMPORTÂNCIA DA LAGOA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância para o município e comunidade local</li> <li>• Principais usos da lagoa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância relacionada ao acesso público no Camping Municipal e a captação da água que abastece o município.</li> <li>• Os principais usos são o lazer e a captação de água.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Excelente</b></p>

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

O acesso público à Lagoa do Peixoto está localizado junto ao Camping Municipal acessado pela Estrada do Palmital, que apresenta excelentes condições de asfalto. Porém, esta

estrada não possui acostamento e/ou calçada para pedestres. A ausência desta infraestrutura faz com que pedestres e ciclistas dividam o mesmo espaço com veículos automotores, estando sujeitos a riscos de acidente e atropelamento. Foi observada insuficiência de sinalização turística indicando a Lagoa do Peixoto, sendo verificada apenas uma placa. Desta forma a acessibilidade à Lagoa do Peixoto foi considerada regular. Esta avaliação não representa a opinião dos entrevistados, sendo que 85% da amostra considerou bom ou excelente o acesso à lagoa, principalmente devido ao asfaltamento da estrada de acesso ao camping.

O Camping da Lagoa do Peixoto possui ampla infraestrutura de apoio ao turismo (Figura 39), como banheiros fixos e químicos, lixeiras e coleta de resíduos, quiosques com churrasqueira e pia, área de banho demarcada, rampa de acesso para embarcações e veículos aquáticos, trapiche e campo de futebol. No entanto, esta infraestrutura precisa ser reestruturada para melhor atender o visitante e, desta forma, foi considerada regular. Embora alguns relatos concordem com a necessidade de reformas, no geral esta avaliação não representa a opinião dos entrevistados, sendo que 70% avaliou como boa a infraestrutura pública de apoio ao turismo. Apesar da avaliação positiva da maioria dos visitantes, o próprio Secretário de Desenvolvimento e Turismo de Osório admite a necessidade de melhorias: “A Lagoa do Peixoto já tem infraestrutura, embora ainda necessite de ajustes”.

Figura 39 – Infraestrutura do Camping da Lagoa do Peixoto (Osório – RS): a) Área demarcada para banhistas, b) Restaurante do Camping, c) Área destinada a embarcações e veículos aquáticos, d) Quiosque com churrasqueira e pia



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

Quanto aos serviços turísticos a Lagoa do Peixoto foi avaliada como regular. O camping oferta serviços de alimentação e bebida, contando com um restaurante aberto o ano todo (Figura 39b). Este empreendimento oferece opções de *buffet* livre, *à la minuta* e lanches, além de diversas opções de bebida. Os proprietários do restaurante também são responsáveis pela manutenção geral do camping. Principalmente pela existência do restaurante, este fator foi considerado excelente ou bom por 70% dos visitantes entrevistados.

Em relação à qualidade da água, a Lagoa do Peixoto é classificada, com base no IET, como hipereutrófica (Figura 40). A ligação com a Lagoa do Marcelino se constitui na fonte principal de entrada de nutrientes que decorre a baixa qualidade da água, tornando a lagoa um receptor indireto de esgotos sem tratamento. Em assim sendo, a qualidade da água da Lagoa do Peixoto foi considerada péssima. Os visitantes, em sua maioria, consideraram a qualidade da água da lagoa regular.

Figura 40 – Floração de algas indicando eutrofização na Lagoa do Peixoto (Osório – RS) - lagoa hipereutrófica



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

A Figura 41a, fotografada em 09 de janeiro de 2015, indica condições impróprias a balneabilidade na Lagoa do Peixoto, segundo a Fepam. No entanto, na data 26 de janeiro, em nova saída de campo do Projeto Lagoas Costeiras 3, foi registrada a indicação da Fepam de condições próprias para o banho no local (Figura 41b), evidenciando a dinâmica do ecossistema e a necessidade de controle da balneabilidade no local. Verificou-se *in loco* que a indicação de condições impróprias a balneabilidade não inibe a presença de banhistas na lagoa (ver Figura 12, p.63).



Figura 41 – Condições das águas para balneabilidade na Lagoa do Peixoto (Osório – RS):

a) imprópria ao banho (09/01/2015) e b) própria para o banho (26/01/2015)



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

A má preservação da natureza na Lagoa do Peixoto decorre não somente da recepção indireta de esgotos oriundos da Lagoa do Marcelino, mas também de outros indicadores de interferência antrópica. No camping municipal foi constatado descarte inadequado de resíduos sólidos, poluição sonora e inexistência de estacionamento delimitado, além de danos moderados à vegetação, advindos da remoção desta vegetação em áreas específicas destinadas aos banhistas e ao acesso de veículos aquáticos. Esta avaliação não representa a opinião dos usuários da lagoa, sendo que, apesar do relato de “cheiro ruim” da água, 95% dos entrevistados avaliou como boa ou excelente a preservação do recurso natural na lagoa, demonstrando a falta de conhecimento dos visitantes da lagoa quanto as interferências ambientais.

Apesar da insuficiência de informações sobre o ecossistema da lagoa, foi constatada a presença de placas interpretativas de sensibilização ambiental. Destaca-se que a lagoa é utilizada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, como, por exemplo, as realizadas na Semana da Água de 2014. Na ocasião, a lagoa serviu como ponto de partida para passeios lacustres com objetivo de sensibilização e conscientização ambiental dos envolvidos. Desta forma, a sensibilização ambiental foi considerada regular na Lagoa do Peixoto. Segundo os entrevistados “placas de conscientização existem, porém, as pessoas não respeitam”.

Quanto ao processo de turistificação da lagoa, verificaram-se no local, indícios de pressão antrópica, principalmente em finais de semana da alta temporada. Apesar de o camping oferecer ampla infraestrutura e não haver conflitos entre visitantes e a comunidade, possivelmente o número de visitantes ultrapassa a capacidade de carga do local nos finais de semana da alta temporada. Ressalta-se que esta questão deve ser aprofundada e requer estudos específicos. De acordo com 80% dos entrevistados a presença de visitantes na lagoa é positiva ou extremamente positiva, no entanto, foi constatado o desenvolvimento de atividades recreativas poluentes, como, por exemplo, a utilização de veículos aquáticos automotores (Figura 42a). Por outro lado, também foram verificadas atividades de baixo impacto à lagoa, como o *stand up paddle* (Figura 42b). Desta forma, o processo de turistificação da Lagoa do Peixoto foi considerado regular.

Figura 42 – Atividades de esporte e lazer desenvolvidas na Lagoa do Peixoto (Osório – RS): a) passeio de moto aquática - atividade potencialmente impactante e b) *stand up paddle* – atividade de baixo impacto



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

As principais melhorias necessárias para alavancar o desenvolvimento turístico em curto e médio prazo, estão ligadas com a revitalização da infraestrutura do camping e ao incentivo de práticas recreativas de baixo impacto. A principal importância da Lagoa do Peixoto é a captação da água distribuída no município, desta forma o cuidado com atividades de turismo e lazer impactantes deve ser ainda maior. O acesso público e gratuito à lagoa por meio do camping municipal eleva a importância da lagoa, principalmente relacionada ao

desenvolvimento de atividades de lazer. Conforme os entrevistados, o camping da Lagoa do Peixoto é o local mais procurado no município por pessoas de baixa renda no seu tempo livre.

Levando-se em consideração os fatores analisados, a Lagoa do Peixoto obteve pontuação entre 20 e 30 pontos, se configurando como Potencial Turístico Explorado Parcialmente (Quadro 8), de acordo com a adaptação da classificação de Pellegrini Filho (2001).

Quadro 8 – Potencial Turístico da Lagoa do Peixoto, Osório – RS

<b>FATOR</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
Acessibilidade	Regular	3
Qualidade da Água	Péssima	1
Serviços Turísticos	Regular	3
Infraestrutura Pública de apoio ao Turismo	Regular	3
Preservação do Recurso Natural	Ruim	2
Sensibilização Ambiental	Regular	3
Processo de Turistificação	Regular	3
Importância	Excelente	5
<b>POTENCIAL TURÍSTICO EXPLORADO (Parcialmente) ( ★★★ )</b>		<b>Σ = 23</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Apesar desta classificação, a importância da lagoa foi o único fator avaliado positivamente. Por outro lado, os aspectos considerados negativos foram qualidade da água e preservação ambiental da lagoa. Os fatores avaliados como regulares, necessitando de melhorias pontuais, foram: acessibilidade, serviços turísticos, infraestrutura pública de apoio ao turismo, sensibilização ambiental e processo de turistificação da lagoa. Em assim sendo, pode se afirmar que a Lagoa do Peixoto já tem uma ocupação consolidada, no entanto apresenta inúmeras possibilidades de melhorias nos fatores determinantes do potencial turístico, como, por exemplo, infraestrutura e serviços ofertados, com o intuito de fomentar o desenvolvimento do turismo no local.

#### 4.3.4 Lagoa do Caconde

Cercada por propriedades privadas, a Lagoa do Caconde (Figura 43) está caracterizada por não contar com locais de acesso público.

Figura 43 – Vista da Lagoa do Caconde (Osório – RS) e seus aguapés (*Eichhornia azurea*)



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

A Avaliação dos Fatores Determinantes do Potencial Turístico da Lagoa do Caconde (Quadro 9) foi realizada a partir de observações no local onde estava situado o antigo Espaço de Agrolazer Santa Helena.

Quadro 9 – Avaliação dos Fatores Internos Determinantes do Potencial Turístico da Lagoa do Caconde, Osório - RS

FATOR	DESCRIÇÃO	AValiação
ACESSIBILIDADE	<p>Acesso específico ao recurso hídrico e à área de entorno da Lagoa.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Acesso público ou privado</li><li>• Condições da estrada de acesso</li><li>• Sinalização Turística</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acesso privado (lagoa cercada de propriedades particulares).</li><li>• Não se aplica.</li><li>• Sinalização turística escassa.</li></ul> <p><b>Inexistência / Não se Aplica</b></p>
QUALIDADE DA ÁGUA	<p>Balneabilidade e Índice de Estado Trófico</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Não é realizada análise da água pela Fepam.</li><li>• Lagoa classificada como meso-eutrófica (Projeto Lagoas Costeiras 3).</li></ul> <p><b>Avaliação: Boa</b></p>

SERVIÇOS TURÍSTICOS	<p>Oferta de Serviços Turísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hospedagem</li> <li>• Alimentação e Bebidas</li> <li>• Entretenimento</li> </ul>	<p>Inexistência de serviços turísticos.</p> <p><b>Inexistência / Não se Aplica</b></p>
INFRAESTRUTURA PÚBLICA DE APOIO AO TURISMO	<p>Existência de infraestrutura básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Banheiros</li> <li>• Lixeiras e Coleta de Resíduos Sólidos</li> <li>• Estacionamento</li> <li>• Segurança (salva-vidas)</li> <li>• Infraestrutura complementar</li> </ul>	<p>Inexistência de infraestrutura pública de apoio ao turismo.</p> <p><b>Inexistência / Não se Aplica</b></p>
PRESERVAÇÃO DO RECURSO NATURAL	<p>Indicadores de interferência ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descarte inadequado de Resíduos Sólidos</li> <li>• Lançamento de Esgotos na lagoa</li> <li>• Marcas de uso de fogo na APP da lagoa</li> <li>• Danos à vegetação (margem e entorno)</li> <li>• Estacionamento de Automóveis na APP da lagoa</li> <li>• Poluição Sonora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inexistência de descarte inadequado de Resíduos Sólidos.</li> <li>• Inexistência de lançamento de esgoto.</li> <li>• Inexistência de marcas de uso do fogo.</li> <li>• Inexistência de danos à vegetação.</li> <li>• Inexistência de estacionamento de automóveis na APP.</li> <li>• Inexistência de Poluição Sonora.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Excelente</b></p>
SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL	<p>Instrumentos e atividades de sensibilização e conscientização ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Placas Interpretativas</li> <li>• Informações sobre o ecossistema</li> <li>• Atividades de sensibilização ou conscientização ambiental</li> </ul>	<p>Inexistência de instrumentos e atividades de educação ambiental.</p> <p><b>Inexistência / Não se Aplica</b></p>
PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO DA LAGOA	<p>Características da atividade turística no local:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pressão antrópica</li> <li>• Desenvolvimento de atividades recreativas poluentes</li> <li>• Conflitos com a comunidade local</li> </ul>	<p>Inexistência de atividade turística no local</p> <p><b>Inexistência / Não se Aplica</b></p>
IMPORTÂNCIA DA LAGOA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância para o município e comunidade local</li> <li>• Principais usos da lagoa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não existe acesso público (pouca importância para a comunidade). Lagoa com mínima interferência antrópica.</li> <li>• Lagoa utilizada por proprietários que detém o acesso ao local.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Regular</b></p>

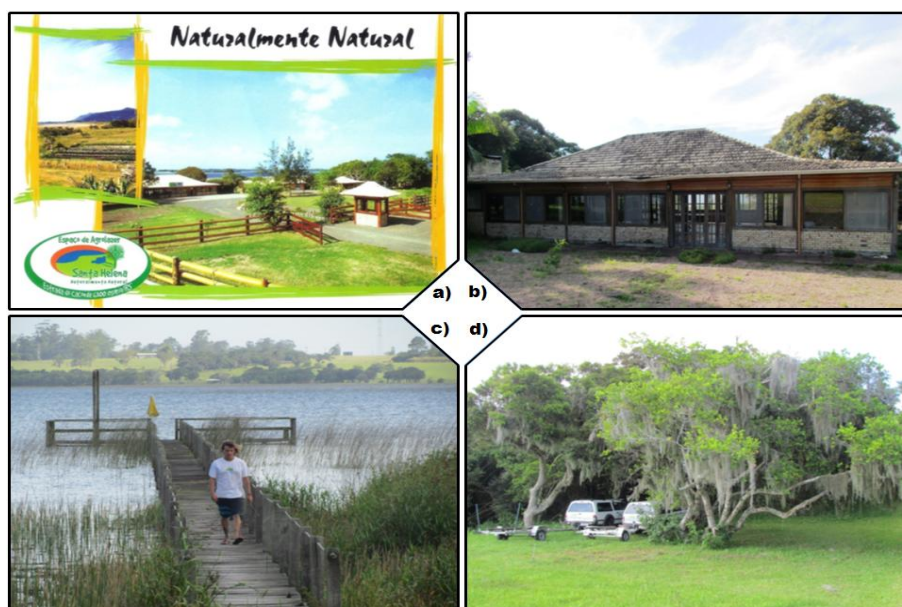
Fonte: Dados da Pesquisa (2015)



A acessibilidade à Lagoa do Caconde foi considerada inexistente, uma vez que a lagoa está totalmente circundada por propriedades privadas. Em decorrência da privação de acesso público à lagoa, outros fatores também foram avaliados como inexistentes: serviços turísticos, infraestrutura pública de apoio ao turismo, sensibilização ambiental e processo de turistificação da lagoa. Embora atualmente não exista nenhum empreendimento ou serviço turístico na Lagoa do Caconde, deve-se registrar o antigo Espaço de Agrolazer Santa Helena (Figura 44), que contava com ampla infraestrutura para receber visitantes junto à lagoa.

Figura 44 – Antigo “Espaço de Agrolazer Santa Helena” situado junto à Lagoa do Caconde, Osório – RS:

- a) Cartão Postal de divulgação, b) prédio do restaurante em desuso, c) trapiche com acesso à lagoa, d) árvores nativas no entorno da lagoa (*Ficus* sp.)



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

O empreendimento contava com restaurante (Figura 44b), horta ecológica, salão de festas, *playground*, paredão de escalada, trapiche (Figura 44c), além de atividades de lazer como passeios de charrete e a cavalo, trilha ecológica e pedalinhos na lagoa. Na oportunidade da observação *in loco* não foi possível o contato com o antigo proprietário do empreendimento, o que, acredita-se, seria uma contribuição relevante ao estudo do potencial turístico das lagoas de Osório.

A inexistência de acesso público pode ser considerada positiva no sentido da lagoa apresentar uma excelente preservação ambiental. Não foi observado no local nenhum indicador de interferência ambiental entre os elencados neste estudo. O entorno da lagoa merece destaque, exibindo matas em bom estado de conservação, assim como vegetação

aquática junto às margens e preservação das áreas úmidas. Da mesma forma, a área junto ao antigo Espaço de Agrolazer Santa Helena, no entorno da lagoa, é bastante arborizada (Figura 44d), não apresentando qualquer interferência antrópica relevante.

Por outro lado, a falta de acesso público a Lagoa do Caconde resulta numa incipiente importância da lagoa para comunidade local de Osório. Atualmente, os principais usos da lagoa são atividades desenvolvidas por donos de propriedades adjacentes como, por exemplo, a utilização da água para a agropecuária. As atividades de lazer, observadas no local, foram o banho e a pesca (Figura 45), desenvolvida pelos proprietários ou pessoas com o acesso autorizado.

Figura 45 – Pesca na Lagoa do Caconde, Osório – RS



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 – Leonardo Reichert (2015)

Em relação à qualidade da água, a Lagoa do Caconde foi classificada, a partir do IET, como meso-eutrófica. Lagoas assim classificadas apresentam um estado de eutrofização considerado moderado e, desta forma, uma boa qualidade da água. Por se tratar de uma área que não tem acesso público, não é realizada a análise das condições de balneabilidade pela Fepam.

Tendo em vista os argumentos apresentados na avaliação dos fatores determinantes do potencial turístico, de acordo com a adaptação da classificação de Pellegrini Filho (2001), a Lagoa do Caconde foi classificada como um Potencial Turístico Pouco Explorado, obtendo pontuação entre 10 e 20 pontos (Quadro 10). Diferentemente de outras lagoas que, embora necessitem melhorias, já possuem certa infraestrutura turística, a Lagoa do Caconde apresenta a mínima interferência antrópica como diferencial. Ainda que, atualmente a lagoa não possua

infraestrutura para receber o visitante, o local apresenta condições para o desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo ambiental e ao ecoturismo.

Quadro 10 – Potencial Turístico da Lagoa do Caconde, Osório – RS

<b>FATOR</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
Acessibilidade	Inexistência	0
Qualidade da Água	Boa	4
Serviços Turísticos	Inexistência	0
Infraestrutura Pública de apoio ao Turismo	Inexistência	0
Preservação do Recurso Natural	Excelente	5
Sensibilização Ambiental	Inexistência	0
Processo de Turistificação	Inexistência	0
Importância	Regular	3
<b>POTENCIAL TURÍSTICO POUCO EXPLORADO (★★)</b>		<b>Σ = 12</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

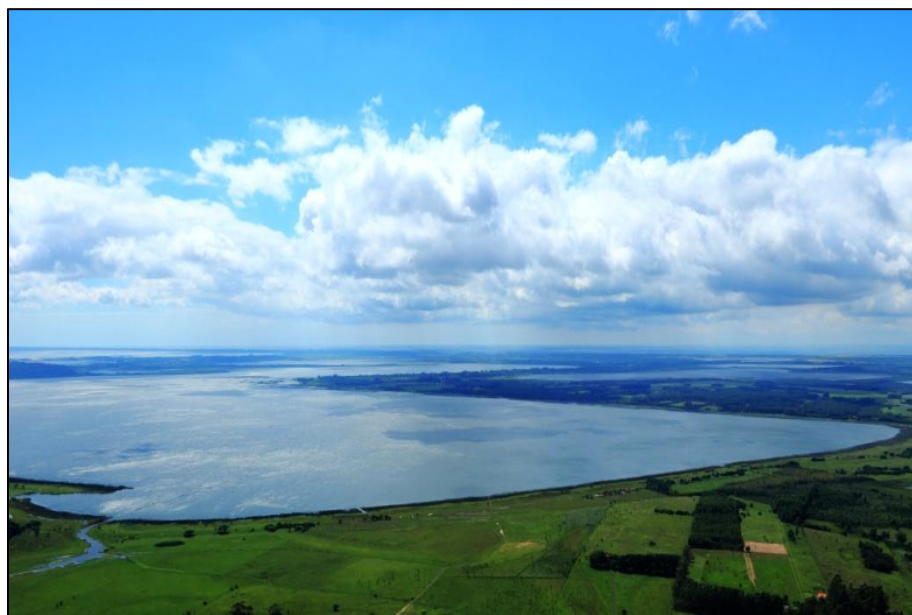
O Quadro 10 mostra que a qualidade da água e a preservação ambiental foram aspectos considerados positivos. Não houve nenhum fator avaliado como negativo e a importância da lagoa foi considerada regular. Além da inexistência de acesso público, a falta de serviços turísticos, infraestrutura e sensibilização ambiental corroboraram com o potencial turístico pouco explorado na Lagoa do Caconde.



#### 4.3.5 Lagoa da Pinguela

A Lagoa da Pinguela (Figura 46), Lagoa do Palmital e Lagoa das Malvas, são nomeadas de acordo com a sua localização, entretanto, constituem um único corpo hídrico. Neste estudo optou-se por analisar o corpo hídrico como um todo, que apresenta ligação, ao sul com a Lagoa do Peixoto, e a leste com o rio Tramandaí, que desemboca no Oceano Atlântico.

Figura 46 – Lagoa da Pinguela vista da rampa nordeste no Morro da Borússia (Osório – RS)



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

A Avaliação dos Fatores Determinantes do Potencial Turístico da Lagoa da Pinguela (Quadro 11) foi realizada a partir de observações no loteamento Jardim da Lagoa Iate Clube, que tem acesso pela Estrada do Palmital, bem como na Pousada e Resort Fazenda Pontal, acessada pela RS 407 (Maquiné/RS).

Quadro 11 – Avaliação dos Fatores Internos Determinantes do Potencial Turístico da Lagoa da Pinguela,  
Osório – RS

FATOR	DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO
ACESSIBILIDADE	<p>Acesso específico ao recurso hídrico e à área de entorno da Lagoa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso público ou privado</li> <li>• Condições da estrada de acesso</li> <li>• Sinalização Turística</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso público controlado por portaria – Jardim da Lagoa Iate Clube, ou mediante ingresso – Lagoa da Pinguela Iate Clube, Pousada Temática Encantos do Sul e Fazenda Pontal (Maquiné/RS).</li> <li>• Jardim da Lagoa Iate Clube e Lagoa da Pinguela Iate Clube: Estrada do Palmital em boas condições de manutenção – recentemente asfaltada (estrada sem acostamento); Pousada Temática Encantos do Sul: BR 101 em boas condições de manutenção; Fazenda Pontal: BR 101 e RS 407 em boas condições de manutenção.</li> <li>• Inexistência de Sinalização Turística.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Avaliação: Regular</b></p>
QUALIDADE DA ÁGUA	<p>Balneabilidade e Índice de Estado Trófico</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não é realizada análise das condições de balneabilidade pela Fepam.</li> <li>• Lagoa classificada como eutrófica-hipereutrófica (Projeto Lagoas Costeiras 3).</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Avaliação: Ruim</b></p>
SERVIÇOS TURÍSTICOS	<p>Oferta de Serviços Turísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hospedagem</li> <li>• Alimentação e Bebidas</li> <li>• Entretenimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lagoa da Pinguela Iate Clube: Hospedagem, alimentação, bebidas e entretenimento.</li> <li>• Pousada Temática Encantos do Sul: Hospedagem, alimentação, bebidas e entretenimento.</li> <li>• Fazenda Pontal (Maquiné/RS): Hospedagem, alimentação, bebidas e entretenimento.</li> <li>• Escola de Kitesurf Mangaviento: Entretenimento.</li> <li>• Escola de Vela da Pinguela: Entretenimento.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Avaliação: Boa</b></p>

<p>INFRAESTRUTURA PÚBLICA DE APOIO AO TURISMO</p>	<p>Existência de infraestrutura básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Banheiros</li> <li>• Lixeiras e Coleta de Resíduos Sólidos</li> <li>• Estacionamento</li> <li>• Segurança (salva-vidas)</li> <li>• Infraestrutura complementar</li> </ul>	<p>No loteamento Jardim da Lagoa Iate Clube constatou-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inexistência de banheiros.</li> <li>• Insuficiência de lixeiras.</li> <li>• Inexistência de estacionamento delimitado.</li> <li>• Inexistência de salva-vidas.</li> <li>• Infraestrutura complementar: Marina, demarcação de área para banhistas e área para movimentação de veículos aquáticos.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Regular</b></p>
<p>PRESERVAÇÃO DO RECURSO NATURAL</p>	<p>Indicadores de interferência ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descarte inadequado de Resíduos Sólidos</li> <li>• Lançamento de Esgotos na lagoa</li> <li>• Marcas de uso de fogo na APP da lagoa</li> <li>• Danos à vegetação (margem e entorno)</li> <li>• Estacionamento de Automóveis na APP da lagoa</li> <li>• Poluição Sonora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de: descarte inadequado de resíduos sólidos, lançamento de esgotos, marcas de fogo, estacionamento de automóveis na APP e poluição sonora.</li> <li>• Presença de danos moderados à vegetação – remoção da vegetação aquática e da margem em pequenas áreas destinadas a banhistas e ao acesso de veículos aquáticos.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Boa</b></p>
<p>SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL</p>	<p>Instrumentos e atividades de sensibilização e conscientização ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Placas Interpretativas</li> <li>• Informações sobre o ecossistema</li> <li>• Atividades de sensibilização ou conscientização ambiental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presença de placas interpretativas e restritivas.</li> <li>• Presença de placas contendo informações sobre o meio ambiente.</li> <li>• Lagoa utilizada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente na realização de atividades de educação ambiental</li> </ul> <p><b>Avaliação: Boa</b></p>
<p>PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO DA LAGOA</p>	<p>Características da atividade turística no local:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pressão antrópica</li> <li>• Desenvolvimento de atividades recreativas poluentes</li> <li>• Conflitos com a comunidade local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pressão antrópica moderada.</li> <li>• Desenvolvimento de atividades recreativas poluentes (veículos aquáticos automotores).</li> <li>• Possíveis conflitos de moradores locais (ou turistas de segunda residência) do Jardim da Lagoa Iate Clube com visitantes e com praticantes de atividades esportivas na lagoa.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Regular</b></p>
<p>IMPORTÂNCIA DA LAGOA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância para o município e comunidade local</li> <li>• Principais usos da lagoa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lagoa singular, caracterizada por um único corpo de água que representa três lagoas: Lagoa da Pinguela, Lagoa do Palmital e Lagoa das Malvas.</li> <li>• Principais usos: Navegação, esporte e lazer.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Excelente</b></p>

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

O principal acesso público ao corpo hídrico da Lagoa da Pinguela está localizado no loteamento Jardim da Lagoa Iate Clube, que faz o controle dos acessos na portaria. As condições da Estrada do Palmital que dá acesso ao loteamento são muito boas, no entanto, a estrada não possui acostamento, tampouco sinalização turística indicando a lagoa. Outros acessos à lagoa, mediante taxa de ingresso, estão localizados em empreendimentos turísticos, como, por exemplo, Lagoa da Pinguela Iate Clube, Pousada Temática Encantos do Sul e Fazenda Pontal. A Fazenda Pontal<sup>16</sup>, pousada e *resort*, com acesso pela RS 407, apresenta completa infraestrutura turística localizada às margens da Lagoa das Malvas, incluindo hospedagem (Figura 47) e diversas atividades e equipamentos de lazer: passeio a cavalo, piscinas, marina, quadras esportivas e espaço para eventos.

Figura 47 – Casa da Lagoa: uma das opções de hospedagem na Fazenda Pontal (Maquiné – RS), junto à Lagoa das Malvas



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 – Leonardo Reichert (2015)

A casa da lagoa é uma proposta de hospedagem ecológica em um container adaptado. Além de telhado ecológico, a acomodação oferece toda a comodidade disponível por uma unidade habitacional convencional (TV a cabo, internet, ar-condicionado, mini-cozinha, cama box, banheiro e chuveiro), além de permitir maior contato do visitante com os ecossistemas naturais da Lagoa das Malvas.

---

<sup>16</sup> Embora o empreendimento Fazenda Pontal esteja localizado no município de Maquiné, a Lagoa das Malvas, utilizada pelo empreendimento para atividades de lazer, está situada no município de Osório.

O empreendimento Lagoa da Pinguela Iate Clube, acessado pela BR 101 e localizado junto à Lagoa da Pinguela, oferece ampla área verde destinada a trailers, *motorhomes* e camping, além de hospedagem em apartamentos convencionais. A infraestrutura do local conta com churrasqueiras, quadras esportivas, restaurante panorâmico e bali bar. Também acessado pela BR 101 e localizado junto à mesma lagoa, a Pousada Temática Encantos do Sul oferece serviços de hospedagem em cabanas temáticas. A pousada oferece serviços de alimentação e bebida, além disso, o local conta rio, açude, rampa de acesso para veículos aquáticos, estacionamento para ultraleves, *motor homes* e *trailers*, salão de eventos e campo de futebol. Além dos empreendimentos já citados, a Escola de *Kitesurf* Mangaviento e a Escola de Vela da Pinguela utilizam o corpo hídrico da lagoa para a prática de atividades de lazer.

Constatou-se a insuficiência de infraestrutura pública de apoio ao turismo na lagoa. No loteamento Jardim da Lagoa Iate Clube, que conta com marina e área demarcada para banhistas e para a movimentação de embarcações e veículos aquáticos, não foi observada a existência de banheiros, lixeiras e estacionamento nos espaços públicos, tampouco a existência de salva-vidas. A ausência de infraestrutura básica no local, inexistindo banheiros e lixeiras, leva a crer que a utilização da lagoa naquele espaço esteja voltada apenas aos proprietários de residências no loteamento.

Com base no IET, a Lagoa da Pinguela é classificada como eutrófica-hipereutrófica. Situada entre duas classificações (eutrófica e hipereutrófica), a lagoa apresenta um grau muito alto de eutrofização, afetando a qualidade da água da lagoa. As condições de balneabilidade da lagoa não são analisadas pela Fepam. Os únicos indicadores de interferência ambiental observados na lagoa foram danos moderados a vegetação aquática das margens, oriundos da remoção autorizada da vegetação nas áreas destinadas ao acesso de banhistas (Figura 48) e a presença de atividades de lazer potencialmente impactantes (veículos aquáticos automotores).

Figura 48 – Remoção moderada da vegetação aquática (*Schoenoplectus californicus* – junco) nas áreas destinadas ao acesso de banhistas no loteamento Jardim da Lagoa Iate Clube, Osório – RS



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 – Leonardo Reichert (2015)

Observa-se na Figura 48, que a remoção da vegetação aquática foi realizada exclusivamente em um pequeno trecho com o objetivo de facilitar o acesso de banhistas e de veículos aquáticos ao recurso hídrico. Aponta-se que em outros locais da lagoa foi observado este mesmo cuidado na remoção da vegetação aquática.

A presença de placas interpretativas (Figura 49) e placas contendo informações sobre o ecossistema local se destacaram entre os instrumentos de sensibilização ambiental observados na lagoa. No local ainda foram verificadas outras placas, principalmente solicitando cuidados com a velocidade dos automóveis e indicando locais, como a área para banhistas e área de acesso de embarcações. A lagoa é utilizada, pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente na realização de atividades de educação ambiental.

Figura 49 – Placa interpretativa de sensibilização ambiental no Jardim da Pinguela Iate Clube junto à Lagoa do Palmital, Osório – RS



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 – Leonardo Reichert (2015)

Quanto ao processo de turistificação, a lagoa apresenta pressão antrópica moderada e como ponto negativo o desenvolvimento de atividades recreativas potencialmente poluentes (barcos a motor, lanchas e motos aquáticas). Além disso, foi observado no loteamento Jardim da Lagoa Iate Clube, principal local de acesso público à lagoa, possíveis conflitos de visitantes com parte da comunidade local (ou turistas de segunda residência) que se opõem ao livre acesso no local. No mesmo local, foi observado um conflito entre moradores locais e a utilização da lagoa para o desenvolvimento de atividades de esporte e lazer por um empreendimento turístico localizado no loteamento (Escola de Kitesurf Mangaviento).

A Lagoa da Pinguela tem sua importância relacionada à infraestrutura disponível aos visitantes nos empreendimentos turísticos situados junto à lagoa. Outro destaque é a crescente construção de condomínios nas cercanias da lagoa, como, por exemplo, o condomínio fechado Green Sails Lagoa da Pinguela<sup>17</sup>. Os principais usos atrelados à lagoa são o turismo, o lazer e a navegação (Figura 50).

---

<sup>17</sup> Mais informações: <http://www.greensails.com.br/>



Figura 50 – A navegação é uma das principais atividades desenvolvidas na Lagoa da Pinguela, Osório – RS



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

Levando-se em consideração a avaliação dos fatores determinantes do potencial turístico, de acordo com a proposta de classificação, adaptada de Pellegrini Filho (2001), a Lagoa da Pinguela obteve pontuação entre 20 e 30 pontos, configurando-se como potencial turístico parcialmente explorado (Quadro 12).

Quadro 12 – Potencial Turístico da Lagoa da Pinguela, Osório – RS

FATOR	AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO
Acessibilidade	Regular	3
Qualidade da Água	Ruim	2
Serviços Turísticos	Boa	4
Infraestrutura Pública de apoio ao Turismo	Regular	3
Preservação do Recurso Natural	Boa	4
Sensibilização Ambiental	Boa	4
Processo de Turistificação	Regular	3
Importância	Excelente	5
<b>POTENCIAL TURÍSTICO EXPLORADO (Parcialmente) (★★★)</b>		<b>Σ = 28</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

O principal fator avaliado positivamente foi a importância da lagoa, ganhando destaque as condições próprias de navegação neste recurso hídrico. Além disso, também foram avaliadas positivamente as variáveis: preservação ambiental, sensibilização ambiental e oferta de serviços turísticos na lagoa. A acessibilidade e o processo de turistificação da lagoa foram



considerados regulares. Como fatores negativos a avaliação apontou a qualidade da água e a insuficiência de infraestrutura pública de apoio ao turismo. Salienta-se que a Lagoa da Pinguela é, entre as estudadas, a lagoa que compreende o maior número de empreendimentos turísticos. Contudo, ainda apresenta viabilidade de ampliação e melhorias no desenvolvimento do turismo.

#### 4.3.6 Lagoa do Horácio

A principal característica da lagoa é o acesso público e gratuito disponível no Camping Municipal Lagoa do Horácio (Figura 51), além disso, a lagoa foi a única entre as observadas que conta com serviços de salva-vidas. A presença de jazidas de extração de areia nas proximidades torna necessário o desenvolvimento de estudos de possíveis interferências destas atividades mineradoras na lagoa.

Figura 51 – Área destinada aos banhistas no Camping Municipal Lagoa do Horácio, Osório – RS



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

A Avaliação dos Fatores Determinantes do Potencial Turístico da Lagoa do Horácio (Quadro 13) se limitou a observações realizadas junto ao Camping Municipal Lagoa do Horácio.

Quadro 13 – Avaliação dos Fatores Internos Determinantes do Potencial Turístico da Lagoa do Horácio,  
Osório – RS

FATOR	DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO
ACESSIBILIDADE	<p>Acesso específico ao recurso hídrico e à área de entorno da Lagoa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso público ou privado</li> <li>• Condições da estrada de acesso</li> <li>• Sinalização Turística</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso público (Camping Municipal Lagoa do Horácio).</li> <li>• Acesso via RS 030, pela Estrada José Ouriques – trecho de estrada de chão em boas condições.</li> <li>• Presença de Sinalização Turística.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Boa</b></p>
QUALIDADE DA ÁGUA	Balneabilidade e Índice de Estado Trófico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições próprias de balneabilidade (Fepam).</li> <li>• Lagoa classificada como meso-eutrófica (Projeto Lagoas Costeiras 3).</li> </ul> <p><b>Avaliação: Boa</b></p>
SERVIÇOS TURÍSTICOS	<p>Oferta de Serviços Turísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hospedagem</li> <li>• Alimentação e Bebidas</li> <li>• Entretenimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Camping Municipal Lagoa do Horácio: Hospedagem (área de camping), alimentação e bebidas (alta temporada).</li> </ul> <p><b>Avaliação: Regular</b></p>
INFRAESTRUTURA PÚBLICA DE APOIO AO TURISMO	<p>Existência de infraestrutura básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Banheiros</li> <li>• Lixeiras e Coleta de Resíduos Sólidos</li> <li>• Estacionamento</li> <li>• Segurança (salva-vidas)</li> <li>• Infraestrutura complementar</li> </ul>	<p>O Camping Municipal Lagoa do Horácio conta com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Banheiros Químicos e chuveiros disponibilizados pela Prefeitura de Osório, na alta temporada.</li> <li>• Lixeiras e Coleta de Resíduos Sólidos.</li> <li>• Não há estacionamento demarcado, mas existem barreiras impedindo o acesso de veículos à APP da lagoa.</li> <li>• Presença de salva – vidas na alta temporada.</li> <li>• Infraestrutura Complementar: Área de camping e Churrasqueiras.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Regular</b></p>
PRESERVAÇÃO DO RECURSO NATURAL	<p>Indicadores de interferência ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descarte inadequado de Resíduos Sólidos</li> <li>• Lançamento de Esgotos na lagoa</li> <li>• Marcas de uso de fogo na APP da lagoa</li> <li>• Danos à vegetação (margem e entorno)</li> <li>• Estacionamento de Automóveis na APP da lagoa</li> <li>• Poluição Sonora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não foram verificados no local descarte inadequado de resíduos sólidos, lançamento de esgotos, estacionamento de automóveis na APP da lagoa e poluição sonora.</li> <li>• Verificou-se a presença de marcas de uso de fogo em locais inapropriados e danos moderados à vegetação, oriundos da remoção de vegetação aquática nas áreas destinadas a banhistas.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Regular</b></p>

<p>SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL</p>	<p>Instrumentos e atividades de sensibilização e conscientização ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Placas Interpretativas</li> <li>• Informações sobre o ecossistema</li> <li>• Atividades de sensibilização ou conscientização ambiental</li> </ul>	<p>Inexistência de instrumentos ou atividades de sensibilização ambiental</p> <p><b>Inexistência / Não se Aplica</b></p>
<p>PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO DA LAGOA</p>	<p>Características da atividade turística no local:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pressão antrópica</li> <li>• Desenvolvimento de atividades recreativas poluentes</li> <li>• Conflitos com a comunidade local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pressão antrópica moderada.</li> <li>• Não foi verificado o desenvolvimento de atividades recreativas impactantes.</li> <li>• Inexistência de conflitos com a comunidade local.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Boa</b></p>
<p>IMPORTÂNCIA DA LAGOA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância para o município e comunidade local</li> <li>• Principais usos da lagoa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância advinda do acesso público no Camping Municipal Lagoa do Horácio.</li> <li>• Principal uso: Lazer.</li> </ul> <p><b>Avaliação: Excelente</b></p>

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Quanto à acessibilidade, a Lagoa do Horácio alcançou a melhor avaliação entre as lagoas estudadas. O acesso público a lagoa, facilitado pela existência do Camping Municipal, foi o principal indicador para a boa avaliação deste fator. O acesso ao camping é feito, via RS030 (Estrada Velha), que é asfaltada e apresenta boas condições, ingressando pela Estrada José Ouriques, de chão batido com boa manutenção. A presença de sinalização turística (Figura 52), embora apresente falhas, corrobora com a boa avaliação da acessibilidade à Lagoa do Horácio.

Embora a Lagoa do Horácio seja uma das poucas lagoas que possui sinalização turística, em alguns casos esta sinalização não é a ideal. Na Figura 52b, pode-se observar que, além de não respeitar a padronização do Ministério do Turismo – MTUR, quanto ao tamanho e a cor da placa, esta não se encontra em um bom estado de conservação, dificultando a compreensão do turista.

Figura 52 – Sinalização Turística indicando o caminho para a Lagoa do Horácio, Osório – RS:  
a) placa situada na RS030 e b) sinalização inadequada na Estrada José Ouriques



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

O único empreendimento turístico verificado foi a lancheria do Camping Municipal Lagoa do Horácio, que apresenta estrutura temporária e está presente somente na alta temporada (Figura 53). O responsável pela exploração da lancheria também é encarregado da manutenção geral da área do camping. Diante do exposto, os serviços turísticos foram avaliados como regular.

Figura 53 – Montagem da estrutura temporária da lancheria do Camping Municipal Lagoa do Horácio (Osório – RS), disponível somente na alta temporada



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

Devido o caráter temporário, a infraestrutura pública de apoio ao turismo foi considerada regular. A Lagoa do Horácio é a única lagoa, entre as estudadas, em que foi constatada a presença de salva-vidas. Na alta temporada, existe a oferta de alimentos e bebidas na lancheria do camping. Também na alta temporada há disponibilização de banheiros químicos e chuveiros pelo município. No local existem barreiras que impedem o acesso de automóveis à APP, além disso, há lixeiras, coleta de resíduos sólidos e infraestrutura de churrasqueiras na ampla área verde do camping. A maior parte dos entrevistados (50%) considerou boa a infraestrutura pública de apoio ao turismo na lagoa. A existência unicamente de banheiros químicos no local foi o principal relato negativo dos visitantes.

No que diz respeito à qualidade da água, a Lagoa do Horácio é classificada, a partir do IET, como meso-eutrófica, ou seja, apresenta um grau de eutrofização considerado moderado. Segundo a Fepam, a lagoa tem condições próprias para balneabilidade. Desta forma, a qualidade da água da lagoa foi considerada boa, o que veio a corroborar com a avaliação dos visitantes. Não foram verificados a maioria dos indicadores de interferência ambiental elencados nesta pesquisa como o descarte inadequado de resíduos sólidos, lançamento de esgoto, estacionamento de automóveis na APP da lagoa e poluição sonora. Por outro lado, foi constatado marcas de uso de fogo (Figura 54) em lugares inapropriados. Também foram verificados, danos moderados a vegetação aquática, oriundos da remoção na área destinada aos banhistas. Diante destes argumentos a preservação da natureza na Lagoa do Horácio foi considerada regular. Esta avaliação não representa a opinião dos visitantes, sendo que 80% dos entrevistados considerou a preservação ambiental da lagoa entre boa e excelente. Apesar desta avaliação, os entrevistados apontaram danos à vegetação como a principal interferência ambiental antrópica.

Na Figura 54 observa-se que a vegetação local foi utilizada como uma espécie de fogueira (ou churrasqueira) pelos visitantes. Tal fato, além de representar impactos à flora, representa riscos aos visitantes, devido a infraestrutura comprometida da árvore. Foi constatada a inexistência de instrumentos e atividades de sensibilização ambiental no local.



Figura 54 – Marcas indicando o uso de fogo no próprio tronco da árvore na área do Camping Municipal Lagoa do Horácio, Osório – RS



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 (2015)

Quanto ao processo de turistificação, no Camping Municipal Lagoa do Horácio não foi verificado o desenvolvimento de atividades recreativas impactantes, tampouco a existência de conflitos dos visitantes com a comunidade local. A principal atividade de lazer desenvolvida no Camping Municipal da Lagoa do Horácio é o banho. Por outro lado, verificou-se intensa sazonalidade no camping. Destaca-se o fato de que o camping municipal apenas oferece infraestrutura na alta temporada, ficando o local, na baixa temporada, sujeito à livre utilização dos visitantes, sem qualquer controle ou fiscalização. No geral, a turistificação da Lagoa do Horácio foi considerada boa, tanto na avaliação dos fatores determinantes do potencial turístico quanto na opinião da maior parte dos visitantes.

A excelente importância da lagoa foi constatada, principalmente por disponibilizar acesso público no Camping Municipal Lagoa do Horácio. O principal uso da lagoa está relacionado a atividades de lazer desenvolvidas no camping que, na alta temporada, apresenta infraestrutura satisfatória para receber o visitante. Relatos dos entrevistados indicam que junto à Lagoa do Horácio está situado o melhor camping do município, mas que este necessita de maiores investimentos por parte do poder público. A maior parte dos visitantes (75%) considerou alta e extremamente alta a importância da lagoa.

A partir da análise dos aspectos observados, de acordo com a proposta de classificação adaptada de Pellegrini Filho (2001), a Lagoa do Horácio configura-se como um Potencial Turístico Explorado Parcialmente (Quadro 14), obtendo pontuação entre 20 e 30 pontos.

Quadro 14 – Potencial Turístico da Lagoa do Horácio, Osório – RS

<b>FATOR</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
Acessibilidade	Boa	4
Qualidade da Água	Boa	4
Serviços Turísticos	Regular	3
Infraestrutura Pública de apoio ao Turismo	Regular	3
Preservação do Recurso Natural	Regular	3
Sensibilização Ambiental	Inexistência	0
Processo de Turistificação	Boa	4
Importância	Excelente	5
<b>POTENCIAL TURÍSTICO EXPLORADO (Parcialmente) (★★★)</b>		<b><math>\Sigma = 26</math></b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Os pontos fortes da Lagoa do Horácio estão relacionados aos fatores acessibilidade, qualidade da água, processo de turistificação e importância da lagoa. A infraestrutura pública de apoio ao turismo e a preservação ambiental foram consideradas regulares. Os serviços turísticos foram avaliados negativamente e foi constatada a inexistência de ações de sensibilização ambiental. Salienta-se que a atividade turística ocorre na lagoa de maneira branda na alta temporada, no entanto, na baixa temporada o camping municipal permanece aberto, sem nenhum controle das atividades desenvolvidas no local. A lagoa apresenta viabilidade de ampliação e melhorias, principalmente relacionadas com a oferta de serviços e infraestrutura turística temporária. Políticas públicas deverão ser implementadas com o intuito de minimizar a sazonalidade do local e consequentemente os riscos de utilização da lagoa sem nenhuma limitação.

#### 4.4 POTENCIAL TURÍSTICO DAS LAGOAS COSTEIRAS DE OSÓRIO – RS

A partir da avaliação dos fatores determinantes do potencial turístico, pode-se determinar o nível de potencialidade de cada uma das lagoas (Quadro 15).

Quadro 15 – Potenciais Turísticos das Lagoas Costeiras de Osório – RS

<b>LAGOA</b>	<b>POTENCIAL TURÍSTICO</b>
Lagoa dos Barros	Potencial Turístico Explorado (Parcialmente) ★★★
Lagoa do Marcelino	Potencial Turístico Pouco Explorado ★★
Lagoa do Peixoto	Potencial Turístico Explorado (Parcialmente) ★★★
Lagoa do Caconde	Potencial Turístico Pouco Explorado ★★
Lagoa da Pinguela	Potencial Turístico Explorado (Parcialmente) ★★★
Lagoa do Horácio	Potencial Turístico Explorado (Parcialmente) ★★★

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

O potencial turístico da Lagoa dos Barros foi avaliado como parcialmente explorado (Quadro 15). A lagoa apresenta aptidão para o desenvolvimento de atividades de esporte e lazer. Eventos e competições esportivas ambientalmente brandas podem fomentar o desenvolvimento sustentável do turismo na lagoa. A qualidade da água e as condições propícias de vento destacam-se como um dos principais aspectos positivos da lagoa. Por outro lado, a insuficiência de serviços de alimentação e bebida, inexistência de infraestrutura pública e o crescimento do turismo espontâneo e desordenado são lacunas a serem observadas no planejamento turístico da lagoa.

O potencial turístico, determinado como pouco explorado para a Lagoa do Marcelino, se deve às perturbações antrópicas que sofre este ecossistema (Quadro 15). Embora apresente a melhor infraestrutura pública entre as lagoas estudadas, o potencial turístico é limitado pelo lançamento de esgoto sem tratamento na lagoa. Desta forma, a qualidade da água, fator essencial ao turismo lacustre, se configura como o principal entrave no desenvolvimento turístico. Em assim sendo, o seu potencial turístico está relacionado unicamente com a utilização indireta da lagoa.

A qualidade da água da Lagoa do Peixoto, que tem ligação com a Lagoa do Marcelino, também interfere no desenvolvimento turístico. A dinâmica do ecossistema requer um controle rigoroso da balneabilidade no local. Apresentando potencial turístico parcialmente explorado (Quadro 15), a lagoa destaca-se por compreender camping público com restaurante, no entanto, ambos necessitam de melhorias específicas para melhor atender a demanda.

Devido principalmente a inexistência de acesso público à Lagoa do Caconde, por estar cercada de propriedades particulares, o potencial turístico da lagoa foi considerado pouco explorado (Quadro 15). Embora atualmente não apresente acesso, a lagoa se destaca pela



qualidade da água e preservação dos recursos naturais. As mínimas interferências antrópicas identificadas na lagoa demonstram aptidão para o desenvolvimento do turismo com base na natureza (turismo ambiental, turismo ecológico, ecoturismo). Tais aspectos, aliados a produção agrícola das propriedades adjacentes sugerem ainda o desenvolvimento do turismo no espaço rural (turismo rural, agroturismo e agroecoturismo<sup>18</sup>). No entanto, ações empreendedoras dependem da aspiração dos proprietários das cercanias ou de parcerias com os mesmos.

A Lagoa da Pinguela – que integra o conjunto da Lagoa do Palmital e Lagoa das Malvas – é a lagoa que apresenta o maior número de empreendimentos turísticos. A infraestrutura estabelecida nos diferentes empreendimentos turísticos da lagoa conta com serviços de hospedagem, alimentação e bebidas, navegação, marina, esportes náuticos e estacionamento para *motorhomes* e ultraleves (Figura 55). Entretanto, a baixa qualidade da água, a insuficiência de infraestrutura pública de apoio ao turismo e a constatação de possíveis conflitos entre moradores locais, visitantes e empreendimentos turísticos, corroborou com a determinação do potencial turístico parcialmente explorado na lagoa (Quadro 15).

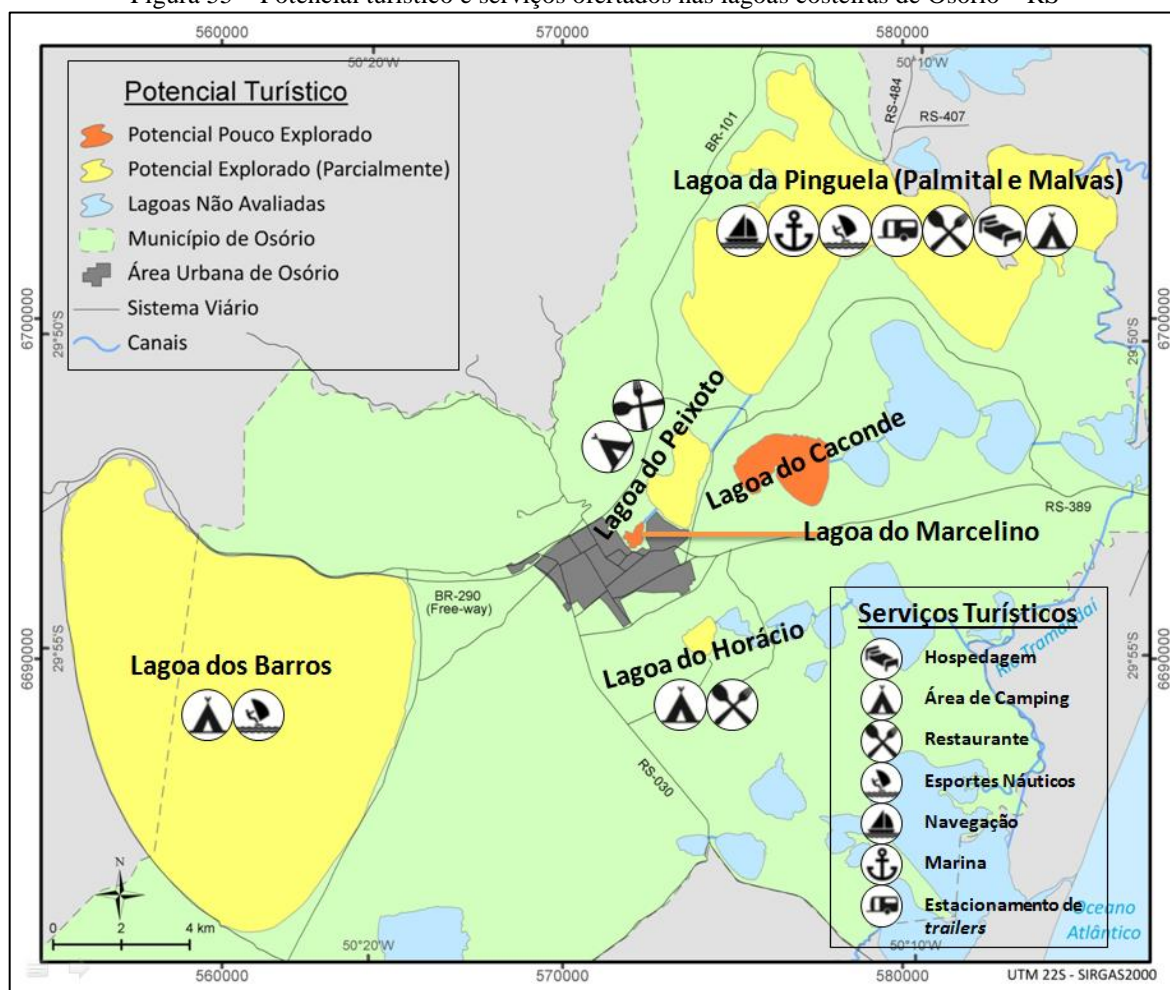
O potencial turístico da Lagoa do Horácio também foi caracterizado como parcialmente explorado (Quadro 15). O principal aspecto positivo é o livre acesso à lagoa por meio do camping municipal. Por outro lado, a infraestrutura pública de apoio ao turismo e os serviços de alimentação e bebida no camping são entraves no desenvolvimento turístico e contribuem para a sazonalidade do local, uma vez que são ofertados unicamente na alta temporada.

A Figura 55 representa o potencial turístico das lagoas costeiras estudadas. Além disso, por meio de pictogramas, demonstra os principais serviços turísticos ofertados nas lagoas atualmente.

---

<sup>18</sup> De acordo com Beni (2008), o agroecoturismo é semelhante ao agroturismo, porém com maior ênfase à fruição da paisagem do entorno e do ambiente sociocultural da ruralidade.

Figura 55 – Potencial turístico e serviços ofertados nas lagoas costeiras de Osório – RS



Fonte: Dados da Pesquisa - adaptado de Cassiano Marchetti (2015)

Como pode ser observado na Figura 55, na Lagoa dos Barros existe a oferta de esportes náuticos e área de camping (Santo Antônio da Patrulha – RS); na Lagoa do Peixoto há área de camping e restaurante; a Lagoa da Pinguela conta com navegação, marina, esportes náuticos, estacionamento de *trailers*, restaurante, hospedagem e área de camping e a Lagoa do Horácio oferece lancheria (alta temporada) e área de camping. Todas as lagoas citadas até então estão relacionadas com um potencial turístico parcialmente explorado, apresentando viabilidade de ampliação e melhorias do que já existe. As demais lagoas estudadas (Lagoa do Caconde e Lagoa do Marcelino) apresentam potencial turístico pouco explorado. A Lagoa do Caconde não dispõem de acesso aos visitantes e a Lagoa do Marcelino apresenta apenas possibilidades de desenvolvimento turístico indireto.

## 5. DISCUSSÃO

O município de Osório está caracterizado por apresentar boa malha rodoviária, contando com rodovias de importância nacional que apresentam tráfego intenso o ano todo e fluxo turístico, principalmente na alta temporada. No entanto, estes turistas, na sua maioria advindos do Uruguai e da Argentina, apenas utilizam o município como um ponto de passagem ou descanso, no seu percurso rumo a outras praias brasileiras. Considerando a gama de recursos turísticos presentes em Osório, acredita-se que estes turistas não tem conhecimento da existência e não são estimulados a visitar os atrativos turísticos do município. Ramos e Dias (2010) desenvolveram estudos referentes ao aumento da atratividade e tempo de permanência dos turistas no estado de Minas Gerais, a partir da criação de circuitos turísticos que englobam vários municípios. Estes autores destacam que o aumento da competitividade entre os destinos e produtos turísticos foi benéfico ao desenvolvimento do turismo no Estado, elevando a qualidade da oferta de ambos. Miki, Gândara e Muñoz (2012) respaldam o benefício da competitividade, afirmando que o êxito de um destino turístico vem sendo determinado por sua competitividade frente a outros destinos. A criação de rotas, roteiros e circuitos turísticos, tanto dentro do município, quanto na região, a partir de parcerias com outros municípios, pode ser uma estratégia viável para o desenvolvimento turístico de Osório e do Litoral Norte. O aumento da representatividade junto ao Estado e ao Governo Federal, a partir do fortalecimento de associações de municípios que aspirem o desenvolvimento turístico pode trazer inúmeras vantagens. De acordo com Ramos e Dias (2010), com a criação de circuitos turísticos, a divulgação dos atrativos e a implementação de projetos (sinalização turística, por exemplo) podem ser realizados de forma conjunta. A utilização das rodovias que cruzam o município para a promoção do turismo em Osório foi sugerida nas entrevistas com os visitantes das lagoas e acredita-se que seria uma alternativa para atrair os turistas que já passam pelo local e desconhecem os atrativos existentes.

Anterior às ações de atração turística, deve-se atentar para as melhorias necessárias na infraestrutura, para que esta satisfaça os anseios dos visitantes. Estudos realizados com mais de 242 mil visitantes estrangeiros entre 2004 e 2012, apontam que a satisfação dos turistas internacionais no Brasil é determinada, em primeiro lugar, pela hospitalidade do povo brasileiro e, em segundo lugar, pela qualidade dos serviços de hospedagem (SANTOS, 2013). Salienta-se a necessidade de melhorias e ampliação na infraestrutura turística de Osório,

principalmente para/com o crescimento da atividade no município. Alaeddinoglu e Can (2011) relatam que os turistas esperam problemas de infraestrutura ser sanados antes de visitar determinada área. De acordo com Viana, Cunha e Anjos (2009), a gestão do turismo deve estar atrelada a um conjunto de fatores, entre eles, infraestrutura e mão de obra qualificada, que possam dar suporte a um produto turístico em potencial. Silva e Teixeira (2014) apontam que os órgãos públicos devem criar um ambiente propício ao desenvolvimento de empreendimentos turísticos, na medida em que financiam obras de infraestrutura e promovem a divulgação do turismo. Entretanto, segundo Beni (2008), nenhuma instituição pública de turismo pode prescindir da cooperação da iniciativa privada. Desta forma, pode-se afirmar que tanto o poder público, quanto a iniciativa privada tem o seu papel no desenvolvimento do turismo.

Santos e Perazzolo (2012) acrescentam a importância da comunidade local na hospitalidade, enquanto sujeito acolhedor do visitante. De acordo com relatos dos entrevistados, a comunidade de Osório ainda não “acordou para o turismo”, além do mais, “os moradores não são receptivos e não sabem dar informações aos visitantes”. Rebelo (1999) afirma a importância da educação turística da comunidade, em municípios com anseio de desenvolver o turismo. A educação da comunidade é uma necessidade, segundo esta autora, pois cada vez mais, os municípios brasileiros dependem do turismo, total ou parcialmente. A importância da educação turística fica evidente em locais que apresentam sazonalidade, onde é senso comum a ideia de “trabalhar três meses para garantir o resto do ano” (REBELO, 1999, p. 92). Desta forma, acredita-se que a sensibilização e educação para o turismo possa ser uma importante ferramenta para o fomento da atividade no município, além disso, estas ações podem incentivar a própria comunidade a empreender na área.

De acordo com Almeida (2006; 2009) o potencial turístico pode ser entendido como a existência de condições objetivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativo-institucionais e de fatores complementares capazes de viabilizar a exploração turística sustentável. As lagoas costeiras do município de Osório apresentam similaridades e singularidades entre elas, no que tange o desenvolvimento turístico. Estas semelhanças e diferenças são mais perceptíveis quando comparadas a outros estudos desenvolvidos, que serão apresentados na sequência.

O método de avaliação dos recursos naturais para o desenvolvimento do turismo na costa australiana, elaborado por Priskin (2001) e reaplicado por Alaeddinoglu e Can (2011) na bacia do Lago Van – Turquia, se assemelha com o método utilizado no presente estudo no que

diz respeito aos fatores selecionados como determinantes do potencial turístico. Ambos os estudos, desenvolvidos em áreas naturais da Austrália e Turquia, elencaram como fatores determinantes da atratividade turística: acessibilidade, infraestrutura e degradação ambiental.

Ainda que algumas lagoas de Osório apresentem avaliações negativas, as dificuldades de acesso não se mostraram fatores inibidores para os turistas alcançarem seu destino. Alaeddinoglu e Can (2011) relatam que, embora a acessibilidade não seja um aspecto inibidor da presença de turistas, a satisfação dos mesmos é afetada, pois necessitam de um maior tempo e de um maior gasto de energia para chegar ao recurso turístico. Além disso, segundo os referidos autores, áreas que apresentam difícil acesso, são desinteressantes aos investidores do turismo.

Diferencia-se, no presente estudo, o fato de algumas lagoas de Osório não apresentar acesso por via terrestre. Fato este, decorrente da privatização das margens por propriedades particulares, que detém o acesso às lagoas. Os estudos de Arruda e Furtado (2012), sobre as lagoas de Arituba, Boágua e Carcará, em Nísia Floresta/RN, atestam o processo de privatização do território iniciado com os primeiros loteamentos, quando a preocupação com o acesso público não foi considerada, tornando algumas lagoas quase que totalmente privadas, com o acesso restrito aos proprietários das cercanias. Em Osório, a crescente construção de condomínios junto às lagoas, revela que este processo de privatização ainda ocorre nos dias atuais. Por outro lado, lagoas que não tem acesso público, como, por exemplo, a Lagoa do Caconde, apresentaram melhor estado de conservação ambiental, em decorrência das mínimas interferências antrópicas, se comparadas às lagoas que apresentam acesso.

Para o desenvolvimento do turismo, as empresas e o poder público podem criar alianças e outras formas de cooperação, especialmente quando ambos têm a possibilidade de se beneficiar a partir de objetivos em comum (FRANCO; ESTEVÃO, 2010). Na Lagoa do Peixoto e Lagoa do Horácio, que abrangem campings municipais de Osório, as parcerias público-privadas se mostram importantes. A gestão da área do camping (espaço público) pela iniciativa privada, em contrapartida à exploração dos serviços de alimentação e bebida no local, são exemplos de parcerias que podem gerar benefícios mútuos. Salienta-se que estas parcerias, embora ocorram, necessitam de adequações.

Cooper (2006) cita que a comunidade local pode se beneficiar com o desenvolvimento da recreação e do turismo em lagos, como, por exemplo, os habitantes da Ilha Taquile, no Lago Titicaca (Peru e Bolívia), que até então eram comunidades isoladas e hoje utilizam o turismo como uma fonte de renda através da venda de produtos locais e oferta de alimentação

e hospedagem nas próprias habitações dos residentes. Li e Zhang (2011) abordam a participação dos membros da comunidade na operacionalização do turismo do Lago Dongqian, situado na China. Segundo estes autores, para incentivar a participação comunitária no desenvolvimento do turismo, algumas medidas devem ser adotadas, como, por exemplo, políticas públicas de qualificação do turismo e empréstimos, financiamentos e isenção de impostos a empreendimentos turísticos locais. A participação da comunidade no planejamento turístico e na tomada de decisão é da mesma forma, essencial ao desenvolvimento do turismo. Segundo Scóto e Netto (2015, p.36), “o turismo pode contribuir para o desenvolvimento de lugares desde que planejado e executado a partir das expectativas e capacidades dos sujeitos que neles vivem”. As únicas pessoas capazes de constatar se o turismo trouxe ou não melhorias para a qualidade de vida e bem-estar social, são os sujeitos locais (SCÓTOLO; NETTO, 2015). Oliveira, Camargo e Bueno (2014), mencionam que o planejamento participativo no turismo, trata-se de um longo processo e a principal dificuldade é gerir este envolvimento da comunidade e colocar em prática as decisões tomadas nos processos participativos.

Uma das oportunidades para o desenvolvimento turístico das lagoas de Osório é a realização de eventos e competições esportivas. Segundo Dávid et al. (2012) a transição para “lago turístico” deve proporcionar atividades e eventos atraentes no tempo livre, aumentando a competitividade no mercado, sempre respeitando as especificidades locais. Constatou-se no município de Osório, em especial na Lagoa dos Barros, aptidão para realização de competições esportivas aquáticas. Valendo-se dos dados coletados tanto com participantes do evento “1º Desafio Internacional de Águas Abertas de Osório”, quanto com usuários habituais da Lagoa dos Barros, pode-se traçar um comparativo entre o perfil dos dois públicos. O perfil dos participantes do evento, se comparado ao perfil dos usuários tradicionais da Lagoa dos Barros (em sua maioria, moradores de Osório), pode ser brevemente descrito como um público mais jovem, apresentando maior escolaridade e advindos, em sua maioria, da capital do Estado, Porto Alegre. Destaca-se que durante o evento foram realizadas ações de educação ambiental, como o plantio de árvores nativas na APP da lagoa. Acredita-se, portanto, que o incentivo a eventos e competições esportivas nas lagoas, pode vir a trazer um resultado positivo ao desenvolvimento turístico de Osório, atraindo visitantes de outras regiões motivados por atividades ambientalmente brandas.

O marketing seletivo, que consiste em atrair determinadas tipologias de turistas para o destino, pode ser uma alternativa para a gestão do desenvolvimento do turismo em áreas

naturais devido à necessidade de implementação de estratégias ecologicamente sustentáveis. A utilização desta estratégia pode atrair ao destino turístico, visitantes que apresentam comportamentos ambientalmente conscientes, a partir de suas características psicossociais, comportamentais e sócio-demográficas (DOLNICAR; LEISCH, 2008). O município de Osório pode direcionar seu marketing para praticantes de esportes náuticos de baixo impacto e observadores da natureza (ecoturistas), por exemplo. A partir disso, o marketing seletivo pode se mostrar uma alternativa viável em benefício da diferenciação e qualificação de Osório em meio aos demais destinos turísticos litorâneos. Atenta-se para o cuidado com a segregação dos ambientes naturais, este não é o objetivo do marketing seletivo.

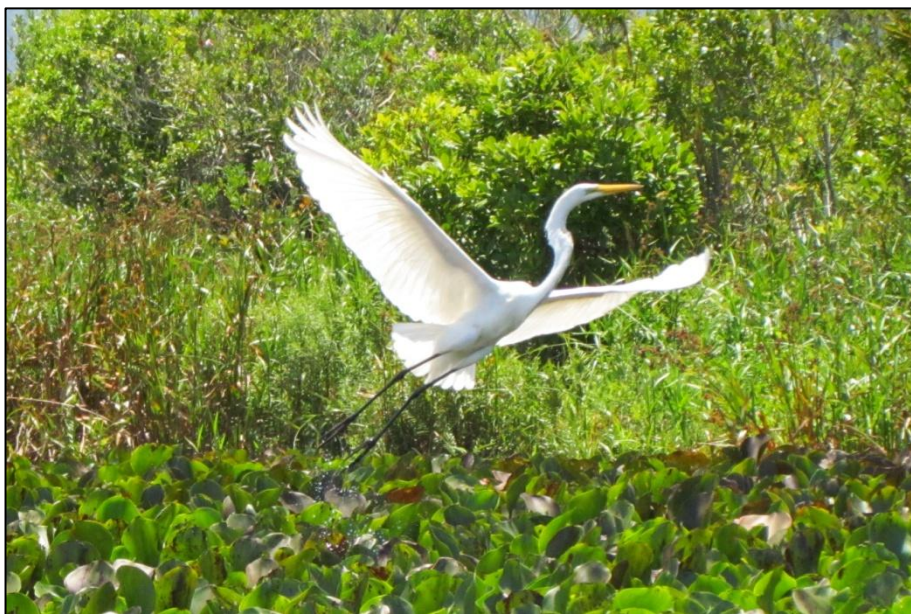
Collins-Kreiner e Israeli (2010) utilizaram o marketing seletivo para diferenciar visitantes do Lago Agmon de outros turistas de massa em Israel, a partir de suas características pessoais, atitudes e atividades desenvolvidas no local. Os mesmos autores destacam a importância da observação de aves no desenvolvimento turístico do Lago Agmon. Estima-se que milhares de turistas visitem a área do lago todos os anos, motivados pela observação de aves, especialmente o Cranes (ou Grous), que fez da área seu principal refúgio (COLLINS-KREINER; ISRAELI, 2010).

A observação de aves (*birdwatching*) é uma atividade que cresce em todo o mundo. Dias (2011) aponta que o turismo de observação de aves, além de elevar a consciência ecológica do visitante é um importante instrumento de sensibilização ambiental e geração de renda para a população residente. Esta atividade exige conhecimentos específicos, como a identificação dos melhores locais e períodos para a visualização das espécies, além da recepção e acompanhamento de grupos de turistas. Rudzewicz, Lanzer e Schäfer (2011), Lanzer, Ramos e Marchett (2013) e Teixeira e Lanzer (2013) indicaram a possibilidade de desenvolvimento do turismo de observação de aves junto às lagoas costeiras do RS. Ressalta-se que também existem condições naturais para o desenvolvimento desta atividade no município de Osório (Figura 56).

Ramos e Lanzer (2013) afirmam que atividades que não emitam poluentes são mais compatíveis com as características ecológicas das lagoas e devem ser incentivadas. Além da observação de aves, diversas atividades turísticas brandas foram identificadas nas lagoas, ao longo da planície costeira gaúcha: banhos, pesca esportiva, contemplação da paisagem, esportes aquáticos (natação, *kitesurf*, *windsurf*, *stand up paddle*, entre outros) e passeios em embarcações de pequeno porte (canoas, caiaques, veleiros, catamarãs, entre outros). Atividades ligadas ao ecoturismo, turismo científico e educação ambiental também podem ser

desenvolvidas junto às lagoas, a exemplo de caminhadas por trilhas interpretativas (guiadas ou autoguiadas) e observação da fauna e flora (RUDZEWICZ; TEIXEIRA; LANZER, 2009; RAMOS; LANZER, 2013).

Figura 56 – A presença de aves junto às lagoas evidencia a possibilidade de desenvolvimento do turismo de observação de aves em Osório/RS: Garça-branca-grande (*Ardea alba*) – Lagoa das Traíras



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras 3 – Leonardo Reichert (2015)

Apesar destes bons exemplos, o turismo brando nas lagoas costeiras do RS é mesclado com atividades pouco compatíveis com a fragilidade do meio ambiente: motos-aquáticas, barcos a motor, trilhas fora da estrada com veículos 4x4, *motocross*, quadriciclos e bugues (RAMOS; LANZER, 2013). No município de Osório, o grande número de automóveis estacionados na APP das lagoas – em especial, na margem da Lagoa dos Barros (ver Figura 25, p. 77) – causam impactos ambientais. Esta mesma realidade foi observada em outras lagoas costeiras gaúchas, como, por exemplo, na Lagoa da Rondinha, em Balneário Pinhal (LANZER; RAMOS; MARCHETT, 2013). Segundo estes autores, os danos à vegetação, decorrentes do alto fluxo de automóveis na APP, facilitam e acentuam a erosão do solo e compactam a areia, interferindo nas espécies presentes neste meio. Além disso, a abertura de caminhos secundários, normalmente feita por trilheiros e a poluição sonora, são dificuldades em comum entre as lagoas de Osório e outras lagoas do litoral gaúcho.

A situação que está sendo vivenciada no Lago Inle, em Myanmar, merece destaque, segundo Igelmo (2013) este lago é berço de diversos grupos étnicos que o utilizam como uma fonte de receitas há várias décadas. O Lago Inle está sob risco de perda de parte de sua



biodiversidade, incluindo espécies endêmicas de peixes, caracóis e aves migratórias. O turismo, que hoje representa uma dificuldade adicional para estas interferências ambientais, contribuindo com o aumento do esgoto doméstico lançado no lago e com a utilização de barcos de passeio a motor (que podem representar derramamento de óleo lubrificante e combustível), pode vir a se tornar a solução. Esta possível solução perpassa por mudanças na utilização do lago e pelo direcionamento da atividade turística para ações sustentáveis e de sensibilização ambiental, que além de abranger os turistas, atingiria as comunidades locais (IGELMO, 2013). Esta mudança de atitude deve ser incentivada nas lagoas de Osório, na medida em que as atividades turísticas que podem causar interferências ambientais (veículos aquáticos automotores, por exemplo), devem ser substituídas por atividades ambientalmente brandas, como o *kitesurf*, *windsurf* e *stand up paddle*, que agreguem valor em longo prazo.

Ressalta-se que o desenvolvimento do turismo em áreas naturais necessita de um planejamento eficaz, evitando assim, que o próprio turismo destrua as bases que o fazem existir (RUSCHMANN, 2001). No entorno de algumas lagoas do RS, como na Lagoa Mirim (no trecho pertencente a Santa Vitória do Palmar), houve ocupação territorial desordenada e instalação de empreendimentos (turísticos e não turísticos) de forma irregular, não respeitando a legislação ambiental e não apresentando infraestrutura de saneamento, comprometendo, desta forma, a qualidade da água (RUDZEWICZ; TEIXEIRA; LANZER, 2009). Os gestores públicos de Osório devem estar atentos a este fato, no intuito de mitigar possíveis impactos ambientais de instalações irregulares.

Um grande problema ambiental verificado em Osório é a poluição da Lagoa do Marcelino decorrente do despejo de esgotos sem tratamento. Ryan, Huimin e Chon (2015) analisaram o nível de satisfação dos turistas em quatro lagos poluídos, situados na China – Lago Huairou, Miyun Reservoir, Lago Tai e Lago Dianchi. Os autores concluíram que estes lagos, mesmo apresentando poluição, ainda são atrativos aos visitantes por fazerem parte de um complexo turístico maior. Esses autores fazem uma ressalva: a utilização dos lagos pelos chineses é predominantemente cênica e visual. Estes apontamentos vêm ao encontro da utilização indireta da Lagoa do Marcelino, que, por apresentar alto nível de poluição, não comporta atividades de turismo e lazer no seu corpo hídrico. Ainda assim, diversas pessoas, mesmo cientes da poluição da lagoa, são atraídas pela sua beleza cênica do local e pelo complexo de lazer construído junto à lagoa (ver Figura 30, p. 85).

Um estudo desenvolvido na ilha de Zanzibar (Tanzânia), faz críticas a superexploração das águas pelo setor turístico. Segundo Gössling (2001) o crescimento do turismo acarreta

maior pressão aos escassos recursos hídricos de água doce presentes no local. Devido a esta pressão, o turismo pode vir a ser considerado insustentável e ocasionar um déficit na economia nacional, além de danos ao meio ambiente e a comunidade local – que já sofre com a escassez de água (GÖSSLING, 2001). Tal fato pode ser comparado ao desenvolvimento do turismo nas lagoas de Osório. Embora o município apresente abundância de água, os ecossistemas lacustres são extremamente frágeis. Na Lagoa do Peixoto, por exemplo, é realizada a captação de água para abastecimento local. Desta forma, não devem ser desenvolvidas atividades turísticas inadequadas a este uso da água. As lagoas constituem fonte de abastecimento aos diversos municípios litorâneos e a degradação deste recurso pode vir a comprometer o seu uso futuro.

Diante destes argumentos, acredita-se que o município de Osório tem um longo caminho na busca de um desenvolvimento turístico que respeite a conservação das lagoas costeiras presentes em seu território. A Lei 9.985, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, sugere a divisão interna das UCs em áreas de conservação (onde o turismo sustentável pode ocorrer) e áreas de preservação (áreas de proteção integral). Exemplos de áreas de proteção integral, que não permitem o uso turístico, são as Estações Ecológicas, Reservas Biológicas, Parque Nacional, Monumento Natural e Refúgio da Vida Silvestre (BRASIL, 2000). Limberger e Pires (2014) apontam que em todas as demais categorias de UCs é necessário o planejamento para o uso público, mediante plano de manejo que englobe zoneamento interno, o que permitirá definir as atividades permitidas naquela área e contemplar os princípios de capacidade de carga turística.

Recomenda-se para o desenvolvimento turístico das lagoas costeiras de Osório a elaboração de um Plano de Manejo que estipule um zoneamento, semelhante ao utilizado em UCs, estabelecendo, no entanto, diferentes usos para as lagoas. Algumas lagoas, valendo-se do fato de possuírem mínimas interferências antrópicas, podem ser definidas como áreas de preservação, enquanto outras, que já apresentam utilização turística consolidada, podem ser definidas como áreas de conservação, admitindo o uso público sustentável.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo buscou-se enfatizar a fragilidade do ecossistema lacustre e a complexidade do desenvolvimento turístico nestes locais. O potencial para o desenvolvimento do turismo nas lagoas costeiras de Osório existe, não como um meio de obtenção de ganhos econômicos em curto prazo mediante a exploração dos recursos naturais. Este potencial existe aliado a um planejamento que equilibre a conservação ambiental com o uso público. Foi sugerido, como medida prática, a elaboração de um Plano de Manejo (vinculado a um mecanismo legal mais abrangente, tal qual o Plano Diretor do município), que estabeleça o zoneamento das lagoas, classificando-as em áreas de preservação e áreas de uso sustentável. Nas lagoas classificadas como áreas de uso sustentável deverá ser desenvolvido Plano Turístico e estudos de Capacidade de Carga. O incentivo ao desenvolvimento de atividades turísticas, esportivas e de lazer ambientalmente brandas é fundamental. Mais que isso, acredita-se que possam ser desenvolvidos projetos nas lagoas de Osório, que aliem o turismo a ações de educação ambiental. Tais projetos atuariam como um meio de conscientização ambiental, tanto da comunidade local quanto de visitantes, a respeito destes ecossistemas.

Destaca-se o valor do presente estudo como um aporte ao desenvolvimento do turismo nas lagoas de Osório, especialmente a partir da determinação do potencial turístico das seis lagoas estudadas. A Lagoa dos Barros reúne condições propícias à prática de esportes e seu entorno tem se consolidado como uma área de lazer intensamente utilizada na alta temporada. Por outro lado, o principal entrave ao desenvolvimento turístico advém da falta de infraestrutura nos locais de acesso público à lagoa. A Lagoa do Marcelino apresenta potencial para a observação e contemplação da natureza, além de atividades desenvolvidas no complexo de lazer. No entanto, esta lagoa necessita de ações eficazes para recuperar a qualidade da água. A Lagoa do Peixoto possibilita o livre acesso por meio do camping municipal, entretanto necessita de melhorias na sua infraestrutura e controle da balneabilidade no local. A Lagoa do Horácio também possibilita o livre acesso por meio do camping municipal. No local, que conta com ampla área verde nativa, podem ser desenvolvidos projetos de educação ambiental, inclusive como uma alternativa à sazonalidade. A Lagoa da Pinguela é, entre as estudadas, a que apresenta maior número de empreendimentos turísticos. Sua maior aptidão está relacionada com a navegação e o lazer. A Lagoa do Caconde, embora apresente aptidão para o desenvolvimento do turismo aliado a educação ambiental, atualmente não apresenta acesso público.

Para a transformação das lagoas de Osório em “lagoas turísticas”, todos os envolvidos no processo deverão contribuir ativamente para a conservação da lagoa, para o planejamento contínuo do turismo e para a realização de atividades e eventos atrativos no tempo livre. O poder público é responsável pela gestão do turismo, ou seja, planejamento, controle e fiscalização do desenvolvimento turístico; estabelecimento de políticas públicas de incentivo e qualificação ao turismo; instalação e manutenção da infraestrutura básica nas áreas de livre acesso das lagoas (lixeiros, coleta de lixo e banheiros são essenciais); sensibilização, mobilização e articulação da comunidade local e dos empreendedores turísticos; parcerias com a iniciativa privada; divulgação turística do município, entre outros. A iniciativa privada é responsável pelos serviços turísticos, sendo a hospedagem, alimentação e entretenimento, os mais importantes. Além disso, os empreendedores devem fazer parte do planejamento turístico através de conselhos de turismo, sindicatos e associações representantes do setor. A comunidade local, da mesma forma deve participar do planejamento turístico e é responsável pelo acolhimento ao visitante. Os moradores locais devem ser beneficiados com o desenvolvimento do turismo por meio da geração de emprego e renda. Para que isso ocorra, é necessário que se qualifiquem profissionalmente para melhor atender a demanda. Os turistas, por sua vez, serão os financiadores da atividade e deverão ser estimulados a praticar atividades ambientalmente brandas e, na medida do possível, aliadas a educação ambiental.

Diversos fatores que influenciam o desenvolvimento turístico nas lagoas costeiras de Osório podem ser melhorados com base neste estudo. Entretanto, ressalta-se que, para o reconhecimento do município de Osório enquanto destino turístico é necessário planejamento, monitoramento e avaliação contínua da atividade. A partir de uma gestão eficaz, que englobe a participação de todos os envolvidos (poder público, iniciativa privada, comunidade local e visitantes), o município de Osório pode vir a se tornar um polo nacional de turismo em áreas naturais. Aliam-se a abundância dos ecossistemas lacustres, o Morro da Borrússia, as praias e o Parque Eólico de Osório (gerador de energia de baixo impacto ambiental). Todavia, é necessária uma mudança de atitude geral e a convicção de que o ambiente natural pode ser utilizado, mas de maneira responsável, tendo como foco principal a conservação do recurso hídrico para o próprio benefício da comunidade e das gerações futuras.

O presente trabalho contribuiu com a discussão sobre o desenvolvimento turístico das lagoas costeiras de Osório ao apresentar uma análise dos fatores determinantes do potencial turístico das lagoas. Neste sentido, acredita-se, atingiu seus objetivos ao: selecionar lagoas interessantes ao desenvolvimento turístico do município; identificar a visão dos gestores

públicos e dos visitantes sobre o desenvolvimento turístico das lagoas; adequar um método de análise que possibilite a identificação do potencial turístico das lagoas e contribuir com o desenvolvimento turístico municipal e regional, disponibilizando um aporte científico que oriente o planejamento do uso turístico das lagoas.

Como principais limitações deste estudo, pode-se citar a falta de uma análise aprofundada sobre os fatores externos determinantes do potencial turístico das lagoas (referentes ao desenvolvimento do turismo no município de Osório); o fato de as análises serem realizadas em locais específicos (e não em todos os pontos de acesso às lagoas); a quantidade insuficiente de visitantes entrevistados na Lagoa do Caconde e Lagoa da Pinguela, o que não permitiu a inclusão destes dados na identificação da opinião dos visitantes das lagoas; a escassez de estudos sobre o turismo em lagos e lagoas em nível mundial e o desconhecimento de modelos de desenvolvimento sustentável do turismo lacustre.

A partir do trabalho realizado podem-se sugerir alguns estudos adicionais que corroborariam com a análise do potencial turístico das lagoas costeiras de Osório, como, por exemplo, estudos de capacidade de carga e de zoneamento ambiental das lagoas. Além disso, é indicada uma comparação aprofundada entre o perfil de público usual das lagoas e o perfil do público visitante, participante de atividades turísticas ambientalmente brandas nas lagoas de Osório. Destaca-se que estes estudos podem e devem ser realizados pela comunidade osoriense, em parcerias com universidades e associações locais. Da mesma maneira, o planejamento turístico deve ser realizado de maneira participativa, englobando a opinião do poder público, da iniciativa privada (*trade* turístico) e da comunidade local.

## 7. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA. **Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil Informe 2014**. Encarte Especial sobre a Crise Hídrica. Disponível em <<http://conjuntura.ana.gov.br/docs/crisehidrica.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

ALAEDDINOGLU, F.; CAN, A. S. Identification and classification of nature-based tourism resources: western Lake Van basin, Turkey. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, v.19, p.198–207, 2011.

ALMEIDA, M. **Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras**. 2006. 233f. Tese (Doutorado) – Pós Graduação em Ciências da Comunicação (Área de concentração: Relações Públicas, Propaganda e Turismo – Linha de Pesquisa: Turismo e Lazer) da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras. **Turismo em Análise**, v.20, n.3, p. 541 – 563, 2009.

ARRUDA, A.; FURTADO, E. Os “farofeiros” em excursão nas lagoas de Arituba, Boágua e Carcará (Nísia Floresta/RN): Uma outra face do turismo Potiguar. **Revista Formação Online**, v.1, n. 19, p.179-195, 2012. Disponível em <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/879/1721>>. Acesso em: 28 jan. 2015.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1998 (2008 – 13ª edição).

BRASIL. Lei nº 9.795, 27 de abril de 1999. Lei de Educação Ambiental. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.985, 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.651, 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2012.

BRUMATTI, P. O papel do turismo de observação da vida selvagem para a conservação da natureza. **Anais do IX Congresso Nacional de Ecoturismo e do V Encontro Interdisciplinar de Turismo em Unidades de Conservação**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.6, n.4, p. 191 - 206, 2013.

CAMPOS, A.; FERREIRA, E. A Trilha Interpretativa da Vila do Americano – PA, Brasil: uma busca por conservação ambiental. **Turismo em Análise**, v. 17, n. 2, p. 155 -169, 2006.  
CEBALLOS-LASCURÁIN, H. **Ecoturismo: Naturaleza Y Desarrollo Sostenible**. México: Editorial Diana, 1998.

CEO – Centro Empresarial de Osório. **Estudo Diagnóstico e Prognóstico da Oferta Turística de Osório**. Eneida Brasil (responsável) e Plantur – Consultoria, Planejamento e Educação para o turismo Ltda., 2011.

COLLINS-KREINER, N.; ISRAELI, Y. Supporting an Integrated Soft Approach to Ecotourism Development: The Agmon Lake, Israel. **Tourism Geographies: An International Journal of Tourism Space, Place and Environment**, v.12, n.1, p.118–139, 2010.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO – CMED. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COOPER, C. Lakes as Tourism Destination Resources. In: HALL, C. M.; HÄRKÖNEN, T. **Lake tourism: an integrated approach to lacustrine tourism**. Channel View Publications, 2006.

COUTINHO, S. F. S.; SILVA, E. S.; SILVA, P. A. Educação Ambiental e sustentabilidade social e ecológica dos lugares turísticos e de lazer. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.7, n.2, p.251–268, 2014.

DÁVID, L. et al. Lake Tourism and Global Climate Change: An Integrative Approach Based on Finnish and Hungarian Case-Studies. **Carpathian Journal of Earth and Environmental Sciences**, v. 7, n. 1, p. 121 - 136, 2012.

DIAS, R. A biodiversidade como atrativo turístico: o caso do Turismo de Observação de Aves no município de Ubatuba (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.4, n.1, p.111–122, 2011.

DOLNICAR, S.; LEISCH, F. Selective marketing for environmentally sustainable tourism. **Tourism Management**, v.29, p. 672–680, 2008.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

FILHA, I. et al. Planejamento e Políticas Públicas do Turismo: uma discussão teórica no contexto das Unidades de Conservação do Brasil. **Anais** do IX Congresso Nacional de Ecoturismo e do V Encontro Interdisciplinar de Turismo em Unidades de Conservação. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.6, n.4, p. 27 - 44, 2013.

FRANCO, M.; ESTEVÃO, C. O papel das parcerias público-privadas de turismo no desenvolvimento regional: proposta de um modelo conceptual / The role of tourism public-private partnerships in regional development: a conceptual model proposal. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 8, nº 4, p.600–612, 2010.

GÖSSLING, S. The consequences of tourism for sustainable water use on a tropical island: Zanzibar, Tanzania. **Journal of Environmental Management**, v. 61, p.179–191, 2001.

\_\_\_\_\_. HUMAN–ENVIRONMENTAL RELATIONS WITH TOURISM. **Annals of Tourism Research**, v. 29, n. 2, p. 539–556, 2002.

HALL, C. M.; HÄRKÖNEN, T. Lake tourism: An Introduction to Lacustrine Tourism Systems. **In: Lake tourism: an integrated approach to lacustrine tourism**. Channel View Publications, 2006.

IBGE. **Rio Grande do Sul – Osório**. Disponível em < <http://cod.ibge.gov.br/FC8>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

IGELMO, I. A. Design and development of a Sustainable Tourism Indicator based on human activities analysis in Inle Lake, Myanmar. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v.103, p.262–272, 2013.

LANZER, R. M.; RAMOS, B. V. C.; MARCHETT, C. A. Impactos ambientais do turismo em lagoas costeiras do Rio Grande do Sul. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 13, n.1, p.134–149, 2013.

LENO CERRO, F. **Técnicas de Evaluacion Del Potencial Turístico**. MICYT – Ministerio de Industria, Comercio y Turismo. Madrid: Ministerio de Industria, Comercio y Turismo Centro de Publicaciones, 1993.

LI, H.; ZHANG, X. Factors on Tourist Community Participation in Dongqian Lake. **Anais** 2<sup>nd</sup> International Conference on Artificial Intelligence, Management Science and Electronic Commerce (AIMSEC). IEEE, Deng Leng, p.354–357, 2011.

LIMBERGER, P. F.; PIRES, P. S. A aplicação das metodologias de capacidade de carga turística e dos modelos de gestão da visitação no Brasil. **Revista de Turismo Contemporâneo – RTC**, v.2, n. 1, p.27–48, 2014.



LOBO, H.; MORETTI, E. Ecoturismo: As Práticas na Natureza e a Natureza das Práticas em Bonito, MS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR**, v. 2, n. 1, p. 43-71, 2008.

MACHADO, A. **Ecoturismo**: um produto viável: a experiência do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2005.

MARCHETTO, C. Recursos Hídricos do Litoral Médio e Sul do Rio Grande do Sul. IN: SCHÄFER, A; MARCHETTO, C; BIANCHI, A. (Org.). **Recursos hídricos dos municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar**: manual de gestão sustentada. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009.

MENEGUEL, C.; ETCHEBEHERE, M. Ambientes Fluviais e as Atividades Turísticas Sustentáveis. In: Seminário de Pesquisa em Turismo no MERCOSUL - SEMINTUR, 7, 2012. Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul. SEMINTUR, 2012. CD-ROM.

MIKI, A. F. C.; GÂNDARA, J. M. G.; MUÑOZ, D. R. M. O estado atual de pesquisas sobre competitividade turística no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, v.12, n.2, p.212–223, 2012.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **Mata Atlântica**: Patrimônio nacional dos brasileiros. Brasília: MMA, 2010. Disponível em <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/985/1/Mata%20atl%C3%A2ntica%20patrimonio%20nacional%20dos%20brasileiros.pdf>>. Acesso em 15 fev. 2014.

MINISTÉRIO DO TURISMO – MTUR. **Índice de competitividade do turismo nacional**: destinos indutores do desenvolvimento turístico regional: relatório Brasil 2013. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2013.

\_\_\_\_\_. **65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional**. Disponível em <[http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/cadernos\\_publicacoes/00destinos\\_indutores.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/00destinos_indutores.html)>. Acesso em: 15 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. **Bonito é premiado por turismo sustentável**. Disponível em <[http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20131112.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20131112.html)>. Acesso em: 15 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. **Economia do turismo cresce no Brasil**. Disponível em <[http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas\\_noticias/20140417-1.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20140417-1.html)>. Acesso em: 13 abr. 2015 (b).

NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. Ecoturismo: Discurso, Desejo e Realidade. **Turismo em Análise**, v.11, n.2, p.98–110, 2000.

OLIVEIRA, C. S.; CAMARGO, L. O. L.; BUENO, M. S. O Planejamento Participativo em Ecoturismo: Estudo de Caso do Parque Estadual “Carlos Botelho” (São Paulo, Brasil). **Turismo e Sociedade**, v.7, n.4, p.695–716, 2014.

OMT – Organização Mundial do Turismo/ UNWTO - World Tourism Organization. **Tourism and Water: Protecting our common future**. 2013. Disponível em <[http://www.toinitiative.org/fileadmin/docs/ActivityReports/press\\_rel/Background\\_paper\\_Tourism\\_\\_\\_Water.pdf](http://www.toinitiative.org/fileadmin/docs/ActivityReports/press_rel/Background_paper_Tourism___Water.pdf)>. Acesso em: 16 de jan. 2015.

OSÓRIO. **Atrativos Turísticos**. Disponível em <<http://www.osorio.rs.gov.br/>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 3.902, de 06 de outubro de 2006. **Institui o Plano Diretor do Município de Osório**. 2006.

PEARCE, D. **Desarrollo turístico: su planificación y ubicación geográficas**. México: Trillas, 1988.

PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, Cultura e Turismo**. Campinas,SP: Papirus, 2001.

PIRES, P. S. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. **"Capacidade de Carga" como Paradigma de Gestão dos Impactos da Recreação e do Turismo em Áreas Naturais**. *Turismo em Análise*, v.16, n.1, p.5–28, 2005.

\_\_\_\_\_. As Múltiplas Facetas e Implicações da Relação Turismo e Meio Ambiente. In: Seminário de Pesquisa em Turismo no MERCOSUL – SeminTUR, 4, 2006. Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul. SeminTUR, 2006. CD-ROM.

PRISKIN, J. Assessment of natural resources for nature-based tourism: the case of the Central Coast Region of Western Australia. **Tourism Management**, v.22, p.637–648, 2001.

RAMOS, B. A.; DIAS, R. Aspectos de competitividade e complementaridade nos circuitos turísticos de Minas Gerais. **Caderno Virtual de Turismo**, v.10, n.3, p.15–24, 2010.

RAMOS, B. V. C. **Interferências do Uso Turístico na Qualidade Ambiental de Lagoas Costeiras do Litoral Norte do Rio Grande do Sul**. 2012. 133f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012.

RAMOS, B. V. C.; LANZER, R. **Gestão dos Recursos Hídricos dos Municípios de Cidreira, Balneário Pinhal e Palmares do Sul: Recursos Turísticos**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2013.

REBELO, S. M. Plano Municipal de Educação Turística – PNET: Um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico. **Turismo – Visão e Ação**, v.1, n.2, p.89–103, 1999.

REICHERT, L.; LANZER, R. M. O Desenvolvimento Turístico Sustentável em Lagoas Costeiras do Município de Osório, Rio Grande do Sul / Brasil: Características e especificidades destes recursos naturais. **Revista TURyDES: Turismo y Desarrollo local**, v. 8, n. 18, p.1–21, 2015.

RIBEIRO, M.; HIGUCHI, M. Percepções sobre Turismo, Lazer e Conservação Ambiental: um estudo com moradores do entorno de uma reserva florestal urbana. **Turismo em Análise**, v.19, n.3, p. 472 - 487, 2008.

RUDZEWICZ, L.; GARCIA, J. Cartilha de Intenções para o Turismo Local. IN: RAMOS, B.; LANZER, R. **Gestão dos Recursos Hídricos dos Municípios de Cidreira, Balneário Pinhal e Palmares do Sul: Recursos Turísticos**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2013.

RUDZEWICZ, L.; LANZER, R. M.; SCHÄFER, A. E. Potencialidades do Ecoturismo no litoral médio e sul do Rio Grande do Sul. **Anais do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação**. Revista Brasileira de Ecoturismo, v.4, n.4, p.531, 2011.

RUDZEWICZ, L.; TEIXEIRA, P.; LANZER, R. Recursos Hídricos e Turismo no Litoral Médio e Sul do Rio Grande do Sul. IN: SCHÄFER, A; MARCHETTO, C; BIANCHI, A. (Org.). **Recursos hídricos dos municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar: manual de gestão sustentada**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. São Paulo: Papirus, 2001.

RUSCHMANN, D. V. M.; PAOLUCCI, L.; MACIEL, N. A. L. Capacidade de Carga no Planejamento Turístico: estudo de caso da Praia Brava – Itajaí frente à implantação do Complexo Turístico Habitacional Canto da Brava. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR**, v. 2, n. 2, p. 41-63, 2008.

RYAN, C.; HUIMIN, G.; CHON, K. Tourism to polluted lakes: issues for tourists and the industry. An empirical analysis of four Chinese lakes. **Journal of Sustainable Tourism**, v.18, n.5, p.595–614, 2010.

SANTOS, G. E. O. O Que Determina a Satisfação dos Turistas Internacionais no Brasil?. **Turismo em Análise**, v.24, n.3, p.521–543, 2013.

SANTOS, M. M. C.; PERAZZOLO, O. Hospitalidade numa perspectiva coletiva: O corpo coletivo acolhedor. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR**, v.6, n.1, p.3–15, 2012.

SCHÄFER, A; MARCHETTO, C; BIANCHI, A. (Org.). **Recursos hídricos dos municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar**: manual de gestão sustentada. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009.

SCHÄFER, A. et al. Morfologia e Ecologia das Lagoas Costeiras do Litoral Médio e Sul do Rio Grande do Sul. IN: SCHÄFER, A; MARCHETTO, C; BIANCHI, A. (Org.). **Recursos hídricos dos municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar**: manual de gestão sustentada. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009.

SCHÄFER, A.; LANZER, R.; SCUR, L. Atlas socioambiental dos municípios de Cidreira, Balneário Pinhal e Palmares do Sul. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2013.

SCÓTOLO, D.; NETTO, A. P. Contribuições do Turismo para o Desenvolvimento Local. **CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**, v.9, n.1, p. 36–59, 2015.

SILVA, J. D.; TEIXEIRA, R. M. Desenvolvimento do turismo em Sergipe: apoio à criação de negócios e parcerias entre o setor público e privado. **Caderno Virtual de Turismo**, v.14, n.2, p.133–149, 2014.

SILVA, M. R. **Navegação Lacustre Osório – Torres**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

TEIXEIRA, P. R.; LANZER, R. M. O Parque Nacional da Lagoa do Peixe (RS) e sua relação com os municípios de entorno: uma visão da comunidade ao desenvolvimento local. **Caderno Virtual de Turismo**, v.13, n.2, p.199-212, 2013.

USAID – United States Agency International Development. **Performance Monitoring e Evaluation Tips: using rapid appraisal methods**. 2010. Disponível em <[http://pdf.usaid.gov/pdf\\_docs/pnadw105.pdf](http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/pnadw105.pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2015.

VIANA, L. J. T.; CUNHA, D. R.; ANJOS, F. A. A comercialização do produto turístico associado à infra-estrutura e desenvolvimento: análise da Rota dos Tropeiros/PR. **Caderno Virtual de Turismo**, v.9, n.2, p.48–58, 2009.

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL – WTTC. **Travel & Tourism: Economic Impact 2015 World**. Disponível em <<http://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic%20impact%20research/regional%202015/world2015.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

WORDLE. **Beautiful Word Clouds**. Disponível em <<http://www.wordle.net/>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO E TURISMO DE OSÓRIO – RS**

1. Quais os usos turísticos e de lazer já são desenvolvidos nas lagoas de Osório?
2. Quais os usos turísticos e de lazer espera-se desenvolver nas lagoas?
3. Qual a sua opinião sobre o uso turístico real e potencial das lagoas costeiras do município?
4. Quais as empresas que atuam diretamente no turismo (receptivo) de Osório? Essas empresas desenvolvem/vendem o turismo nas lagoas?
5. Existe a oferta de serviços turísticos próximos as Lagoas (hospedagem, alimentação, entretenimento)?
6. Quais os cuidados com o ambiente natural (Área de Preservação Permanente e entorno da Lagoa, passeio de jetski, coleta de lixo)?
7. Existem projetos/programas que envolvam as comunidades locais do entorno da lagoa? Quais?
8. Qual a especificidade e importância, para o município de Osório e para a região da:
  - ✓ Lagoa dos Barros?
  - ✓ Lagoa da Pinguela?
  - ✓ Lagoa do Marcelino?
  - ✓ Lagoa do Peixoto?
  - ✓ Lagoa do Caconde?
  - ✓ Lagoa do Horácio?
9. Existe outra Lagoa de interesse turístico? Qual Lagoa? Qual a sua especificidade?
10. Quais as ações, projetos ou programas propostas/pensadas para o desenvolvimento turístico das lagoas costeiras?
11. Qual a sua opinião sobre os desafios do uso das lagoas costeiras para o turismo?
12. Quais os principais eventos do município.
13. Existe um inventário turístico municipal?
14. Existe um Plano Diretor do município? O Turismo está englobado no Plano Diretor?
15. Existe um Plano Municipal de Desenvolvimento Turismo?
16. Há material turístico institucional?

---

**OBSERVAÇÕES:**

## APÊNDICE B – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM VISITANTES DAS LAGOAS DE OSÓRIO – RS

Prezado(a) Senhor(a):

Estamos realizando uma pesquisa sobre “O POTENCIAL TURÍSTICO DAS LAGOAS COSTEIRAS DO MUNICÍPIO DE OSÓRIO”, a ser apresentada como Dissertação no Mestrado em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul – RS. Sua participação é voluntária e de grande importância para este trabalho. Desde já, agradecemos sua colaboração.

### ENTREVISTA APLICADA NA LAGOA \_\_\_\_\_.

#### GÊNERO:

Masculino                       Feminino                       Outro

#### FAIXA ETÁRIA:

18 – 28 anos                       29 – 39 anos                       40 – 50 anos                       51 – 60 anos                       + de 60 anos.

#### ESCOLARIDADE:

Ensino Fundamental Incompleto                       Ensino Fundamental Completo                       Ensino Médio Incompleto  
 Ensino Médio Completo                       Ensino Superior Incompleto                       Ensino Superior                       Pós-Graduação

#### PROFISSÃO:

MORADOR DE OSÓRIO:  Sim  Não. LOCAL: \_\_\_\_\_.

#### 1) QUAL É A SUA OPINIÃO SOBRE AS CONDIÇÕES DE ACESSO ATÉ A LAGOA?

Excelentes                       Boas                       Regulares                       Ruins                       Péssimas                       Não sei/Desconheço

#### 2) EM SUA OPINIÃO COMO ESTÁ A QUALIDADE DA ÁGUA DA LAGOA?

Excelente                       Boa                       Regular                       Ruim                       Péssima                       Não sei/Desconheço

#### 3) QUAL É A SUA OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E LAZER NA LAGOA?

Excelentes                       Bons                       Regulares                       Ruins                       Péssimos                       Não sei/Desconheço

#### 4) QUAL É A SUA OPINIÃO SOBRE A INFRAESTRUTURA DA LAGOA? (banheiros; estacionamento; lixeiras...)

Excelente                       Boa                       Regular                       Ruim                       Péssima                       Não sei/Desconheço

#### 5) QUAL É A SUA OPINIÃO SOBRE A PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DA LAGOA? (preservação da fauna, flora...)

Excelente                       Boa                       Regular                       Ruim                       Péssima                       Não sei/Desconheço

#### 6) COMO VOCÊ AVALIA AS PRÁTICAS DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL DA LAGOA?

(informações sobre o meio ambiente, placas interpretativas, turismo ecológico...)

Excelentes                       Boas                       Regulares                       Ruins                       Péssimas                       Não sei/Desconheço

#### 7) QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A PRESENÇA DE VISITANTES NA LAGOA?

Extremamente positiva                       Positiva                       Neutra  
 Negativa                       Extremamente negativa                       Não sei/Desconheço

#### 8) EM SUA OPINIÃO QUAL A IMPORTÂNCIA DESTA LAGOA PARA O MUNICÍPIO DE OSÓRIO E REGIÃO?

Extremamente alta                       Alta                       Regular  
 Baixa                       Extremamente Baixa                       Não sei/Desconheço

**APÊNDICE B – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM VISITANTES DAS LAGOAS DE OSÓRIO – RS**  
(Continuação)

**QUESTÕES ESPECÍFICAS SOBRE O MUNICÍPIO DE OSÓRIO**

1) **QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE AS CONDIÇÕES DE ACESSO AO MUNICÍPIO DE OSÓRIO?** (rodovias, aeroporto, rodoviária...)  
Excelentes      Boas      Regulares      Ruins      Péssimas      Não sei/Desconheço

---

2) **QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A INFRAESTRUTURA TURÍSTICA DE OSÓRIO?** (hotéis, restaurantes e bares, agências de viagem...)  
Excelente      Boa      Regular      Ruim      Péssima      Não sei/Desconheço

---

3) **QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TURISMO EM OSÓRIO?** (políticas públicas, incentivo ao turismo, controle...)  
Excelente      Boa      Regular      Ruim      Péssima      Não sei/Desconheço

---

4) **EM SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE OSÓRIO?**

---

---

---

---

5) **QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE ESTES ATRATIVOS TURÍSTICOS ?**  
Excelentes      Bons      Regulares      Ruins      Péssimos      Não sei/Desconheço

---

6) **QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE OS EVENTOS QUE OCORREM EM OSÓRIO E QUE ATRAEM VISITANTES?**  
Extremamente positivos      Positivos      Neutros  
Negativos      Extremamente negativos      Não sei/Desconheço

---

7) **QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A RELAÇÃO DE OSÓRIO COM OUTROS MUNICÍPIOS QUANTO AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO?** (projetos, roteiros, circuitos, associações de municípios...)  
Excelente      Boa      Regular      Ruim      Péssima      Não sei/Desconheço

---

8) **QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A SITUAÇÃO ECONÔMICA DE OSÓRIO?**  
Excelente      Boa      Regular      Ruim      Péssima      Não sei/Desconheço

---

9) **QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A DIVULGAÇÃO DO TURISMO EM OSÓRIO?** (Como Osório “se vende” turisticamente...)  
Excelente      Boa      Regular      Ruim      Péssima      Não sei/Desconheço

---



**APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO *IN LOCO* PARA AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO DAS LAGOAS COSTEIRAS DE OSÓRIO – RS**

<b>A) FATORES INTERNOS</b>		
<b>FATOR</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
<p>Accessibilidade (interna)</p>	<p>Acesso específico ao recurso hídrico e à área de entorno da Lagoa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso público ou privado</li> <li>• Condições da estrada de acesso</li> <li>• Sinalização Turística</li> </ul>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Qualidade da Água</p>	<p>Balneabilidade e Índice de Estado Trófico</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Serviços Turísticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Serviços de Hospedagem</li> <li>• Serviços de Alimentação e Bebidas</li> <li>• Serviços de Entretenimento</li> </ul>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Infraestrutura Pública de Apoio ao Turismo</p>	<p>Presença de infraestrutura básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Banheiros</li> <li>• Lixeiras e Coleta de Resíduos Sólidos</li> <li>• Estacionamento</li> <li>• Segurança (salva-vidas)</li> <li>• Infraestrutura complementar</li> </ul>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Preservação do Recurso Natural</p>	<p>Indicadores de interferência ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resíduos Sólidos</li> <li>• Esgoto</li> <li>• Marcas de uso de fogo na APP</li> <li>• Danos à vegetação (margem e entorno)</li> <li>• Estacionamento de Automóveis ou marcas de pneu na APP</li> <li>• Poluição Sonora</li> </ul>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Sensibilização ambiental</p>	<p>Instrumentos e atividades de sensibilização e conscientização ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Placas Interpretativas</li> <li>• Informações sobre o ecossistema</li> <li>• Atividades de sensibilização ou conscientização ambiental</li> </ul>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Processo de Turistificação nas Lagoas</p>	<p>Características da atividade turística no local:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pressão antrópica</li> <li>• Desenvolvimento de atividades recreativas poluentes</li> <li>• Conflitos com a comunidade local</li> </ul>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Importância da Lagoa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância para o município e comunidade local</li> <li>• Principais usos da lagoa</li> </ul>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

**APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO *IN LOCO* PARA AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO DAS LAGOAS COSTEIRAS DE OSÓRIO – RS (Continuação)**

<b>B) FATORES EXTERNOS</b>		
<b>FATOR</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
Acessibilidade (externa)	<p align="center">Acesso ao município de Osório.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Principais acessos</li> <li>• Condições da estrada de acesso</li> </ul>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Infraestrutura Turística	<p align="center">Serviços Turísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Serviços de Hospedagem</li> <li>• Serviços de Alimentação e Bebida</li> <li>• Serviços de Entretenimento</li> </ul>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Atrativos turísticos e Eventos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Principais atrativos turísticos do município</li> <li>• Principais eventos que atraem visitantes ao município</li> </ul>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Marketing e Promoção	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marketing e Promoção do turismo no município</li> </ul>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

## ANEXO A – FOLDER DE DIVULGAÇÃO TURÍSTICA DE OSÓRIO – RS

A força dos ventos que sopram em Osório é facilmente percebida logo na chegada ao município. Este mesmo vento – que outrora era motivo de perturbações, foi responsável por um novo marco na história da cidade e da região.

A instalação dos parques eólicos colocou Osório no mapa mundial. A presença de centenas de aerogeradores deu amplitude às belezas naturais já existentes nesta terra. A Mata Atlântica, as lagoas, os bañeários e a hospitalidade do seu povo foram redescobertas.

Quem visita Osório descobre uma cidade cheia de nuances e recantos agradáveis. Uma cidade muito além dos ventos.

www.osorio.rs.gov.br  
pmturismo@yahoo.com.br  
51 3663.8262

Muito além dos ventos

Osório Rio Grande do Sul - Brasil

O Morro da Borssia permite a caminhada por trilhas naturais, sempre com acompanhamento de guias locais.

As paisagens e o clima de Osório propiciam a prática das mais diversas modalidades esportivas. O vento, as lagoas, os bañeários e as estradas rústicas da Borssia são um incentivo para aventuras esportivas.

Do mirante é possível admirar o complexo Aquário de Osório, o Parque Eólico, e Mata Atlântica e fazer belos registros fotográficos.

Mata Atlântica, os aerogeradores e as lagoas.

A gastronomia local do Morro da Borssia agrega a qualidade da Borssia e o mais requintado até os apreciadores da comida colonial.

excelente gastronomia da localidade e as hospedarias em estilo rústico têm contribuído para o seu desenvolvimento local, permitindo uma visão deslumbrante de Osório e região. Do Morro da Borssia é repleto de belezas naturais. A única de Osório e região.

Parque Eólico

Lagoa do Peixoto

Lagoa do Marcelino

O Parque Eólico de Osório é o maior parque fornecedor de energia eólica da América Latina. Fonte inesgotável de energia limpa, o Parque mantém intacta toda a fauna e a flora dos campos onde se situa, preservando as atividades produtivas da região.

Um parquinho junto ao Parque Eólico permite uma visão deslumbrante e próxima dos aerogeradores.

Na Lagoa do Peixoto, os visitantes encontrarão um amplo espaço para o lazer em família, com campo de futebol, churrasqueiras, camping e restaurante. A estrada que leva à Lagoa é asfaltada e a entrada é gratuita.

A Lagoa do Peixoto é propícia para a prática de esportes náuticos como wind surf, stand up paddle, canoagem e jet sky.

O complexo da Lagoa do Marcelino é propício para quem procura um local para o lazer e para a prática de atividade física. O espaço oferece academia ao ar livre, pista de skate e uma ampla área para caminhadas.

O skatepark da Lagoa do Marcelino tem duas pistas - uma de snake run e outra de snake plaza, muito procuradas pelos skatistas.

Praias

Natal dos Bons Ventos

Rodeio Crioulo Internacional de Osório

Os bañeários de Atlântida Sul e Mariápolis são as praias mais próximas da Capital, para quem se desloca para o Litoral Norte pela Estrada do Mar, com muitas opções de atividades de lazer e esportes.

No feriado de Páscoa, Atlântida Sul realiza a Peixe e Mar, com shows regionais, nacionais e a tradicional também assistida na praia.

O espírito de Natal toma conta de Osório com a chegada do Natal dos Bons Ventos. Diversas atividades comemorativas são realizadas, como o Auto de Natal - encenação do nascimento do menino Jesus.

O Natal dos Bons Ventos tem início em DEZEMBRO, encerrando na primeira semana de JANEIRO.

O Rodeio Crioulo Internacional de Osório é a maior festa do município, mantendo viva a chama do tradicionalismo. O Parque de Rodeios Jorge Dariva se transforma no ponto de encontro dos gaúchos, amantes das suas tradições.

O Rodeio Crioulo Internacional de Osório é realizado anualmente, no mês de ABRIL.